

GOL Linhas Aéreas Inteligentes S.A.

*Demonstrações Financeiras Individuais e
Consolidadas referentes aos Exercícios Findos em
31 de Dezembro de 2010 e de 2009 e
Relatório dos Auditores Independentes*

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A.

Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas

31 de dezembro de 2010 e de 2009

(Em Milhares de Reais)

Índice

Relatório da Administração	1
Relatório do Auditor Independente.....	9
Demonstrações financeiras individuais e consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009	
Balancos patrimoniais	2
Demonstrações do resultado	4
Demonstrações do resultado abrangente	5
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido.....	6
Demonstrações dos fluxos de caixa	8
Demonstrações do valor adicionado	9
Notas explicativas às demonstrações financeiras	10

GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A.
CNPJ nº 06.164.253/0001-87
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS
RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

A GOL Linhas Aéreas Inteligentes S.A. (GLAI) submete à apreciação de seus acionistas o Relatório da Administração e as correspondentes Demonstrações Financeiras Societárias, acompanhadas do parecer dos auditores independentes, referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009, de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRSs”) e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Mensagem da Administração

O ano de 2010 foi de grandes conquistas para a Companhia graças aos quase 19 mil colaboradores (o Time de Águias), que trabalharam conquistando a preferência de seus clientes e acionistas, com o foco de continuar a ser uma das companhias aéreas rentáveis que mais crescem rápido no mundo, buscando ao mesmo tempo, popularizar e democratizar o transporte aéreo no Brasil e na América do Sul.

Nessa trajetória de 10 anos, completados em 15 de janeiro de 2011, a Companhia superou a marca de mais de 160 milhões de passageiros transportados e ofereceu novos serviços e parcerias fortalecendo seu relacionamento com o cliente ganhando sua satisfação e escolha de voar com a GOL.

Em 2010 a demanda de tráfego aéreo no Brasil cresceu 23,5%, principalmente impulsionada pelo crescimento da classe média brasileira, levando a mais pessoas utilizarem o transporte aéreo em suas viagens. Nesse sentido, ter uma estrutura de baixo custo, a maior frequência entre os principais aeroportos brasileiros, variedade de serviços e benefícios, inovação e foco do cliente, foram essenciais ao nosso consistente plano de crescimento.

A Companhia foi a empresa brasileira a adicionar a maior quantidade de novos destinos em 2010: Bauru, Montes Claros, Caruaru, Mossoró, Saint Marteen, Punta Cana, Bridgetown em Barbados, Aeroparque Jorge Newbery em Buenos Aires, Marília, Ribeirão Preto, São José de Rio Preto, Barreiras, Vitória da Conquista no Estado da Bahia, além do município de Ji-Paraná em Rondônia.

Os novos acordos comerciais de *code-share* também foram destaque no ano. Foram celebrados acordos com a Delta AirLines, a maior companhia aérea do mundo em termos de movimento de passageiros e tamanho da frota, com a qual também foi concluído uma parceria onde os clientes de ambas as companhias podem acumular milhas nos programas SMILES, da GOL, e SkyMiles, da Delta; e também com a Qatar Airways, empresa aérea nacional do Estado do Catar, que opera do Brasil com voos diretos entre Doha, capital do Catar e São Paulo. As duas companhias também avaliam a possibilidade de assinar um acordo de programas de milhagens. Pela parceria, participantes do SMILES, da GOL, e do Privilege Club, da Qatar Airways, poderiam acumular e resgatar milhas em todos os voos operados pelos dois grupos. Os acordos regionais com a NOAR e a Passaredo também foram destaque em 2010. Com essas parcerias, a GOL passou a oferecer mais destinos aos seus passageiros, como Caruaru (a cidade mais populosa de Pernambuco) e Ribeirão Preto.

A GOLLOG, a unidade de negócios de transporte de cargas da GOL, inaugurou um novo terminal na área aeroportuária de Congonhas, na capital paulista, onde as instalações ocupam um espaço três vezes maior que o anteriormente e vão oferecer todos os serviços disponíveis nas lojas da rede, garantindo mais comodidade e agilidade nas entregas de produtos e documentos urgentes em território nacional. O negócio de cargas vem aumentando significativamente, incrementando em 4% em nossas receitas.

Após compra da VRG iniciou-se um processo de revitalização do programa de milhagem SMILES que continuou no ano de 2010, alcançando mais de 7,4 milhões de participantes cadastrados, e mais de 180 parceiros. Hoje o programa é um dos mais completos programas de milhagem que existem com um leque de benefícios e serviços, que atrai mais parceiros, acordos comerciais, oferecendo mais vantagens aos clientes GOL.

Além do lançamento de novas parcerias e serviços, outro foco da Companhia é manter-se como uma das empresas mais eficientes e seguras do mundo ao mesmo tempo em que fortalece sua estrutura de baixo custo.

Durante o ano, a Companhia também devolveu 11 aeronaves B737-300 de sua frota e continuou com a estratégia de renovação e modernização da frota, com seu plano de crescimento, e firmou acordo de aquisição de até 30 aeronaves B737-800 NG junto à Boeing. Com isso, a GOL conta atualmente com 100 pedidos firmes, 10 direitos de compra e 40 opções de compra. A sua frota é composta predominantemente por Boeings 737 *Next Generation*. Modernas, seguras e confortáveis, as aeronaves têm custo de manutenção reduzido, baixo consumo de combustível e excelentes índices de eficiência operacional.

Para atingir nossos objetivos, ter flexibilidade operacional e lidar de forma segura com fatores exógenos, continuaremos a diminuir o nível de endividamento da empresa e a fortalecer os níveis de caixa. Assim, a Companhia estabeleceu um objetivo inicial para 2010 de ter um percentual mínimo de caixa de pelo menos 25% de sua receita líquida, que já foi atingida no segundo trimestre de 2010.

Os resultados dos últimos meses do ano já refletem parcialmente essas iniciativas que são totalmente relacionadas ao nosso DNA estratégico de baixo custo e baixa tarifa, que certamente darão continuidade ao nosso histórico de resultados positivos com rentabilidade, inovação, satisfação do cliente e dos colaboradores.

Essas conquistas são alcançadas graças a uma equipe dedicada, tornando a GOL cada vez mais a melhor companhia para se viajar, trabalhar e investir.

Constantino de Oliveira Júnior
Presidente

CENÁRIO ECONÔMICO-SETORIAL

O ano de 2010 foi marcado por grandes acontecimentos no setor de aviação. O melhor cenário econômico no Brasil e na América do Sul, principalmente sob o ponto de vista de confiança do consumidor, foi um dos principais fatores a incentivar o aumento da demanda no tráfego aéreo no Brasil, que cresceu 23,5% comparado a 2009. Desde o anúncio de escolha do Brasil para sediar a Copa do Mundo FIFA de 2014 e Copa das Confederações em 2013, e do Rio de Janeiro como cidade para sediar as Olimpíadas de 2016, o governo brasileiro tem focado suas atenções na infraestrutura aeroportuária do Brasil, que merece maior atenção com a crescente demanda e os eventos que estão por vir. A Infraero divulgou em 2010, que irá investir em torno de R\$ 6,0 bilhões para reforma e ampliação de 16 aeroportos das 12 cidades-sede da Copa do Mundo de 2014. Esse é um grande passo para o desenvolvimento do setor aéreo no Brasil e da economia brasileira.

Outro destaque de 2010 foi o Acordo entre a República Federativa do Brasil e a União Européia sobre certos aspectos dos serviços aéreos, o MOU assinado em dezembro, de “céus abertos” (*open skies*) entre Brasil e EUA, que será 100% efetivo em 2015, e o início das negociações de *open skies* entre Brasil e Europa. Essas iniciativas mudarão ainda mais o setor de aviação na América Latina, tornando-o mais competitivo.

DESEMPENHO OPERACIONAL

Ampliação da Frota

Frota: a Companhia continuou seu plano de renovação de frota e a partir de 2010 passou a contar exclusivamente com aeronaves de nova geração Boeing 737-700NG e 737-800NG. Com a frota renovada a Companhia não apenas oferece mais qualidade ao cliente, como melhor desempenho financeiro por reduzir custos de manutenção e consumo de combustíveis. Em 2010, a Companhia devolveu 100% de suas aeronaves 737-300 para diluição dos custos fixos de arrendamento. No final de 2010, a Companhia tinha 100 pedidos firmes, 10 direitos de compra, e mais 40 opções para compra de aeronaves da família Boeing 737 NG a serem entregues entre 2011 e 2016 de um pedido total de 177 aeronaves com a Boeing.

Centro de Manutenção: a Companhia mantém um centro de manutenção de aeronaves (CMA) no Aeroporto Internacional Tancredo Neves, em Confins - MG inaugurado em 2006, e considerado o complexo mais avançado da América Latina, e onde a companhia realiza os serviços de manutenção pesada de fuselagem, manutenção preventiva, pintura de aeronaves e configuração interna de toda a frota combinada GOL e VARIG. Nos últimos anos, o Centro tem recebido expansões para garantir a alta qualidade de manutenção, menores custos para manutenção de sua frota, o que também permitirá prestação de serviços a outras empresas aéreas incrementando as receitas auxiliares da Companhia. A última ampliação ocorrida em março de 2010, adicionaram ao complexo um novo hangar, escritórios, almoxarifado, depósitos e áreas de apoio adicionais, além de ampliar o pátio. A Companhia ainda prevê novas construções antecipando-se às necessidades futuras delineadas em seu plano de expansão da frota. Além de gerar empregos, a GOL ainda investe na capacitação dos seus profissionais que passam regularmente por cursos e treinamentos, com o objetivo de aprimorar seus conhecimentos técnicos como, por exemplo, de restrições para liberação de aeronaves e conhecimentos práticos de inspeção, focando a avaliação aprofundada de danos e elaboração de relatórios.

No início do ano de 2011, a GOL celebrou uma parceria com a Delta TechOps, divisão de manutenção da Delta AirLines, com um acordo estratégico em MRO (manutenção) de longo prazo. Esta parceria visa melhorar a estrutura de baixo custo da GOL, bem como a qualidade de seu centro de manutenção estado-da-arte localizado no Brasil.

Certificação IOSA: a GOL se tornou membro efetivo da Associação Internacional de Transporte Aéreo (IATA), a entidade mais representativa do setor de aviação no mundo, que define a regulamentação

aplicável à operação das empresas aéreas, com o intuito de garantir, principalmente, a segurança dos passageiros. Ela é reconhecida como padrão mundial para avaliação do gerenciamento da segurança operacional e de controle das empresas aéreas. Com isso, a Companhia tem voz global nas discussões sobre o desenvolvimento da indústria de aviação comercial, participando ativamente de fóruns e acompanhando os estudos e indicadores mais atualizados. Além disso, a Companhia é membro votante em decisões da associação.

Malha Aérea: No ano de 2010, a Companhia iniciou operações em novas rotas como Aeroparque Jorge Newbery em Buenos Aires, Bridgetown em Barbados, Punta Cana na República Dominicana, Bauru e Montes Claros. Além desse importante passo para o desenvolvimento da empresa, a Companhia também ganhou novas conexões com os acordos comerciais fechados com as empresas de aviação regional NOAR e Passaredo, com destaque para Marília, Ribeirão Preto, São José de Rio Preto, Caruaru. A extensa malha aérea e alta frequência entre os principais aeroportos domésticos do país, fazem da GOL o destaque no mercado doméstico de aviação.

RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL

Por ter sido criada em um contexto preocupado com questões socioambientais, a GOL tem incorporada ao plano de negócios o desenvolvimento sustentável e a estrutura de suas operações, obtendo investimentos estratégicos que proporcionam expressivos ganhos em rentabilidade operacional, eficiência ambiental e em qualidade aos seus passageiros.

A estratégia de negócio atrelada ao comprometimento com a sustentabilidade e estrutura de suas operações, processos e ações, os tornam economicamente viáveis, socialmente justos e ecologicamente corretos. Além de garantir continuidade e rentabilidade da empresa a longo prazo, os processos adotados tem como objetivo minimizar impactos, trazer benefícios ao meio ambiente e levar desenvolvimento à sociedade.

Com a missão de aproximar pessoas com segurança e inteligência, a GOL constrói relações de ética, transparência e responsabilidade socioambiental cada vez mais consistentes com seus clientes, colaboradores, parceiros e investidores.

A frota da Companhia é composta por modernas aeronaves que geram menos poluição sonora e já cumprem metas de redução de emissão de CO₂ a serem exigidas por lei apenas em 2014. Além desse projeto, desde 2006 a Companhia desenvolve o descarte seletivo de resíduos, que permitiu, em 2009, a reciclagem de 32% do total gerado, entre papel, papelão, plástico, peças de aeronaves, óleo querosene e tintas. A Companhia também trabalha com um método de pintura eletrostática que reduz em 300kg do peso da aeronave, economizando tinta na pintura e liberando menos emissões de CO₂ ao ambiente.

A GOL desenvolveu um programa próprio para a gestão de resíduos provenientes da manutenção de aeronaves em suas bases operacionais. Além de ser ambientalmente correta, alinhada às políticas de responsabilidade ambiental da Companhia, a gestão de resíduos estendida às bases, permite maior controle à GOL em relação ao consumo e utilização de materiais. Adicionalmente, a Companhia desenvolve continuamente pesquisas que resultarão em tecnologia mais limpa e que garantirão a disponibilidade de combustíveis no longo prazo.

Em seu Centro de Manutenção, a GOL segue a rígidos padrões ambientais: todo o óleo e efluentes químicos produzidos durante o processo de manutenção são tratados antes do descarte de forma a não prejudicar o meio ambiente. Há também a instalação de um sistema de filtros, o que cria uma melhora na exaustão ao retirar a névoa do local. Com isso, evita-se impacto à saúde do colaborador e obtém-se redução de 60% das emissões atmosféricas com a retenção de material particulado e compostos orgânicos voláteis.

Para limpeza interna das aeronaves, a Companhia utiliza toalhas industriais que são lavadas por empresas especializadas para evitar qualquer tipo de desperdício. Também, desde 2003, a GOL adotou o método de lavagem a seco para a superfície das aeronaves, usando apenas 10% da água habitualmente utilizada nas lavagens comuns - essa quantidade do recurso poupado por aeronave é o suficiente para abastecer, diariamente, uma família composta por dois adultos e duas crianças.

Por esse esforço e foco constante em seus objetivos, a GOL foi a única Companhia aérea brasileira selecionada a compor o SAFUG (Sustainable Aviation Fuel Users Group), grupo internacional de pesquisa de biocombustíveis para a aviação.

A GOL desenvolve diversos projetos para estimular a prática do voluntariado entre os colaboradores e engajá-los em questões sociais e ambientais, dentro os quais, destacam-se: Campanha Amigos do Mundo, Copa Social, Projeto Colaborador Cidadão, Ashoka, Educador Nota 10, Projetos culturais, Projetos esportivos, entre outros. Com foco na conscientização e sensibilização dos colaboradores da GOL sobre o desenvolvimento sustentável, troca de experiências, fortalecimento e desenvolvimento do ensino no País, dando bases para a formação dos futuros profissionais e ampliação a distribuição e o desenvolvimento cultural no País, a Companhia desenvolve e apóia diversos projetos de inclusão e desenvolvimento social na área de educação, voltada para ciências exatas e saúde infantil, em todo o Brasil.

ASSUNTOS REGULATÓRIOS

Serviços de transporte aéreo são considerados serviços de utilidade pública e estão sujeitos à extensiva regulamentação e monitoramento do (Comando da Aeronáutica) do Ministério da Defesa, do CONAC e a ANAC. Serviços de transporte aéreo também são regulamentados pela Constituição Federal e pelo Código Brasileiro de Aeronáutica. O sistema brasileiro de transporte aéreo civil é controlado por várias autoridades. A ANAC é responsável pela regulamentação das companhias aéreas, o DECEA é responsável pelo controle do espaço aéreo e a INFRAERO é responsável pela administração dos aeroportos.

Demonstrações financeiras

Buscando atender às seções 302 e 404 da Lei Sarbanes-Oxley, a estrutura de controles internos dos processos relevantes que trazem riscos para as demonstrações financeiras é avaliada, documentada e testada conforme os requisitos do *Public Companies Audit Oversight Board* (PCAOB), utilizando metodologias e critérios mundialmente reconhecidos.

PRÊMIOS

No ano de 2010, a GOL recebeu importantes prêmios institucionais, reconhecida por seu desempenho durante o ano, com destaque para: “Best Managed LATAM - 2010”, na categoria Companhias Aéreas pela Revista Euromoney; “Melhores Práticas de Governança Corporativa” e “Melhor Website de Relações com Investidores”, pela 12ª edição do *IR Global Rankings 2010* (IRGR); “Maior Evolução em Relações com Investidores” dentre as empresas de maior valor de mercado do país, pela *IR Magazine Awards Brazil 2010*; “Melhor Empresa no Setor de Serviços de Transporte” pela Revista Istoé Dinheiro; “Melhor Companhia para os Acionistas 2010, categoria valor de mercado entre R\$5 a R\$15 Bilhões”, pela Revista Capital Aberto; “Prêmio Nacional de Telesserviços 2010” pela Associação Brasileira de Telesserviços nas categorias *Canais de Comunicação com o Cliente/Consumidor com o case “Home Based: A Sala VIP do Cliente GOL”* e *“GOL a favor do cliente”*; e “Empresas que mais Respeitam o Consumidor na categoria Companhias Aéreas - 2010” pela Revista Consumidor Moderno.

COLABORADORES

As conquistas e sucesso da Companhia somente são possíveis graças ao empenho dos seus 18.776 colaboradores (o “Time de Águias”) dedicados, que trabalham com dinamismo e eficiência para realização dessa história de sucesso, levando os melhores serviços aos clientes que viajam com a Companhia. Sendo

assim, a Companhia acredita que a qualidade de serviço e baixo custo, são chaves para continuar com o objetivo de dar retorno a todos que acreditaram e trabalham para essa história de sucesso.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

As receitas operacionais líquidas aumentaram 15,8% e alcançaram R\$ R\$6.979,5 milhões em 2010, como resultado do aumento da demanda por vôos domésticos pela classe média brasileira, devido ao cenário macroeconômico positivo, além da nossa: (i) posição dominante e aumento nas frequências entre os principais aeroportos brasileiros, (ii) índices operacionais de alta qualidade (pontualidade, regularidade do serviço ao cliente e segurança), (iii) gerenciamento dinâmico de tarifas, que combinou o fortalecimento nos *yields* trimestrais, com o estímulo na demanda para voos com característica turística, (iv) o crescimento do programa de milhagem Smiles, e; (v) foco em vôos de curta duração no intervalo de até três horas, beneficiando viajantes de negócios. A demanda consolidada aumentou 19,2% na comparação ano a ano. A demanda no mercado doméstico aumentou 17,0%, enquanto no mercado internacional houve aumento de 46,2%, como resultado da expansão na rede internacional com a introdução de novas rotas nas regiões do Cone Sul e Caribe, a introdução de novos destinos regionais no Brasil, além dos mercados operados por nossas companhias aéreas parceiras regionais, as quais firmamos acordos comerciais. A taxa média de ocupação consolidada foi de 67,1% em 2010 ou 3,5 pontos percentuais maior do que os 63,6% registrados em 2009, principalmente por conta do aumento em menor proporção de 12,9 % na oferta de assentos-quilômetro oferecidos em comparação ao aumento de 19,2% dos passageiros pagantes por quilômetro.

Os custos operacionais totalizaram R\$6.281,7 milhões representando um aumento de 11,9% em comparação aos R\$5.612,1 milhões de 2009, principalmente em função: (i) do aumento nas despesas de combustíveis em 26,2% pelo aumento em 28,9% no preço médio do barril do petróleo (WTI); (ii) aumento nos custos com pessoal em 13,8% impactado pelo dissídio salarial parcial de 6% (dos 8,75% acordados com o sindicato em jan/11) e pelo aumento de 4,5% no número de funcionários entre os períodos; (iii) despesas não-recorrentes de manutenção em função do plano de renovação de frota que ocorreu no 1º. Semestre de 2010, com a devolução de 11 aeronaves Boeing 737-300s e a reativação de 5 aeronaves Boeing 767s para a crescente demanda de voos de fretamento de longa distância e operações de *subleasing*. Os custos operacionais por ASK por sua vez reduziram 1,8% passando de R\$14,03 centavos em 2009 para R\$13,78 centavos em 2010, principalmente em função do: (i) aumento de 12,9% na oferta de assentos; (ii) aumento na taxa de utilização das aeronaves que alcançou aproximadamente 13 horas-bloco por dia (versus aproximadamente 12 horas em 2009); aumento de 1,9% na etapa média e; (iv) menores custos unitários de leasing de aeronaves, manutenção, despesas comerciais e publicidade e outros custos e despesas operacionais.

O lucro operacional totalizou R\$697,8 milhões em 2010, com margem de 10,0% em comparação ao lucro operacional de R\$413,1 milhões e margem de 6,9% em 2009, como reflexo da melhor utilização de ativos por conta do aumento das taxas de utilização e ocupação de aeronaves, e controle dos custos operacionais.

O resultado financeiro líquido representou uma despesa de R\$311,3 milhões em 2010 em comparação a um ganho de R\$342,8 milhões em 2009, devido principalmente ao menor efeito da valorização do Real frente ao Dólar sobre os ativos e passivos denominados em moeda estrangeira da Companhia e por maiores despesas com juros com as emissões dos bônus seniores com vencimento em 2020 em julho/10 e a 4ª. emissão de debêntures em set/10.

Como resultado dos fatores acima discutidos, a Companhia registrou um **lucro líquido de R\$214,2 milhões em 2010** em comparação ao lucro líquido de R\$890,8 milhões registrado em 2009.

Endividamento e disponibilidades: A GOL obteve sucesso em seu objetivo de fortalecimento de balanço o caixa e manter um saldo em caixa de pelo menos 25% das receitas líquidas dos últimos 12 meses. Com isso, ela encerrou o ano de 2010 com um saldo de caixa (disponibilidade e aplicações financeiras) de R\$1.978,6 milhões, representando 28,3% da receita líquida do ano. Trata-se de um aumento de 11,9% comparado ao 3T10, e de 37,2% versus o 4T09. Tal patamar, demonstra a capacidade da GOL em gerar caixa por meio de sua operação e ao mesmo tempo, reduzir sua alavancagem e os riscos de liquidez, equiparando-se às companhias aéreas mais sólidas no mundo em termos de posição de balanço e rentabilidade. A GOL também

cumpriu com sucesso sua estratégia de desalavancagem do balanço patrimonial e alongamento de seus compromissos financeiros, eliminando o risco de refinanciamento das dívidas a vencer no horizonte de 3 anos. Em 31 de dezembro de 2010, o total de empréstimos e financiamentos da Companhia somavam R\$3.741,1 milhões, com prazo médio de 8,6 anos, sendo 79,5% desse montante em moeda estrangeira e o restante em Reais.

Investimentos: A Companhia investiu cerca de R\$462 milhões, sendo 63% desse montante destinado ao pré-pagamento de aeronaves, como parte do plano de expansão de frota. O saldo desse valor está distribuído entre investimentos em peças e conjuntos de reposição, no centro de manutenção em Confins, aeroportos e abertura de lojas na América do Sul.

Governança Corporativa: A GOL conduz seus negócios em linha com as melhores práticas de governança corporativa adotadas no Brasil e no mundo e é reconhecida no mercado como uma das melhores empresas em práticas de Governança Corporativa. Desde o lançamento de suas ações, em 2004, está listada no Nível 2 de Governança Corporativa da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa). Também tem suas ações negociadas na Bolsa de Nova York (NYSE), adere a Lei Sarbanes Oxley e se destaca por iniciativas importantes aos acionistas como: 100% de *tag along* para aos acionistas preferencialistas, 4 membros independentes, e comitês do conselho de administração com participação ativa de seus membros independentes, que conta inclusive com um de seus membros independentes como seu Presidente.

MERCADO DE CAPITAIS

O capital social da Companhia é composto por 270,3 milhões de ações ordinárias e preferenciais. As ações preferenciais estão listadas desde 2004 na Bolsa de Valores de São Paulo (GOLL4) e na Bolsa de Valores de Nova York (GOL). As ações em circulação (*free-float*) correspondem a 35,1 % do total de ações, 71,3% das preferenciais. A GOL é uma das companhias com maior liquidez do Brasil, sendo parte do Ibovespa, Itag, MSCI e IBRX 50, com volume médio diário de R\$30 milhões em 2010 e de R\$28 milhões no segundo semestre, somente na BM&F Bovespa. As ações da GOL encerraram o ano de 2010 cotadas a R\$25,10 por ação, registrando uma queda de 0,6% em comparação ao preço de R\$25,25 por ação ao final de 2009.

RELACIONAMENTO COM AUDITORES INDEPENDENTES

A política da Companhia na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa com os auditores independentes se fundamenta nos princípios que preservam sua independência. Esses princípios consistem, de acordo com os padrões internacionalmente aceitos, em: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho; (b) o auditor não deve exercer função de gerência no seu cliente, e (c) o auditor não deve representar legalmente os interesses de seus clientes.

Em linha com o Inciso III, artigo 2º da Instrução CVM no 381/03, a Companhia e suas controladas adotam como procedimento formal, previamente à contratação de outros serviços profissionais que não os relacionados à auditoria contábil externa, consultar seu Comitê de Auditoria para assegurar-se de que a realização da prestação destes outros serviços não venha a afetar sua independência e objetividade, necessárias ao desempenho dos serviços de auditoria independente. Adicionalmente são requeridas declarações formais destes mesmos auditores quanto à sua independência na realização de serviços não relacionados à auditoria. Durante o exercício de 2010, a Companhia não contratou serviços não relacionados à auditoria de demonstrações financeiras junto aos seus auditores externos.

CLÁUSULA COMPROMISSÓRIA DE ADESAO À CÂMARA DE ARBITRAGEM

“Cláusula Compromissória” consiste na cláusula de arbitragem, mediante a qual a Companhia, seus Acionistas, Administradores, membros do conselho fiscal e a BOVESPA obrigam-se a resolver, por meio de arbitragem, toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles, relacionada ou oriunda, em especial, da aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos, das disposições contidas na Lei das S.A., no Estatuto Social da Companhia, nas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil e pela Comissão de Valores Mobiliários, bem como nas demais normas

aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral, além daquelas constantes deste Regulamento de Listagem, do Regulamento de Arbitragem e do Contrato de Participação no Nível 2 da Bovespa.

PERSPECTIVAS

A Companhia estima um crescimento da demanda doméstica no setor aéreo em 2011 entre 2,5 vezes a 3,0 vezes o crescimento do PIB Brasileiro (entre 10,0% a 15,0%), baseado no histórico do crescimento da demanda nos últimos anos e nas perspectivas do mercado financeiro para crescimento do PIB brasileiro entre 4% a 5% em 2011, combinado com a contínua expansão do mercado potencial no Brasil, por conta do crescimento acelerado da classe média brasileira e do turismo na América do Sul e Caribe. Para 2011 a Companhia visa elevar sua capacidade em proporção menor que o crescimento da demanda em sua malha aérea. Nesse cenário a taxa de ocupação média em 2011 tende a se aproximar de 70%, com *yields* estáveis em relação à média de 2010, resultando em uma margem operacional entre 11,5% e 14%.

AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos aos colaboradores, clientes, fornecedores, parceiros e agentes de viagem. Destacamos a dedicação das autoridades ligadas às nossas atividades, dos representantes da Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC, da INFRAERO, do Departamento de Controle do Espaço Aéreo – DECEA e do Ministério do Turismo na busca pelo desenvolvimento do setor aéreo nacional.

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

-

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores da
Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A.
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A. (“Companhia”), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRSs), emitidas pelo “International Accounting Standards Board - IASB”, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A. em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A em 31 de dezembro de 2010, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as IFRSs emitidas pelo IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa nº 2, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A. essas práticas diferem das IFRSs, aplicáveis às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto para fins de IFRSs seria custo ou valor justo.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (“DVA”), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRSs que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Auditoria dos valores correspondentes ao saldo de abertura

Os valores correspondentes ao saldo de abertura de 1º de janeiro de 2009, cujos saldos equivalem a 31 de dezembro de 2008, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado de 22 de fevereiro de 2011, que não conteve nenhuma modificação.

São Paulo, 22 de fevereiro de 2011

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8

José Domingos do Prado
Contador
CRC nº 1 SP 185087/O-0

GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A.

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009 E EM 1º DE JANEIRO DE 2009

(Em milhares de reais)

	Nota Explicativa	Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
		31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
ATIVO							
Circulante							
Caixa e equivalentes de caixa	3	229.436	226.987	3.520	1.955.858	1.382.408	169.330
Caixa restrito	4	-	3.180	160.501	-	18.820	176.697
Aplicações financeiras	5	19.790	25.232	52.264	22.606	40.444	245.585
Contas a receber	6	-	-	-	303.054	519.308	344.927
Estoques	7	-	-	-	170.990	137.959	188.164
Impostos a recuperar	8	34.901	31.156	28.100	88.143	86.125	110.767
Despesas antecipadas	9	7.969	31.627	8.289	123.003	124.728	123.801
Depósitos	10	-	9.552	104.463	-	50.429	237.914
Outros créditos e valores		54	-	-	41.198	42.983	52.386
		292.150	327.734	357.137	2.704.852	2.403.204	1.649.571
Não circulante							
Depósitos	10	7.550	42.857	548	715.377	805.140	493.460
Despesas antecipadas	9	-	63.574	58.794	54.201	63.574	58.793
Caixa restrito	4	-	-	-	34.500	7.264	6.589
Impostos diferidos	8	20.719	9.108	93	817.545	866.136	603.071
Créditos com empresas relacionadas	11	483.230	199.608	1.146.224	-	-	-
Investimentos	12	2.750.723	2.417.133	437.138	-	-	-
Outros créditos e valores		-	-	-	9.227	17.304	98.956
Imobilizado	14	666.251	804.631	957.559	3.460.968	3.325.713	3.011.105
Intangível	15	177	266	-	1.267.177	1.231.785	1.210.320
		3.928.650	3.537.177	2.600.356	6.358.995	6.316.916	5.482.294
Total do ativo		4.220.800	3.864.911	2.957.493	9.063.847	8.720.120	7.131.865

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A.

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009 E EM 1º DE JANEIRO DE 2009

(Em milhares de reais)

	Nota Explicativa	Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
		31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
PASSIVO							
Circulante							
Empréstimos e financiamentos	16	34.229	259.991	719.120	346.008	591.695	967.452
Fornecedores		2.210	4.434	3.700	215.792	362.382	283.719
Obrigações trabalhistas		24	-	-	205.993	233.162	146.805
Obrigações fiscais	20	719	14.048	2.241	58.197	57.277	39.605
Taxas e tarifas aeroportuárias		-	-	-	85.140	76.331	97.210
Transportes a executar	17	-	-	-	517.006	561.347	572.573
Dividendos a pagar	22	51.450	186.416	577	51.450	186.416	577
Programa de milhagem	18	-	-	-	26.200	92.541	90.043
Adiantamentos de clientes	19	-	-	-	24.581	126.059	-
Provisões	21	-	-	674	55.967	66.259	165.287
Outras obrigações		-	16.905	141.013	73.530	85.789	219.308
		88.632	481.794	867.325	1.659.864	2.439.258	2.582.579
Não circulante							
Empréstimos e financiamentos	16	1.193.316	733.755	980.230	3.395.080	2.542.167	2.452.437
Impostos diferidos	8	-	26	1.505	642.185	562.303	421.967
Provisões	21	-	-	-	88.911	76.834	157.310
Programa de milhagem	18	-	-	-	181.456	221.414	262.626
Adiantamentos de clientes	19	-	-	-	33.262	64.087	-
Obrigações fiscais	20	9.683	9.683	-	99.715	88.642	41.055
Outras obrigações		-	29.667	36.825	34.205	115.429	142.283
		1.202.999	773.131	1.018.560	4.474.814	3.670.876	3.477.678
Patrimônio líquido							
Capital social	22	2.315.655	2.194.794	1.363.946	2.315.655	2.194.794	1.363.946
Reservas de capital		60.263	60.263	89.556	60.263	60.263	89.556
Custo na emissão de ações		(19.194)	(19.194)	-	(132.522)	(132.522)	(113.328)
Reserva de lucros		529.532	596.627	918.565	642.860	596.627	918.565
Remuneração baseada em ações		43.727	18.984	14.444	43.727	18.984	14.444
Ações em tesouraria		(11.887)	(11.887)	(41.180)	(11.887)	(11.887)	(41.180)
Ajustes de avaliação patrimonial		11.073	818	(16.373)	11.073	818	(16.373)
Prejuízos acumulados		-	(230.419)	(1.257.350)	-	(117.091)	(1.144.022)
		2.929.169	2.609.986	1.071.608	2.929.169	2.609.986	1.071.608
Total do passivo e patrimônio líquido		4.220.800	3.864.911	2.957.493	9.063.847	8.720.120	7.131.865

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A.
DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Em milhares de reais, exceto o lucro por ação)

	Nota Explicativa	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
		2010	2009	2010	2009
Receita líquida					
Transporte de passageiros		-	-	6.277.657	5.306.530
Transporte de cargas e outras		-	-	701.790	718.852
	24	-	-	6.979.447	6.025.382
Custo dos serviços prestados	23	-	-	(5.376.884)	(4.697.612)
Lucro bruto		-	-	1.602.563	1.327.770
Receitas (despesas) operacionais	23				
Despesas comerciais		-	-	(602.850)	(474.792)
Despesas administrativas		(37.688)	(21.831)	(301.596)	(452.324)
Outras receitas (despesas) operacionais		19.307	12.638	(322)	12.638
		(18.381)	(9.193)	(904.768)	(914.478)
Resultado de equivalência patrimonial	12	292.463	725.684	-	-
Lucro operacional		274.082	716.491	697.795	413.292
Resultado financeiro					
Juros sobre empréstimos		(88.190)	(78.510)	(297.256)	(275.466)
Receita com aplicações financeiras		14.242	6.511	44.330	10.423
Resultado líquido com derivativos		(10.421)	32.754	(117.022)	(80.332)
Variação cambial, líquida		14.524	245.153	46.549	708.240
Outros		(619)	(32.199)	12.100	(20.021)
		(70.464)	173.709	(311.299)	342.844
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social		203.618	890.200	386.496	756.136
Imposto de renda e contribuição social correntes		(1.032)	-	(53.855)	(609)
Imposto de renda e contribuição social diferidos		11.611	632	(118.444)	135.305
	8	10.579	632	(172.299)	134.696
Lucro líquido do exercício		214.197	890.832	214.197	890.832
Média ponderada de ações em circulação relativa ao lucro por ação básico (em milhares)	13	268.564	227.472	268.564	227.472
Lucro básico por ação	13	0,798	3,916	0,798	3,916
Lucro diluído por ação	13	0,796	3,914	0,796	3,914

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Em milhares de reais – R\$)

	Controladora (BR GAAP) e Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	2010	2009
Lucro líquido do exercício	214.197	890.832
Outros resultados abrangentes		
Ativos financeiros disponíveis para venda	(2.497)	4.137
Hedges de fluxo de caixa	18.035	19.779
Efeito fiscal	(5.283)	(6.725)
	10.255	17.191
Total do resultado abrangente do exercício	224.452	908.023

A movimentação do resultado abrangente para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 está apresentada a seguir:

	Controladora (BR GAAP) e Consolidado (IFRS e BR GAAP)			
	Ativos financeiros disponíveis para venda	Hedges de fluxo de caixa	Efeito fiscal	Total dos outros resultados abrangentes
Saldos em 01 de janeiro de 2009	(2.002)	(21.774)	7.403	(16.373)
Perdas realizadas em instrumentos financeiros transferidos ao resultado	6.010	89.481	(30.424)	65.067
Redução no valor justo	(1.873)	(69.702)	23.699	(47.876)
Saldos em 31 de dezembro de 2009	2.135	(1.995)	678	818
Perdas (ganhos) realizadas em instrumentos financeiros transferidos ao resultado	(2.497)	20.571	(6.994)	13.577
Redução no valor justo	-	(2.536)	1.711	(3.322)
Saldos em 31 de dezembro de 2010	(362)	16.040	(4.605)	11.073

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - CONTROLADORA

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010, DE 2009 E DE 2008 (CUJOS SALDOS SÃO EQUIVALENTES A 1º DE JANEIRO DE 2009)

(Em milhares de reais – R\$)

	Reservas de capital				Reservas de lucros			Ajustes de avaliação patrimonial			Total	
	Capital Social	Ágio na conferência de ações	Reserva especial de ágio de controlada	Custo na emissão de ações	Reserva legal	Reserva para reinvestimento	Remuneração baseada em ações	Ações em tesouraria	Ativos disponíveis para venda	Resultado não realizado de hedge		Prejuízos acumulados
Saldos em 31 de dezembro de 2008	1.363.946	60.369	29.187	-	80.865	837.700	14.444	(41.180)	(2.002)	(14.371)	(994.565)	1.334.393
Efeito na adoção dos novos pronunciamentos emitidos pelo CPC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(262.785)	(262.785)
Patrimônio líquido ajustado de 01 de janeiro de 2009	1.363.946	60.369	29.187	-	80.865	837.700	14.444	(41.180)	(2.002)	(14.371)	(1.257.350)	1.071.608
Total dos outros resultados abrangentes	-	-	-	-	-	-	-	-	4.137	13.054	-	17.191
Aumento de capital social	830.848	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	830.848
Custo na emissão de ações	-	-	-	(19.194)	-	-	-	-	-	-	-	(19.194)
Cancelamento de ações em tesouraria	-	(29.293)	-	-	-	-	-	29.293	-	-	-	-
Realização da reserva de lucros e reserva legal para absorção de prejuízos acumulados	-	-	-	-	(80.865)	(837.700)	-	-	-	-	918.565	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	890.832	890.832
Constituição da reserva legal	-	-	-	-	39.123	-	-	-	-	-	(39.123)	-
Dividendos propostos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(185.839)	(185.839)
Destinação do lucro do exercício	-	-	-	-	-	557.504	-	-	-	-	(557.504)	-
Efeito na adoção dos novos pronunciamentos emitidos pelo CPC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	32.366	32.366
Opção de compra de ações	-	-	-	-	-	-	4.540	-	-	-	-	4.540
Saldos em 31 de dezembro de 2009	2.194.794	31.076	29.187	(19.194)	39.123	557.504	18.984	(11.887)	2.135	(1.317)	(230.419)	2.609.986
Realização da reserva de lucros para absorção de prejuízos acumulados por adoção dos novos pronunciamentos emitidos pelo CPC	-	-	-	-	-	(230.419)	-	-	-	-	230.419	-
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	214.197	214.197
Constituição da reserva legal	-	-	-	-	10.710	-	-	-	-	-	(10.710)	-
Proposta de dividendos mínimos obrigatórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(50.872)	(50.872)
Destinação do lucro do exercício	-	-	-	-	-	152.615	-	-	-	-	(152.615)	-
Total dos outros resultados abrangentes	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.648)	11.903	-	10.255
Aumento de capital social	120.861	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	120.861
Opção de compra de ações	-	-	-	-	-	-	24.743	-	-	-	-	24.743
Saldos em 31 de dezembro de 2010	2.315.655	31.076	29.187	(19.194)	49.833	479.700	43.727	(11.887)	487	10.586	-	2.929.169

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - CONSOLIDADO

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010, DE 2009 E DE 2008 (CUJOS SALDOS SÃO EQUIVALENTES A 1º DE JANEIRO DE 2009)

(Em milhares de reais – R\$)

	Reservas de capital			Reservas de lucros			Ajustes de avaliação patrimonial			Prejuízos acumulados	Total	
	Capital social	Ágio na conferência de ações	Reserva especial de ágio de controlada	Custo na emissão de ações	Reserva legal	Reserva para reinvestimento	Remuneração baseada em ações	Ações em tesouraria	Ativos disponíveis para venda			Resultado não realizado de hedge
Saldos em 31 de dezembro de 2008	1.250.618	60.369	29.187	-	80.865	837.700	14.444	(41.180)	(2.002)	(14.371)	(1.144.022)	1.071.608
Segregação do custo de emissão de ações	113.328	-	-	(113.328)	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldos em 01 de janeiro de 2009	1.363.946	60.369	29.187	(113.328)	80.865	837.700	14.444	(41.180)	(2.002)	(14.371)	(1.144.022)	1.071.608
Total dos outros resultados abrangentes	-	-	-	-	-	-	-	-	4.137	13.054	-	17.191
Aumento de capital social	830.848	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	830.848
Custo na emissão de ações	-	-	-	(19.194)	-	-	-	-	-	-	-	(19.194)
Cancelamento de ações em tesouraria	-	(29.293)	-	-	-	-	-	29.293	-	-	-	-
Realização da reserva de lucros e reserva legal para absorção de prejuízos acumulados	-	-	-	-	(80.865)	(837.700)	-	-	-	-	918.565	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	890.832	890.832
Constituição da reserva legal	-	-	-	-	39.123	-	-	-	-	-	(39.123)	-
Dividendos propostos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(185.839)	(185.839)
Destinação do lucro do exercício	-	-	-	-	-	557.504	-	-	-	-	(557.504)	-
Opção de compra de ações	-	-	-	-	-	-	4.540	-	-	-	-	4.540
Saldos em 31 de dezembro de 2009	2.194.794	31.076	29.187	(132.522)	39.123	557.504	18.984	(11.887)	2.135	(1.317)	(117.091)	2.609.986
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	214.197	214.197
Constituição da reserva legal	-	-	-	-	10.710	-	-	-	-	-	(10.710)	-
Proposta de dividendos mínimos obrigatórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(50.873)	(50.873)
Destinação do lucro do exercício	-	-	-	-	-	35.523	-	-	-	-	(35.523)	-
Total dos outros resultados abrangentes	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.648)	11.903	-	10.255
Aumento de capital social	120.861	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	120.861
Opção de compra de ações	-	-	-	-	-	-	24.743	-	-	-	-	24.743
Saldos em 31 de dezembro de 2010	2.315.655	31.076	29.187	(132.522)	49.833	593.027	43.727	(11.887)	487	10.586	-	2.929.169

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A.

**DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009**
(Em milhares de reais – R\$)

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09
Lucro líquido exercício	214.197	890.832	214.197	890.832
Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao caixa gerado pelas atividades operacionais:				
Depreciações e amortizações	89	89	281.604	142.853
Provisão para devedores duvidosos	-	-	7.728	7.701
Provisão para processos judiciais	-	-	18.842	13.000
Provisão (reversão de provisão) para contratos onerosos	-	-	(445)	2.080
Provisão para obsolescência de estoque	-	-	8.402	4.327
Impostos diferidos	(11.611)	(632)	118.444	(135.305)
Equivalência patrimonial	(292.463)	(725.684)	-	-
Remuneração baseada em ações	24.743	4.540	24.743	4.540
Variações cambiais e monetárias, líquidas	(14.524)	(245.153)	(46.549)	(708.240)
Juros sobre empréstimos e outros, líquidos	88.190	78.510	297.256	275.466
Resultados líquidos com derivativos	10.421	32.754	117.022	80.332
Outras provisões	-	-	108.106	13.113
Programa de milhagem	-	-	(106.299)	(38.714)
Outros itens	-	-	3.037	(8.832)
Variações nos ativos e passivos operacionais:				
Contas a receber	-	-	208.526	(182.082)
Estoques	-	-	(41.433)	45.878
Depósitos	44.859	52.602	78.369	(124.196)
Despesas antecipadas, impostos a recuperar e outros créditos e valores	20.473	14.140	64.950	25.444
Outros ativos	-	-	9.865	47.771
Fornecedores	(2.224)	734	(146.590)	78.663
Transportes a executar	-	-	(44.341)	(11.226)
Adiantamento de clientes	-	-	(162.150)	190.146
Salários, encargos e benefícios	-	-	(27.168)	86.357
Tarifas aeroportuárias	-	-	8.809	(20.879)
Obrigações fiscais	(13.354)	21.490	16.549	65.249
Provisões	-	-	(124.722)	(127.191)
Outros passivos	7.306	42.709	(4.650)	(13.250)
Caixa gerado pelas atividades operacionais	76.102	166.931	882.102	603.837
Juros pagos	(59.864)	(73.674)	(123.019)	(115.422)
Imposto de renda pago	(32.187)	(30.446)	(35.186)	(31.156)
Caixa líquido gerado pelas (aplicados nas) atividades operacionais	(15.949)	62.811	723.897	457.259
Atividades de investimentos				
Aplicações Financeiras	5.442	27.032	17.938	205.140
Caixa restrito	3.180	(75.152)	(8.416)	(37.812)
Pagamentos de imobilizado	138.380	(44.163)	(230.469)	(130.475)
Investimentos	-	(270.236)	-	-
Aumento de intangível	-	(355)	(58.512)	(31.431)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de investimentos	147.002	(362.874)	(279.459)	5.422
Empréstimos				
Captações	525.510	-	638.638	-
Pagamentos	(305.514)	(288.124)	(433.760)	(42.416)
Créditos com empresas ligadas	(283.622)	-	-	-
Dividendos pagos	(185.839)	-	(185.839)	-
Aumento de Capital	120.861	811.654	120.861	811.654
Caixa líquido gerado pelas (utilizado nas) atividades de financiamento	(128.604)	523.530	139.900	769.238
Variação cambial do caixa de subsidiárias no exterior	-	-	(10.888)	(18.841)
Acréscimo líquido de caixa	2.449	223.467	573.450	1.213.078
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	226.987	3.520	1.382.408	169.330
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	229.436	226.987	1.955.858	1.382.408

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A.**DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009**

(Em milhares de reais – R\$)

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	2010	2009	2010	2009
Receitas				
Transporte de passageiros, cargas e outras receitas de				
Passageiros	-	-	7.303.416	6.265.232
Outras receitas operacionais	19.307	12.638	-	12.638
Provisão para devedores duvidosos	-	-	(7.728)	(7.701)
Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS, IPI, PIS e COFINS)				
Fornecedores de combustível e lubrificante	-	-	(2.314.929)	(1.832.605)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(7.287)	(12.831)	(1.225.221)	(1.478.735)
Seguros de aeronaves	-	-	(47.757)	(56.324)
Comerciais e publicidade	(246)	(200)	(367.757)	(353.197)
Valor adicionado bruto	11.774	(393)	3.340.024	2.549.308
Depreciação e amortização	(89)	(89)	(281.604)	(142.853)
Valor adicionado líquido produzido pela Companhia	11.685	(482)	3.058.420	2.406.455
Valor adicionado recebido em transferência				
Créditos fiscais	-	1.774	-	-
Resultados de equivalência patrimonial	292.463	725.684	-	-
Receita financeira	229.305	423.982	964.452	1.418.902
Valor adicionado total a distribuir	533.453	1.150.958	4.022.872	3.825.357
Distribuição do valor adicionado				
Empregados	26.309	7.738	1.252.402	913.779
Governo	(10.428)	-	724.861	326.371
Financiadores	299.769	250.273	1.275.749	1.076.058
Arrendatários	3.606	2.115	555.663	650.683
Acionistas	50.873	185.839	50.873	185.839
Reinvestido	163.324	704.993	163.324	672.627
Valor adicionado total distribuído	533.453	1.150.958	4.022.872	3.825.357

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

1. Contexto operacional

A Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A. (“Companhia” ou “GLAI”) é uma sociedade por ações constituída de acordo com as leis brasileiras, em 12 de março de 2004. A Companhia tem por objeto o exercício do controle acionário da VRG Linhas Aéreas S.A. (“VRG”) e, por intermédio de entidades controladas ou coligadas, explorar essencialmente: (i) os serviços de transporte aéreo regular e não regular de âmbito nacional e internacional de passageiros, cargas ou malas postais, na conformidade das concessões das autoridades competentes; e (ii) atividades complementares de serviço de transporte aéreo por fretamento de passageiros.

A GLAI é a controladora direta das subsidiárias integrais sediadas no exterior GAC Inc. (“GAC”), Gol Finance (“Finance”) e indireta da SKY Finance II (“SKY II”).

A GAC foi constituída em 23 de março de 2006 de acordo com as leis das Ilhas Cayman e sua atividade está relacionada com as aquisições de aeronaves para seu único acionista GLAI, que provê os recursos financeiros para suas atividades operacionais e liquidação de obrigações. A GAC é controladora das empresas SKY Finance e SKY II, constituídas em 28 de agosto de 2007 e 30 de novembro de 2009, respectivamente, ambas localizadas nas Ilhas Cayman, cuja atividade está relacionada com captação de recursos para financiar a aquisição de aeronaves. A SKY Finance foi encerrada em junho de 2010. O encerramento da SKY Finance ocorreu após a liquidação da totalidade dos recursos captados pela empresa, tendo em vista que a mesma foi criada com o objetivo específico desta captação.

A Finance foi constituída em 16 de março de 2006, de acordo com as leis das Ilhas Cayman, e sua atividade está relacionada com a captação de recursos para financiar a aquisição de aeronaves.

Em 9 de abril de 2007, a Companhia adquiriu a VRG, uma companhia aérea de baixo custo e baixa tarifa que opera vôos domésticos e internacionais com as marcas GOL e VARIG oferecendo serviços de transporte aéreo regular e não-regular entre os principais destinos no Brasil, América do Sul e no Caribe.

As ações da Companhia são negociadas na Bolsa de Nova Iorque (New York Stock Exchange – NYSE) e na Bolsa de Valores de São Paulo – BOVESPA. A Companhia adota as Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa Nível 2 da Bolsa de Valores de São Paulo – BOVESPA e integra os índices de Ações com Governança Corporativa Diferenciada – IGC e de Ações com *Tag Along* Diferenciado – ITAG, criados para diferenciar as empresas que se comprometem a adotar práticas diferenciadas de governança corporativa.

2. Sumário das principais práticas contábeis adotadas na preparação das demonstrações financeiras

A autorização para a conclusão da preparação destas demonstrações financeiras ocorreu na reunião do Conselho de Administração do dia 22 de fevereiro de 2011. A sede oficial da Companhia está localizada na Rua Tamoios, 246, Jardim Aeroporto, São Paulo, Brasil.

2.1 Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras da Companhia compreendem:

GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra maneira)

- As demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRSs”) emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como Consolidado - IFRS e BR GAAP; e
- As demonstrações financeiras individuais da controladora preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como Controladora - BR GAAP.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pela CVM.

As demonstrações financeiras individuais, preparadas para fins estatutários, apresentam a avaliação dos investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Desta forma, essas demonstrações financeiras individuais não estão em conformidade com as IFRSs, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo.

A Companhia optou por apresentar essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas em um único conjunto, lado a lado por não existir diferença entre os patrimônios líquidos e os resultados dos exercícios das demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

2.2 Base de elaboração

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico, exceto para determinados ativos e passivos financeiros que são mensurados pelo valor justo, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir.

Estas demonstrações financeiras foram preparadas com base no Real brasileiro como moeda funcional e de apresentação.

O resumo das principais políticas contábeis adotadas pela Companhia e suas controladas é como segue:

a) Critérios de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas da Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A. e de suas controladas diretas e indiretas estão relacionadas abaixo:

	Localidade	Tipo de controle	% de participação no capital social	
			2010	2009
VRG	Brasil	Direto	100%	100%
GAC Inc.	Ilhas Cayman	Direto	100%	100%
Gol Finance	Ilhas Cayman	Direto	100%	100%
SKY Finance	Ilhas Cayman	Indireto	-	100%
SKY Finance 2	Ilhas Cayman	Indireto	100%	100%

Práticas contábeis uniformes foram aplicadas em todas as entidades consolidadas e de forma consistente com aquelas utilizadas nos exercícios anteriores. Todas as transações, saldos, receitas e despesas entre as entidades são eliminadas integralmente nas demonstrações financeiras consolidadas.

Os investimentos que a controlada VRG possui em suas sucursais no exterior (América do Sul, Europa e Estados Unidos) também são eliminados.

b) Caixa e equivalentes de caixa

Consistem principalmente em saldos em caixa classificados como empréstimos e recebíveis, e aplicações financeiras que estão mensuradas ao valor justo por meio do resultado. As aplicações financeiras possuem vencimentos inferiores a 90 dias (ou sem prazos fixados para resgate) com liquidez imediata, e estão sujeitas a um risco insignificante de mudança de valor.

c) Caixa restrito

Consistem em aplicações financeiras mensuradas ao valor justo por meio do resultado.

d) Ativos e passivos financeiros

Os instrumentos financeiros não derivativos incluem aplicações financeiras, investimentos em instrumentos de dívida e patrimônio, contas a receber e outros recebíveis, empréstimos e financiamentos, outras contas a pagar e outras dívidas. Os instrumentos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido dos custos diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão, exceto os instrumentos financeiros classificados na categoria de instrumentos avaliados ao valor justo por meio do resultado, para os quais os custos são registrados diretamente no resultado do exercício. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os instrumentos financeiros não derivativos são mensurados a cada data de balanço, de acordo com a sua classificação, que é definida no reconhecimento inicial com base nos propósitos para os quais foram adquiridos ou emitidos, conforme descrito a seguir:

- i. Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado: incluem os ativos financeiros mantidos para negociação (ou seja, adquirido principalmente para serem vendidos no curto prazo), ou designados pelo valor justo por meio do resultado. Os juros, correção monetária, variação cambial e as variações decorrentes da avaliação ao valor justo são reconhecidos no resultado, como receitas ou despesas financeiras, quando incorridos. A Companhia possui aplicações financeiras classificadas como equivalentes de caixa classificados nesta categoria.
- ii. Ativos financeiros mantidos até o vencimento: incluem os ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, com vencimentos definidos, para os quais a Companhia tem intenção e capacidade de manter até o vencimento. Após o reconhecimento inicial são mensurados pelo custo amortizado com base no método da taxa efetiva de juros menos perdas do valor recuperável, quando aplicável, e as variações são reconhecidas no resultado, como receitas ou despesas financeiras, quando incorridas. A Companhia não possui nenhum ativo financeiro classificado nesta categoria.
- iii. Empréstimos e recebíveis: incluem os ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis não cotados em mercado ativo, os quais após o reconhecimento inicial são mensurados com base no custo amortizado com base no método da taxa efetiva de juros. Os juros, atualização monetária, variação cambial, menos perdas do valor recuperável, quando aplicável, são reconhecidos no resultado, como receitas ou despesas financeiras, quando incorridos. A Companhia possui principalmente saldos de depósitos bancários e contas a receber classificados nesta categoria.

- iv. Disponíveis para venda: incluem os ativos financeiros não derivativos que não se qualificam nas categorias acima, mensurados pelo seu valor justo. Após o reconhecimento inicial, os títulos disponíveis para venda são mensurados a valor justo, com os ganhos e perdas reconhecidos em “Outros Resultados Abrangentes” no patrimônio líquido até que o investimento seja alienado e os ganhos e perdas acumulados anteriormente sejam reclassificados para o resultado. O saldo da rubrica “Aplicações Financeiras” é composto por ativos disponíveis para venda e correspondem a fundos de investimentos em direitos creditórios (FIDC) e certificados de depósitos no exterior (*time deposits*). Esses ativos apresentam vencimentos em prazo superior a 90 dias contados a partir da data da aplicação e seus montantes estão sujeitos a variações significativas. A Companhia não pratica investimentos com objetivos especulativos.

Os principais ativos financeiros não derivativos reconhecidos pela Companhia são caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras e contas a receber de clientes.

Os passivos financeiros são classificados entre as categorias abaixo de acordo com a natureza dos instrumentos financeiros contratados ou emitidos:

- i. Passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado: incluem passivos financeiros usualmente negociados antes do vencimento e passivos designados no reconhecimento inicial ao valor justo por meio do resultado, exceto aqueles designados como instrumentos de *hedge*. A cada data de balanço são remensurados pelo seu valor justo. Os juros, atualização monetária, variação cambial e as variações decorrentes da avaliação ao valor justo, quando aplicáveis, são reconhecidos no resultado quando incorridos. A Companhia classifica nesta categoria os derivativos não designados como instrumento de *hedge* efetivo.
- ii. Passivos financeiros não mensurados ao valor justo: passivos financeiros não derivativos que não são usualmente negociados antes do vencimento. Após reconhecimento inicial são remensurados pelo custo amortizado com base no método da taxa efetiva de juros. Os juros, atualização monetária e variação cambial, quando aplicáveis, são reconhecidos no resultado quando incorridos. Nesta categoria a Companhia possui empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo (que compreendem os arrendamentos financeiros) e as contas a pagar a fornecedores.

e) Contas a receber

As contas a receber são mensuradas com base no custo, líquidas das provisões para os créditos de liquidação duvidosa, que se aproximam do valor justo dado a sua natureza de curto-prazo. As provisões para créditos de liquidação duvidosa são constituídas quando há clara evidência de que a Companhia não será capaz de recolher todos os montantes devidos de acordo com termos dessas contas a receber, mediante análise de riscos e levando em consideração a análise histórica da recuperação dos valores em atraso. O valor da provisão é a diferença entre o valor contábil e o valor recuperável. A provisão é constituída para todas as contas vencidas há mais de 90 dias para vendas parceladas pelo programa Voe Fácil, agências de viagem e cargas, e 180 dias para vendas de companhias aéreas parceiras.

f) Estoques

Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o valor de custo e o valor líquido realizável. Os custos dos estoques são determinados pelo método do custo médio.

g) Arrendamento mercantil

De acordo com o CPC 06 e o IAS 17 “Arrendamento Mercantil”, os contratos de arrendamento mercantil são classificados sob a modalidade financeira quando há transferência de propriedade e dos riscos e benefícios inerentes a propriedade do bem ao arrendatário. Todos os demais arrendamentos são classificados sob a modalidade operacional. Os arrendamentos operacionais são reconhecidos como uma despesa no resultado de forma linear durante o prazo do contrato do arrendamento.

Os contratos de arrendamentos financeiros são valorizados com base no menor valor entre o valor presente dos pagamentos mínimos obrigatórios do contrato ou valor justo do bem na data de início do contrato de arrendamento. Os valores a pagar decorrentes das contraprestações dos contratos de arrendamento financeiro são reconhecidos e alocados entre despesa financeira e amortização do passivo de arrendamento financeiro de forma a alcançar uma taxa constante de juros. A diferença entre o valor presente e o valor total das contraprestações vincendas é apropriada ao resultado como despesa financeira. A correspondente obrigação ao arrendador é registrada como dívida de curto e longo prazo. As aeronaves sob a modalidade de arrendamento financeiro, que possuem opção de compra ao final do contrato, são depreciadas linearmente pela vida útil econômica estimada do bem até seu valor residual estimado de 20%, calculado com base em preços de mercado. Para as demais aeronaves, quando não existe uma razoável certeza de que a Companhia irá obter a propriedade do bem no fim do prazo contratual, a depreciação considera o menor prazo entre a vida útil-econômica remanescente estimada e o prazo do contrato de arrendamento.

Os ganhos ou perdas decorrentes de transações de *sale-leaseback* classificados após a venda como arrendamento operacional, são reconhecidos da seguinte forma:

- Imediatamente no resultado quando for certo que a transação foi estabelecida a valor justo.
- Se o preço de transação for estabelecido abaixo do valor justo, qualquer ganho ou perda será reconhecido imediatamente no resultado, exceto se a perda for compensada por pagamentos futuros de arrendamento abaixo do valor de mercado, quando os ganhos ou perdas são diferidos e amortizados na proporção dos pagamentos do arrendamento durante o período que se espera que o ativo seja utilizado.
- Na hipótese do preço de venda ser superior ao valor justo do bem, o valor excedente ao valor justo é diferido e amortizado durante o período em que se espera que o ativo será utilizado. A amortização destes ganhos é registrada como uma redução das despesas com arrendamentos.

Em 2009 a Companhia efetuou transações de *sale-leaseback* abaixo do valor justo, sendo a perda compensada por pagamentos futuros de arrendamento abaixo do valor de mercado. Em 2010 houve transações estabelecidas ao valor justo cujos ganhos e perdas foram reconhecidos diretamente ao resultado.

Se a transação de *sale-leaseback* resultar em arrendamento mercantil financeiro, qualquer excesso de receita de venda obtido acima do valor contábil deve ser diferido e amortizado durante o prazo do arrendamento mercantil. A Companhia não possui operações de *sale-leaseback* que resultaram em arrendamento mercantil financeiro.

h) Despesas antecipadas

Despesas antecipadas consistem principalmente de pré-pagamentos para arrendamentos de

aeronaves e motores operacionais, pagamentos de prêmios de contratos de opções designados como *hedge*, comissões de vendas a apropriar, perdas diferidas de transações de *sale-leaseback* de aeronaves e pagamentos antecipados de seguros.

i) Investimentos

Os investimentos em controladas são registrados e avaliados com base no método de equivalência patrimonial reconhecida no resultado como receita ou despesa operacional, utilizando as demonstrações financeiras das controladas elaboradas na mesma data, com base em práticas contábeis consistentes com as práticas contábeis da Companhia.

O saldo de investimento inclui o montante avaliado pelo método de equivalência patrimonial, o saldo de mais valia de ativos e o ágio, que nas demonstrações financeiras consolidadas está divulgado como ativo intangível.

j) Imobilizado

Os bens integrantes do ativo imobilizado, incluindo os componentes *rotables*, são registrados pelo custo de aquisição ou construção que incluem juros e demais encargos financeiros. Cada componente do imobilizado que possui um custo significativo em relação ao total do bem é depreciado separadamente. Aeronaves e motores adquiridos na introdução ou na expansão da frota, bem como as peças sobressalentes adquiridas separadamente, são registradas como ativo fixo e geralmente depreciadas em linha com a frota a qual estão relacionadas. Os adiantamentos para aquisição de aeronaves referem-se a pré-pagamentos efetuados junto a Boeing para aquisição de aeronaves *737-800 Next Generation*, e incluem juros incorridos durante a fabricação de aviões.

A vida útil econômica estimada dos itens do imobilizado está demonstrada na nota explicativa nº14.

De acordo com o CPC 27 e o IAS 16 - "Imobilizado", os custos referentes as grandes manutenções de motores, incluindo substituições de peças sobressalentes e mão de obra, são considerados como recomposição do bem e são capitalizados e tratados separadamente como componente do ativo imobilizado e depreciados até a próxima manutenção relevante. Os juros incorridos identificáveis nos empréstimos diretamente atribuíveis aos ativos em construção, incluindo os adiantamentos para a aquisição de novas aeronaves são capitalizados e incluídos nos custos desses ativos até a menor data entre o término da construção e a entrega da aeronave.

No fim de cada exercício, a Companhia revisa o valor contábil do ativo imobilizado para determinar se há alguma indicação de que esse ativo sofreu alguma perda por redução ao valor recuperável. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de mensurar o montante dessa perda, se houver. Em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 não foi identificada necessidade de reconhecimento de perda por redução ao valor recuperável.

k) Ativos intangíveis

i. Ágio

O valor do ágio é testado anualmente através da comparação do valor contábil com o valor justo recuperável da unidade geradora de caixa que, nesse caso, é a controlada operacional VRG. A

Administração exerce julgamento considerável para avaliar o impacto de mudanças operacionais e macroeconômicas com o objetivo de estimar os fluxos de caixa futuros e mensurar o valor recuperável desse ativo. As premissas adotadas pela Companhia nos testes de redução ao valor recuperável dos ativos são consistentes com as projeções internas e planos operacionais. Nenhuma perda de valor recuperável foi registrada até a presente data.

ii. Direito de operação em aeroportos

Os direitos de operação em aeroporto adquiridos como parte da aquisição da VRG foram capitalizados a valor justo na data da aquisição e não são amortizados. A vida útil estimada destes direitos foi considerada indefinida devido a diversos fatores e considerações, incluindo requerimentos e autorizações de permissão para operar no Brasil e limitada disponibilidade de slots nos mais importantes aeroportos em termo de volume de tráfego. O valor contábil desses direitos é avaliado anualmente quanto a seu valor recuperável ou em casos de mudanças nas circunstâncias que indiquem que o valor contábil possa não ser recuperável. Nenhuma perda de valor recuperável foi registrada até a presente data.

iii. Marcas

As marcas originadas pela aquisição da VRG foram capitalizadas a valor justo na data da aquisição. A vida útil estimada dessas marcas foi considerada indefinida, e, portanto, esse ativo não é amortizado, devido a diversos fatores e considerações, incluindo o conhecimento da marca e sua posição no mercado, e o reconhecimento e fidelização dos clientes no uso contínuo das marcas da VARIG. O valor contábil das marcas é revisado anualmente quanto a seu valor recuperável ou quando ocorram eventos ou mudanças nas circunstâncias que indiquem que o valor contábil possa não ser recuperável. Nenhuma perda de valor recuperável foi registrada até a presente data.

iv. Software

Os custos de aquisição ou desenvolvimento de software de computadores que possam ser separados de um item de hardware, são capitalizados separadamente e amortizados por um período não excedente a cinco anos em uma base linear.

O valor contábil de um intangível é revisado para perda de valor recuperável se eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil talvez não seja recuperado.

l) Deterioração de ativos financeiros

A Companhia avalia para cada data do balanço se um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros sofreram deterioração com base em análise do fluxo de caixa descontado, que considera a capacidade de crédito do emitente do título.

m) Depósitos

Estão representados pelos depósitos para manutenção de aeronaves e motores, depósitos em garantia e cauções de contratos de arrendamentos mercantis e depósitos judiciais de passivos contingentes relativos a processos tributários e trabalhistas.

Os depósitos para manutenção referem-se a pagamentos realizados pela Companhia aos arrendadores das aeronaves para aplicação em eventos futuros de manutenção das aeronaves e

motores. Os montantes pagos antecipadamente de depósitos de manutenção são registrados pelo valor histórico do pagamento, sendo reconhecidos no resultado como custo de manutenção quando efetivamente incorridos, de acordo com a política de contabilização de gastos com manutenção. A Administração efetua análises regulares da recuperação dos depósitos de manutenção e acredita que os valores refletidos no balanço são recuperáveis.

Os depósitos em garantia e cauções de contratos de arrendamento são representados por montantes depositados de parcelas mensais do arrendamento mercantil oferecidos a favor dos arrendadores, conforme estabelecido no início dos contratos de arrendamento. Os depósitos e cauções são denominados em dólares norte-americanos, sem rendimento de juros e reembolsáveis à Companhia ao término dos contratos de arrendamento.

n) Transações em moeda estrangeira

A moeda funcional utilizada para a preparação e a apresentação das demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas e sucursais é o Real. Transações em moeda estrangeira são registradas à taxa de câmbio vigente na época das transações relacionadas. Ativos monetários e passivos designados em moeda estrangeira são apurados com base na taxa de câmbio da data do balanço. Qualquer diferença resultante de conversão de moeda estrangeira é registrada na demonstração de resultado.

o) Contabilização de *hedge*

A Companhia e suas controladas designam certos instrumentos financeiros derivativos como *hedge*, para os riscos de variação do preço de combustível, de variação da taxa de moeda estrangeira e de taxa de juros, como *hedge* de valor justo, *hedge* de fluxo de caixa. Os *hedges* para risco nas variações das taxas de câmbio em compromissos firmes são contabilizados como *hedges* de fluxo de caixa e riscos nas variações das taxas de câmbio dos arrendamentos financeiros como *hedge* de valor justo. Os *hedges* para risco nas variações do preço de combustível e taxa de juros são contabilizados como *hedge* de fluxo de caixa.

No início da relação de *hedge*, a Companhia e suas controladas documentam a relação entre o instrumento de *hedge* e o item objeto de *hedge* com seus objetivos na gestão de riscos e sua estratégia para assumir variadas operações de *hedge*. Adicionalmente, no início do *hedge* e de maneira continuada, a Companhia e suas controladas documentam se o instrumento de *hedge* usado em uma relação de *hedge* é altamente efetivo ou não na compensação das mudanças de valor justo ou fluxo de caixa do item objeto de *hedge*, atribuível ao risco sujeito a *hedge*.

A nota explicativa nº 26 traz mais detalhes sobre o valor justo dos instrumentos derivativos utilizados para fins de *hedge*.

***Hedges* de valor justo**

Mudanças no valor justo dos derivativos designados e qualificados como *hedge* de valor justo são registradas no resultado. As mudanças no valor justo dos instrumentos de *hedge* e no item objeto de *hedge* atribuível ao risco de *hedge* são reconhecidas na rubrica da demonstração do resultado relacionada ao item objeto de *hedge*.

A contabilização do *hedge* é descontinuada prospectivamente quando a Companhia e suas controladas cancelam a relação de *hedge*, o instrumento de *hedge* vence ou é vendido, rescindido ou executado, ou quando não se qualifica mais como contabilização de *hedge*. O ajuste ao valor justo do item objeto de *hedge*, oriundo do risco de *hedge*, é registrado no resultado a partir dessa

data.

Hedges de fluxo de caixa

A parte efetiva das mudanças no valor justo dos derivativos que for designada e qualificada como *hedge* de fluxo de caixa é reconhecida em outros resultados abrangentes e acumulada na rubrica “Ajustes de Avaliação Patrimonial” no Patrimônio Líquido. Os ganhos ou as perdas relacionados à parte inefetiva são reconhecidos imediatamente no resultado financeiro.

Os valores anteriormente reconhecidos em outros resultados abrangentes e acumulados no patrimônio líquido são reclassificados para o resultado no momento em que o item objeto de *hedge* é reconhecido no resultado, na mesma rubrica da demonstração do resultado em que tal item é reconhecido.

A contabilização de *hedge* é descontinuada quando a Companhia e suas controladas cancelam a relação de *hedge*, o instrumento de *hedge* vence ou é vendido, rescindido ou executado, ou não se qualifica mais como contabilização de *hedge*. Quaisquer ganhos ou perdas reconhecidos em outros resultados abrangentes e acumulados no patrimônio naquela data permanecem no patrimônio e são reconhecidos quando a transação prevista for finalmente reconhecida no resultado. Quando não se espera mais que a transação prevista ocorra, os ganhos ou as perdas acumulados e diferidos no patrimônio são reconhecidos imediatamente no resultado.

p) Remuneração baseada em ações

A Companhia mensura o valor justo das transações com empregados liquidadas com instrumentos patrimoniais na data da outorga da opção utilizando métodos de valorização apropriados.

O valor justo das opções concedidas determinado na data da outorga é registrado pelo método acelerado como despesa no resultado do exercício durante o prazo no qual o direito é adquirido, com base em estimativas da Administração sobre quais opções concedidas serão eventualmente adquiridas, com correspondente aumento do patrimônio. No final de cada exercício, a Administração revisa suas estimativas sobre a quantidade de instrumentos de patrimônio que serão adquiridos. O impacto da revisão em relação às estimativas originais, se houver, é reconhecido no resultado do exercício, de tal forma que a despesa acumulada reflita as estimativas revisadas com o correspondente ajuste no patrimônio líquido na conta “Remuneração Diferida” que registrou o benefício aos empregados.

q) Provisões

Para alguns arrendamentos operacionais, a Companhia é contratualmente comprometida a devolver a aeronave em um nível pré-definido de capacidade operacional. A Companhia provisiona custos de devolução relacionados às aeronaves classificadas sob a modalidade de arrendamento operacional no momento em que o ativo não esteja em conformidade com as condições contratuais de devolução.

As demais provisões são substancialmente relacionadas a processos judiciais e são constituídas para perdas, consideradas prováveis, no julgamento da Administração, relacionadas a causas trabalhistas e cíveis.

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente (legal ou presumida) como resultado de um acontecimento passado, sendo provável uma saída de recursos envolvendo benefícios econômicos para liquidar a obrigação e é possível realizar uma estimativa razoável dos montantes dessa obrigação. Sempre que a Companhia espera que parte ou toda provisão possa ser reembolsada, por exemplo, no âmbito de um contrato de seguro, o reembolso é reconhecido como um ativo separado quando a expectativa de que o reembolso ocorra é quase certa. A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada no lucro ou prejuízo líquido de qualquer reembolso. Se o efeito do valor temporal do dinheiro for material, as provisões são descontadas utilizando-se a taxa corrente que reflita, quando apropriado, os riscos específicos para o passivo. Quando o desconto é efetuado, o aumento na provisão devido à passagem do tempo é reconhecido como um custo financeiro.

r) Reconhecimento de receita

A receita de passageiros é reconhecida quando o transporte é fornecido ou quando o bilhete expira sem ser utilizado. Os bilhetes vendidos, mas ainda não utilizados são registrados como transportes a executar, representando uma receita diferida dos bilhetes vendidos para data futura.

O saldo de receita diferida também é composto por bilhetes não utilizados (“no show”). A parcela de no show que a Companhia estima, com base em dados históricos, que não será remarcada pelos passageiros, é reconhecida como receita.

Receitas originadas de embarque de cargas são reconhecidas quando o transporte é fornecido. Outras receitas incluem serviços fretados, tarifas de troca de bilhete e outros serviços adicionais e são reconhecidas quando o serviço é realizado.

s) Programa de milhagem

Desde a aquisição da VRG, a Companhia opera um programa de milhagem denominado Smiles (“Programa Smiles”), que consiste principalmente no ganho de créditos de milhas pelos participantes para utilização em viagens e outros prêmios. As obrigações assumidas decorrentes do Programa Smiles foram avaliadas na data de aquisição da VRG ao valor justo que representa o preço estimado que a Companhia pagaria a um terceiro para assumir a obrigação de milhas que se espera que sejam resgatadas no Programa Smiles.

O valor justo dos créditos de milhas, líquido de estimativa de não utilização de milhas (*breakage*) é determinado pela média ponderada de acordo com (i) o valor médio cobrado por assento pela VRG as companhias aéreas parceiras que participam do programa de fidelidade Smiles dividido pela quantidade de milhas necessárias para emissão de um bilhete com a utilização de milhas e; (ii) o valor médio de venda de milhas para as companhias aéreas que participam do programa de fidelidade Smiles. Esse valor justo é atualizado semestralmente.

As milhas concedidas são valorizadas pelo valor justo descrito anteriormente e as milhas resgatadas são baixadas com base no valor médio ponderado do saldo das milhas que haviam sido diferidas. A parcela da receita referente à venda de milhas acima do valor justo das milhas é reconhecida como receita de marketing (na rubrica de outras receitas) quando o transporte é executado.

A política da Companhia é cancelar todas as milhas contidas nas contas dos consumidores após 36 meses. O valor associado aos créditos de milhagem que são estimados para que sejam cancelados é reconhecido como receita. A Companhia calcula a estimativa de expiração e não

utilização com base em dados históricos. Oportunidades futuras podem alterar significativamente o perfil dos clientes e o padrão histórico. Tais alterações podem resultar em mudanças significativas no saldo de receita diferida, assim como no reconhecimento da receita a partir deste programa.

t) Informações por segmento

O CPC 22 e IFRS 8 requer que as operações por segmento sejam identificadas com base em relatórios internos que são regularmente revisados pelos tomadores de decisão com a finalidade de alocar recursos aos segmentos e avaliar sua performance.

As operações da Companhia possuem origem sem sua controlada VRG e consiste na prestação de serviços de transporte aéreo na América do Sul e Caribe, onde opera voos domésticos e internacionais. A Administração da Companhia efetua a alocação de recursos com a finalidade de melhorar o desempenho dos resultados consolidados. Os principais ativos geradores de receitas da Companhia são suas aeronaves, que são registradas no Brasil. As outras receitas são originadas principalmente das operações de cargas, programa de milhagens Smiles, vendas a prazo, excesso de bagagem, multas por cancelamento de tarifas, sendo que todos os itens estão diretamente atribuídos a serviços de transporte aéreo.

Com base na forma como a empresa trata seus negócios e da maneira em que as decisões de alocação de recursos são feitas, a Companhia possui apenas um segmento operacional para fins de reporte financeiro. As informações por segmento primárias da Companhia compreendem a receita líquida por segmento geográfico conforme apresentado na Nota 26.

u) Imposto de renda e contribuição social

i. Corrente

A provisão para imposto de renda e contribuição social está baseada no lucro tributável do exercício. O lucro tributável difere do lucro apresentado na demonstração do resultado, porque exclui receitas ou despesas tributáveis ou dedutíveis em outros exercícios, além de excluir itens não tributáveis ou não dedutíveis de forma permanente.

A provisão para imposto de renda e contribuição social é calculada individualmente para cada controlada e sucursal com base nas alíquotas vigentes no fim do exercício.

O imposto de renda corrente relacionado aos itens registrados diretamente no patrimônio líquido é registrado também no patrimônio líquido, e não no resultado do exercício.

ii. Diferido

O imposto de renda e contribuição social diferidos são reconhecidos sobre as diferenças temporárias no final de cada exercício entre os saldos de ativos e passivos reconhecidos nas demonstrações financeiras e as bases fiscais usadas na apuração do lucro tributável, incluindo saldo de prejuízos fiscais, quando aplicável. Os impostos diferidos passivos são geralmente reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis e os impostos diferidos ativos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias dedutíveis, apenas quando for provável que a empresa apresentará lucro tributável futuro em montante suficiente para que tais diferenças temporárias dedutíveis possam ser utilizadas.

O valor contábil do imposto de renda diferido é revisto a cada data do balanço e é reduzido até o limite em que não se torna mais provável que os lucros tributáveis disponíveis poderão permitir a utilização do crédito fiscal. O imposto de renda diferido ativo não reconhecido é reavaliado a cada data do balanço e é reconhecido até a extensão em que o lucro tributável futuro permita que o imposto de renda diferido possa ser recuperável.

Impostos de renda diferidos ativos e passivos são determinados considerando as alíquotas que se espera sejam aplicadas no exercício quando o ativo for realizado ou o passivo for liquidado, considerando também as leis vigentes na data da preparação das demonstrações financeiras e aplicáveis quando o respectivo imposto de renda e contribuição social forem realizados.

O imposto de renda a recuperar e o imposto de renda diferido a pagar são compensados se houver direito legalmente executável para fins de compensar o atual imposto de renda a recuperar e a pagar e o imposto de renda diferido relacionado com a mesma entidade tributável e a mesma autoridade fiscal.

v) Principais estimativas contábeis e premissas utilizadas

A preparação das demonstrações financeiras requer que a Administração faça julgamentos, adote premissas e estimativas que afetam a aplicação das políticas e os montantes divulgados de ativos e passivos, receitas e despesas. Estas estimativas e premissas associadas baseiam-se na experiência histórica e de diversos outros fatores que se supõem ser razoáveis em função das circunstâncias. Os resultados reais podem diferir dessas estimativas. Estas premissas são revistas numa base prospectiva. Revisões de estimativas contábeis são reconhecidas no período em que a estimativa é revista. As estimativas e premissas que têm um risco significativo de provocar um ajuste material nos valores contábeis de ativos e passivos dentro do próximo exercício, estão discutidos abaixo.

i. Deterioração de ativos não financeiros

A Companhia avalia se existe algum indicador de perda a valor recuperável de todos seus ativos não financeiros a cada data de balanço. O ágio e os ativos intangíveis com vida útil indefinida são testados anualmente e sempre que existirem indicadores de perdas financeiras. Os valores recuperáveis da unidade geradora de caixa, ou seja, da controlada operacional VRG, foram determinados pelo cálculo de seu valor em uso. O valor em uso é determinado utilizando premissas de fluxo de caixa descontado estabelecidos pela Administração.

Outros ativos não financeiros são testados para perda ao valor recuperável quando existirem indicadores de que os valores contábeis não possam ser recuperados.

ii. Deterioração de ativos financeiros disponíveis para venda

A Companhia classifica alguns de seus ativos financeiros como disponíveis para venda e reconhece as mudanças em seu valor justo no patrimônio líquido. Quando o valor justo cai, a Administração faz avaliações sobre o declínio em seu valor para determinar se a perda econômica em seu valor deverá ser reconhecida na demonstração de resultado.

iii. Imposto de Renda

A Companhia acredita que as posições fiscais assumidas são razoáveis. Entretanto, reconhece que as autoridades podem questionar suas posições assumidas, o que pode resultar em passivos

adicionais de impostos e juros. A Companhia constitui provisões que envolvem considerável julgamento da administração. As provisões são revistas e ajustadas para as alterações de circunstâncias, como a expiração do prazo prescricional aplicável, as conclusões de autoridades fiscais, exposições adicionais baseadas em identificação de novas questões judiciais ou decisões que afetam uma determinada questão fiscal. Os resultados reais poderão diferir das estimativas.

iv. Ativo Imobilizado

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, a Companhia revisou as taxas de depreciação aplicadas para as aeronaves classificadas sob a modalidade de arrendamento financeiro, reconfiguração de aeronaves e peças de reposição de 5% para 4% ao ano, para melhor compatibilidade com a vida útil destes ativos. Tal alteração é baseada em estudos técnicos aprovados pela Administração da Companhia. A alteração na vida útil econômica destes ativos foi aplicada prospectivamente nas demonstrações financeiras a partir de 01 de abril de 2009 e gerou uma redução de despesas de depreciação correspondente aos itens com alteração de vida útil econômica de aproximadamente R\$12.000 no exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

x) Demonstração do Valor Adicionado (“DVA”)

Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante determinado período e é apresentada pela Companhia, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações financeiras individuais e como informação suplementar às demonstrações financeiras consolidadas, pois não é uma demonstração prevista e nem obrigatória conforme as IFRSs.

A DVA foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de preparação das demonstrações financeiras e seguindo as disposições contidas no CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado. Em sua primeira parte apresenta a riqueza criada pela Companhia, representada pelas receitas (receita bruta das vendas, incluindo os tributos incidentes sobre a mesma, as outras receitas e os efeitos da provisão para créditos de liquidação duvidosa), pelos insumos adquiridos de terceiros (custo das vendas e aquisições de materiais, energia e serviços de terceiros, incluindo os tributos atribuídos no momento da aquisição, os efeitos das perdas e recuperação de valores ativos, e a depreciação e amortização) e o valor adicionado recebido de terceiros (resultado da equivalência patrimonial, receitas financeiras e outras receitas). A segunda parte da DVA apresenta a distribuição da riqueza entre pessoal, impostos, taxas e contribuições, remuneração de capitais de terceiros e remuneração de capitais próprios.

y) Normas e interpretações novas e revisadas já emitidas e ainda não adotadas

A Companhia e suas controladas não adotaram antecipadamente nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2010, as seguintes normas e interpretações IFRSs (novas e ou revisadas), cuja aplicabilidade é exigida para o exercício iniciado após 1º de janeiro de 2011, ou períodos anuais posteriores, quando indicado de outra forma. A Administração já está avaliando sua aplicabilidade e possíveis impactos.

IFRS 9 – *Financial Instruments* - Introduz novas exigências para a classificação, mensuração e baixa de ativos e passivos financeiros. Estabelece que todos os ativos financeiros reconhecidos que estão inseridos no escopo da IAS 39 – *Financial Instruments: Recognition and Measurement* (equivalente ao CPC 38) sejam subsequentemente mensurados ao custo amortizado ou valor justo. Exigida a partir do período anual com início em ou após 1º de janeiro de 2013.

Modificação da IFRS 3 – *Business Combinations* – Traz as seguintes exigências:

- i. **Mensuração de participações não controladoras** - Especifica que a opção de mensurar as participações não controladoras, tanto pelo seu valor justo quanto pela parcela proporcional da participação não controladora sobre os ativos líquidos identificáveis da adquirida na data da aquisição, é aplicável somente para as participações não controladoras que são efetivas e garantem aos titulares uma parcela proporcional dos ativos líquidos da adquirida no evento de uma liquidação. Todos os outros componentes das participações não controladoras devem ser mensurados pelo seu valor justo na data da aquisição, a menos que outra base de mensuração seja requerida pelas IFRSs.
- ii. **Pagamento de prêmios baseados em ações não substituídos ou substituídos voluntariamente** - Especifica que os requerimentos atuais de mensurar os prêmios do adquirente que substituem os pagamentos baseados em ações da adquirida de acordo com a IFRS 2 na data de aquisição (“mensuração baseada em mercado”) são aplicáveis também para as transações de pagamentos baseados em ações da adquirida que não são substituídos. Especifica que os requerimentos atuais de alocar a mensuração baseada em mercado de prêmios substituídos entre a contrapartida transferida na combinação de negócios e a despesa de remuneração do período após a combinação de negócios é aplicável para todos os prêmios substituídos, independentemente se o adquirente é obrigado a substituí-los ou se o faz voluntariamente.
- iii. **Requerimentos de transição para contrapartidas contingentes de uma combinação de negócios que ocorreu antes da data de adoção obrigatória da IFRS 3 (2008)** - Esclarece que a IAS 32 – Financial Instruments: Presentation, a IAS 39 – Financial Instruments: Recognition and Measurement e a IFRS 7 – Financial Instruments: Disclosures não se aplicam para contrapartidas contingentes que surgiram de combinações de negócios cuja data de aquisição seja anterior à aplicação da IFRS 3 (2008).

Modificação da IFRS 7 – *Financial Instruments: Disclosures* – Encoraja divulgações qualitativas no contexto das divulgações quantitativas requeridas para auxiliar os usuários a formar uma visão geral da natureza e extensão dos riscos decorrentes dos instrumentos financeiros. Esclarece o nível requerido de divulgações sobre risco de crédito e garantias detidas e fornece isenção para divulgações de empréstimos renegociados.

Modificação da IAS 34 – *Interim Financial Reporting* – Dá ênfase ao princípio do IAS 34 de que as divulgações sobre eventos e transações significativos em períodos intermediários devem atualizar as informações relevantes que foram apresentadas nas demonstrações financeiras anuais mais recentes. Esclarece como aplicar esse princípio em relação a instrumentos financeiros e seus valores justos.

Modificações à IAS 32 – *Classification of rights issues* (equivalente ao CPC39) - Abordam a classificação de determinados direitos denominados em moeda estrangeira como instrumento patrimonial ou passivo financeiro. Até a presente data, a Companhia e suas controladas não celebraram nenhum acordo que se enquadraria no escopo dessas modificações.

Modificação da IAS 12 - *Income Tax (Deferred Tax: Recovery of Underlying Assets)* - Requer que uma entidade mensure os impostos diferidos relativos a um ativo dependendo se a entidade espera recuperar o valor contábil do ativo através do uso ou da venda. Quando um ativo é mensurado pelo modelo de valor justo da IAS 40 - *Investment Property*, pode ser difícil e subjetivo avaliar se a recuperação do ativo será através do uso ou da venda. A modificação apresenta uma solução prática para o problema, introduzindo a presunção de que a recuperação

do valor contábil será, normalmente, através de venda. Como resultado das modificações, a SIC-21 - *Income Taxes - Recovery of Revalued Nondepreciable Assets* não será mais aplicável para propriedades para investimento mantidas ao valor justo. As modificações devem ser adotadas obrigatoriamente para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2012 e a adoção antecipada é permitida.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC ainda não editou os respectivos pronunciamentos e modificações correlacionados às IFRSs (novas e revisadas) apresentadas acima. Em decorrência do compromisso do CPC e da Comissão de Valores Mobiliários - CVM de manter atualizado o conjunto de normas emitido com base nas atualizações feitas pelo International Accounting Standards Board - IASB, é esperado que esses pronunciamentos e modificações sejam editados pelo CPC e aprovados pela CVM até a data de sua aplicação obrigatória.

2.3 Efeitos da adoção das IFRSs e dos novos pronunciamentos emitidos pelo CPC

Na elaboração das demonstrações financeiras individuais, a Companhia adotou todos os pronunciamentos e respectivas interpretações técnicas e orientações técnicas emitidas pelo CPC e aprovados pela CVM, que juntamente com as práticas contábeis incluídas na legislação societária brasileira são denominados como práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP).

A Companhia aplicou as políticas contábeis definidas na nota explicativa no 2 em todos os períodos apresentados, o que inclui o balanço patrimonial de abertura em 1º de janeiro de 2009 (data de transição). Na mensuração dos ajustes e preparação desse balanço patrimonial de abertura, a Companhia aplicou os requerimentos constantes no CPC 43(R1) - Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos CPC 15 a 40, ajustando as suas demonstrações financeiras individuais de tal forma que elas produzissem, quando consolidadas, os mesmos valores de patrimônio líquido, atribuível aos proprietários da controladora, e resultado em relação a consolidação elaborada conforme as IFRSs através da aplicação da IFRS 1 e no CPC 37(R1) - Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade. Para isso, a Companhia efetuou nas suas demonstrações financeiras individuais os ajustes efetuados para a adoção das IFRSs nas demonstrações financeiras consolidadas, conforme nota explicativa nº 2 acima. Tal procedimento foi adotado de forma a obter o mesmo resultado e patrimônio líquido atribuível aos proprietários da controladora nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

A Companhia apresenta nessa nota explicativa a reconciliação do balanço patrimonial e mutações do patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2009 e 1º de janeiro de 2009, e a reconciliação da demonstração do resultado e do fluxo de caixa em 31 de dezembro de 2009 da prática contábil adotada anteriormente para a atual.

A data de transição das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as IFRSs é em 1º de janeiro de 2007, arquivadas no formulário 20-F na U.S. Securities and Exchange Commission – SEC. No entanto, com o objetivo exclusivo de atender às normas da Comissão de Valores Mobiliários – CVM, órgão regulador no Brasil, a Companhia também está apresentando o balanço patrimonial consolidado em 1º de janeiro de 2009 para reconciliar a prática contábil adotada anteriormente no Brasil para a atual (aplicação dos pronunciamentos técnicos CPC 15 a 40), sendo que não há divergências entre as demonstrações financeiras consolidadas preparadas conforme as atuais práticas contábeis adotadas no Brasil e as demonstrações financeiras consolidadas em conformidade com as IFRSs. Na data de transição da adoção das IFRSs a Companhia adotou o custo atribuído (“deemed cost”). Deste então, o montante do ativo imobilizado reflete a vida útil estimada conforme previsto pela norma contábil.

GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra maneira)

Conforme permitido pela SEC e CVM e visando atender às necessidades de informações dos mercados em que opera, a Companhia apresenta suas demonstrações financeiras no padrão contábil internacional emitido pelo “International Accounting Standards Board – IASB” em IFRS, bem como nos termos da Legislação Societária Brasileira, simultaneamente, através da instrução CVM 457/07 alterada pela instrução CVM 485/10.

2.3.1 Demonstrações financeiras consolidadas

Conciliações entre as práticas contábeis adotadas anteriormente e a atual

a) Conciliação do balanço patrimonial

Item	Em 01/01/09			Em 31/12/09 (data do último período apresentado de acordo com as práticas contábeis anteriores)			
	BRGAAP anterior	Ajustes	BR GAAP atual/IFRSs	BRGAAP anterior	Ajustes	BR GAAP atual/IFRSs	
ATIVO							
<u>Circulante</u>							
Caixa e equivalentes de caixa	(iv)	193.947	(24.617)	169.330	1.382.408	-	1.382.408
Caixa restrito		176.697	-	176.697	18.820	-	18.820
Aplicações financeiras	(iv)	220.967	24.618	245.585	40.444	-	40.444
Contas a receber		344.927	-	344.927	519.308	-	519.308
Estoques	(ii)	194.015	(5.851)	188.164	143.810	(5.851)	137.959
Impostos a recuperar		110.767	-	110.767	86.125	-	86.125
Despesas antecipadas	(iv)	123.797	4	123.801	124.728	-	124.728
Depósitos		237.914	-	237.914	50.429	-	50.429
Outros créditos e valores	(iv)	49.440	2.946	52.386	40.037	2.946	42.983
		1.652.471	(2.900)	1.649.571	2.406.109	(2.905)	2.403.204
<u>Não circulante</u>							
Depósitos	(iv)	473.666	19.794	493.460	778.355	26.785	805.140
Despesas antecipadas		58.793	-	58.793	63.574	-	63.574
Caixa restrito		6.589	-	6.589	7.264	-	7.264
Impostos diferidos	(iii)	493.771	109.300	603.071	756.836	109.300	866.136
Outros créditos e valores	(iv)	13.969	84.987	98.956	17.304	-	17.304
Imobilizado		3.011.105	-	3.011.105	3.325.713	-	3.325.713
Intangível		1.024.290	186.030	1.210.320	1.045.755	186.030	1.231.785
		5.082.183	400.111	5.482.294	5.994.801	322.115	6.316.916
Total do ativo		6.734.654	397.211	7.131.865	8.400.910	319.210	8.720.120
PASSIVO							
<u>Circulante</u>							
Empréstimos e financiamentos		967.452	-	967.452	591.695	-	591.695
Fornecedores		283.719	-	283.719	362.382	-	362.382
Obrigações trabalhistas		146.805	-	146.805	233.162	-	233.162
Obrigações fiscais		39.605	-	39.605	57.277	-	57.277
Taxas e tarifas aeroportuárias		97.210	-	97.210	76.331	-	76.331
Transportes a executar		572.573	-	572.573	561.347	-	561.347
Dividendos a pagar		577	-	577	186.416	-	186.416
Programa de milhagem	(i)	18.399	71.644	90.043	12.382	80.159	92.541
Adiantamentos de clientes		-	-	-	126.059	-	126.059
Provisões		165.287	-	165.287	66.259	-	66.259

GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra maneira)

Outras obrigações	(iv)	211.057	8.251	219.308	85.879	-	85.879
		2.502.684	79.895	2.582.579	2.359.099	80.159	2.439.258
Não circulante							
Empréstimos e financiamentos		2.452.437	-	2.452.437	2.542.167	-	2.542.167
Impostos diferidos	(iii)	201.024	220.943	421.967	341.032	221.271	562.303
Provisões	(iv)	52.529	104.781	157.310	50.049	26.785	76.834
Programa de milhagem	(i)	-	262.626	262.626	-	221.414	221.414
Adiantamentos de clientes		-	-	-	64.087	-	64.087
Obrigações fiscais		41.055	-	41.055	88.642	-	88.642
Outras obrigações	(iv)	150.532	(8.249)	142.283	115.429	-	115.429
		2.897.577	580.101	3.477.678	3.201.406	469.470	3.670.876
Patrimônio líquido							
Capital social		1.363.946	(113.328)	1.250.618	2.175.600	(113.328)	2.062.272
Reservas de capital		89.556	-	89.556	60.263	-	60.263
Reservas de lucros		918.565	(918.565)	-	596.627	(596.627)	-
Ações em tesouraria		(41.180)	-	(41.180)	(11.887)	-	(11.887)
Ajustes de avaliação patrimonial		(16.373)	-	(16.373)	818	-	818
Remuneração baseada em ações	(iv)	14.444	(14.444)	-	18.984	-	18.984
Prejuízos acumulados		(994.565)	783.552	(211.013)	-	479.536	479.536
Total do patrimônio líquido		1.334.393	(262.785)	1.071.608	2.840.405	(230.419)	2.609.986
Total do passivo e patrimônio líquido							
		6.734.654	397.211	7.131.865	8.400.910	319.210	8.720.120

b) Conciliação do patrimônio líquido consolidado

	Patrimônio líquido	
	31/12/09	01/01/09
Conforme práticas contábeis adotadas anteriormente no Brasil	2.840.405	1.334.393
Programa de milhagem (i)	3.034	(29.663)
Efeitos da aquisição de empresas (ii)	(346.306)	(346.306)
Impostos diferidos (iii)	112.853	113.184
Conforme BR GAAP atual/IFRS	2.609.986	1.071.608

Notas às reconciliações

i) Programa de milhagem

A controlada VRG opera um programa de milhagem, o Smiles (“Programa de Milhagem”) que proporciona viagens e outros prêmios a membros baseado nas milhas por eles acumuladas.

A parcela de receita relativa às milhas é diferida, a fim de que o seu reconhecimento no resultado seja somente no momento da utilização das milhas e quando o serviço é prestado. Para fins de IFRS, a receita diferida é registrada ao valor justo com base em uma estimativa do valor médio do preço de venda de todas as milhas que foram diferidas. Enquanto que, nas demonstrações financeiras preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil até 31

GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra maneira)

de dezembro de 2009, as obrigações eram reconhecidas com base no custo incremental que consistia no custo adicional da prestação de serviços.

Os impactos contábeis deste ajuste no patrimônio líquido de 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2009, foram de R\$(29.663) e R\$3.034, respectivamente e de R\$32.366 no resultado para o exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

ii) *Diferença na contabilização de aquisições de empresas*

De acordo com o IFRS, a alocação do preço de compra da VRG foi efetuada com base no valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos líquidos, incluindo os passivos contingentes, sendo o excedente do valor de compra registrado como ágio por expectativa de rentabilidade futura da operação. Nas demonstrações financeiras preparadas conforme as práticas contábeis adotadas anteriormente no Brasil, o ágio era calculado com base no valor contábil do patrimônio líquido da empresa adquirida. Em conexão com a adoção dos novos pronunciamentos em vigor em 2010, o ágio foi calculado com base nos valores justos dos ativos e passivos e a Companhia alocou parte do ágio aos ativos intangíveis para melhor refletir a essência econômica da transação.

iii) *Impostos diferidos*

Correspondem às diferenças relativas de critérios contábeis adotados na preparação das demonstrações financeiras elaboradas de acordo com as IFRSs com as demonstrações financeiras conforme práticas contábeis anteriormente adotadas no Brasil (BR GAAP).

Os impactos deste ajuste no patrimônio líquido de 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2009, foram de R\$113.184 e R\$112.853, respectivamente e no resultado foi de R\$(331) para o exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

iv) *Reclassificações entre linhas do Balanço Patrimonial para equalização das diferenças da alocação de algumas rubricas entre BRGAAP anterior e BR GAAP atual/IFRSs.*

c) *Conciliação da demonstração do resultado consolidada*

Exercício findo em 31/12/2009				
(data do último período apresentado de acordo com as práticas contábeis anteriores)				
Item	BR GAAP anterior	Ajustes	BR GAAP atual/IFRSs	
Receita líquida				
Transporte de passageiros	(i) 5.293.251	13.279	5.306.530	
Transporte de cargas e outras	(i) 699.434	19.418	718.852	
	<u>5.992.685</u>	<u>32.697</u>	<u>6.025.382</u>	
Custo dos serviços prestados	<u>(4.697.612)</u>	-	<u>(4.697.612)</u>	
Lucro bruto	1.295.073	32.697	1.327.770	
Despesas (receitas) operacionais				
Despesas comerciais	(474.792)	-	(474.792)	
Despesas administrativas	(452.324)	-	(452.324)	
Outras receitas (despesas) operacionais	12.638	-	12.638	
	<u>(914.478)</u>	-	<u>(914.478)</u>	

GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra maneira)

Lucro operacional		380.595	32.697	413.292
Resultado financeiro				
Juros sobre empréstimos		(275.466)	-	(275.466)
Receita com aplicações financeiras		10.423	-	10.423
Resultado líquido com derivativos		(80.332)	-	(80.332)
Variação cambial líquida		708.240	-	708.240
Outros		(20.021)	-	(20.021)
		342.844	-	342.844
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social		723.439	32.697	756.136
Imposto de renda e contribuição social correntes		(609)	-	(609)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(iii)	135.636	(331)	135.305
		135.027	(331)	134.696
Lucro líquido do exercício		858.466	32.366	890.832

d) Efeitos da adoção das IFRSs nas demonstrações dos fluxos de caixa consolidada

	Em 31/12/09 (data do último período apresentado de acordo com as práticas contábeis anteriores)		
	BRGAAP anterior	Ajustes	BR GAAP atual/IFRSs
Fluxos de caixa das atividades operacionais	457.259	-	457.259
Fluxos de caixa das atividades de investimento	(19.195)	24.617	5.422
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	769.238	-	769.238

2.3.2 Demonstrações financeiras individuais

Conciliações entre as práticas contábeis adotadas anteriormente e a atual

a) Conciliação do balanço patrimonial individual (controladora).

Todos os efeitos das alterações das práticas contábeis impactaram a controlada VRG. Dessa forma, esses efeitos foram capturados pela controladora por meio do cálculo de equivalência patrimonial, com impacto nas rubricas de Investimentos e Resultado de Equivalência Patrimonial.

Em 01/01/09 (data de transição)			Em 31/12/09 (data do último período apresentado de acordo com as práticas contábeis anteriores)		
BRGAAP anterior	Efeito da adoção dos novos CPCs	BRGAAP reapresentado	BRGAAP anterior	Efeito da adoção dos novos CPCs	BRGAAP reapresentado

ATIVO
Circulante

GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra maneira)

Caixa e equivalentes de caixa	3.520	-	3.520	226.987	-	226.987
Caixa restrito	160.501	-	160.501	3.180	-	3.180
Aplicações financeiras	52.264	-	52.264	25.232	-	25.232
Impostos a recuperar	28.100	-	28.100	31.156	-	31.156
Despesas antecipadas	8.289	-	8.289	31.627	-	31.627
Depósitos	104.463	-	104.463	9.552	-	9.552
	357.137	-	357.137	327.734	-	327.734
Não circulante						
Depósitos	548	-	548	42.857	-	42.857
Despesas antecipadas	58.794	-	58.794	63.574	-	63.574
Impostos diferidos	93	-	93	9.108	-	9.108
Créditos com empresas relacionadas	1.146.224	-	1.146.224	199.608	-	199.608
Investimentos	699.923	(262.785)	437.138	2.647.552	(230.419)	2.417.133
Imobilizado	957.559	-	957.559	804.631	-	804.631
Intangível	-	-	-	266	-	266
	2.863.141	(262.785)	2.600.356	3.767.596	(230.419)	3.537.177
Total do ativo	3.220.278	(262.785)	2.957.493	4.095.330	(230.419)	3.864.911

	Em 01/01/09 (data de transição)			Em 31/12/09 (data do último período apresentado de acordo com as práticas contábeis anteriores)		
	BRGAAP anterior	Efeito da adoção dos novos CPCs	BRGAAP representado	BRGAAP anterior	Efeito da adoção dos novos CPCs	BRGAAP representado
PASSIVO						
Circulante						
Empréstimos e financiamentos	719.120	-	719.120	259.991	-	259.991
Fornecedores	3.700	-	3.700	4.434	-	4.434
Obrigações fiscais	2.241	-	2.241	14.048	-	14.048
Dividendos a pagar	577	-	577	186.416	-	186.416
Provisões	674	-	674	-	-	-
Outras obrigações	141.013	-	141.013	16.905	-	16.905
	867.325	-	867.325	481.794	-	481.794
Não circulante						
Empréstimos e financiamentos	980.230	-	980.230	733.755	-	733.755
Impostos diferidos	1.505	-	1.505	26	-	26
Obrigações fiscais	-	-	-	9.683	-	9.683
Outras obrigações	36.825	-	36.825	29.667	-	29.667
	1.018.560	-	1.018.560	773.131	-	773.131
Patrimônio líquido						
Capital social	1.363.946	-	1.363.946	2.194.794	-	2.194.794
Reservas de capital	89.556	-	89.556	60.263	-	60.263
Custo na emissão de ações	-	-	-	(19.194)	-	(19.194)
Reservas de Lucros	918.565	-	918.565	596.627	-	596.627
Ações em tesouraria	(41.180)	-	(41.180)	(11.887)	-	(11.887)
Ajustes de avaliação patrimonial	(16.373)	-	(16.373)	818	-	818
Remuneração baseada em ações	14.444	-	14.444	18.984	-	18.984
Prejuízos acumulados	(994.565)	(262.785)	(1.257.350)	-	(230.419)	(230.419)
	1.334.393	(262.785)	1.071.608	2.840.405	(230.419)	2.609.986

GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra maneira)

Total do passivo e patrimônio líquido	<u>3.220.278</u>	<u>(262.785)</u>	<u>2.957.493</u>	<u>4.095.330</u>	<u>(230.419)</u>	<u>3.864.911</u>
--	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------

b) Conciliação do patrimônio líquido

	Patrimônio líquido	
	31/12/09	01/01/09
Conforme práticas contábeis adotadas anteriormente no Brasil	2.840.405	1.334.393
Alteração na equivalência patrimonial da controlada VRG	(230.419)	(262.785)
Conforme BR GAAP reapresentado	2.609.986	1.071.608

c) Conciliação da demonstração do resultado

	Exercício findo em 31/12/2009 (data do último período apresentado de acordo com as práticas contábeis anteriores)		
	BRGAAP anterior	Efeito da Transição - novos CPCs	BRGAAP reapresentado
Despesas (receitas) operacionais			
Despesas administrativas	(21.831)	-	(21.831)
Outras receitas (despesas) operacionais	12.638	-	12.638
	(9.193)	-	(9.193)
Resultados de equivalência patrimonial	693.318	32.366	725.684
Lucro operacional	684.125	32.366	716.491
Resultado financeiro			
Juros sobre empréstimos	(78.510)	-	(78.510)
Receita com aplicações financeiras	6.511	-	6.511
Resultado líquido com derivativos	32.754	-	32.754
Variação cambial líquida	245.153	-	245.153
Outros	(32.199)	-	(32.199)
	173.709	-	173.709
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	857.834	32.366	890.200
Imposto de renda e contribuição social diferidos	632	-	632
	632	-	632
Lucro líquido do exercício	858.466	32.366	890.832

GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra maneira)

- d) Efeitos da adoção das novas práticas contábeis adotadas no Brasil na demonstração dos fluxos de caixa

	Em 31/12/09 (data do último período apresentado de acordo com as práticas contábeis anteriores)		
	BRGAAP anterior	Ajustes	BR GAAP atual/IFRSs
Fluxos de caixa das atividades operacionais	62.811	-	62.811
Fluxos de caixa das atividades de investimento	(362.874)	-	(362.874)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	523.530	-	523.530

3. Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Caixa e depósitos bancários	103.988	23.910	3.520	194.493	84.262	148.716
Equivalentes de caixa	125.448	203.077	-	1.761.365	1.298.146	20.614
	229.436	226.987	3.520	1.955.858	1.382.408	169.330

Em 31 de dezembro de 2010, os equivalentes de caixa referem-se substancialmente a títulos privados, títulos públicos e fundos de renda fixa, remunerados a taxas que variam entre 95,0% e 104,0% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

Desde o primeiro trimestre de 2010, a Companhia passou a aplicar também seus recursos em fundos abertos e não somente em fundos exclusivos como anteriormente. Os fundos de investimentos referem-se a aplicações em cotas de fundos de renda fixa e fundos DI de bancos de primeira linha.

A composição do saldo de equivalentes de caixa está demonstrada a seguir:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Títulos privados	125.448	88.408	678.253	619.587	1.895
Títulos públicos	-	114.669	245.186	678.559	2.749
Fundos de investimento	-	-	837.926	-	15.970
	125.448	203.077	1.761.365	1.298.146	20.614

Essas aplicações financeiras apresentam alta liquidez e são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

4. Caixa Restrito

O caixa restrito está representado por depósitos de margem de garantia vinculados a empréstimos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG) os quais foram aplicados em fundos DI e remunerados a taxa média ponderada de 98,5% do CDI.

Em 31 de dezembro de 2010 o saldo registrado no ativo não circulante é de R\$34.500 (R\$18.820 e

GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra maneira)

R\$7.264 em 31 de dezembro de 2009 registrados no ativo circulante e no ativo não circulante, respectivamente, e R\$176.697 e R\$6.589 em 1º de janeiro de 2009 registrados no ativo circulante e no ativo não circulante, respectivamente).

Até 30 de setembro de 2010, a Companhia possuía depósitos de margem de garantia junto a BM&FBOVESPA para operações de Futuro de Dólar. Durante o quarto trimestre esse saldo foi resgatado e substituído por uma carta fiança no valor de R\$100.000 com vencimento em 30 de setembro de 2011 e o custo da fiança é de 1,3% ao ano. Em 31 de dezembro de 2009, o montante de depósitos de margem de garantia vinculados às operações de hedge era de R\$18.820 no ativo circulante (R\$174.660 em 1º de janeiro de 2009).

5. Aplicações financeiras

	Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Fundos de investimento	-	2.755	21.177	2.816	16.307	148.945
Certificados de depósitos no exterior	19.790	22.312	31.087	19.790	22.312	31.086
Outros	-	165	-	-	1.825	65.554
Total ativos financeiros disponíveis para venda	19.790	25.232	52.264	22.606	40.444	245.585

Os ativos financeiros classificados como disponíveis para venda são compostos basicamente por fundos de investimentos em direitos creditórios (FIDC) e certificados de depósitos no exterior (*time deposits*). Essas aplicações financeiras possuem um prazo médio de vencimento de 83 dias e são remuneradas, respectivamente, a taxa média de 108,5% do CDI ao ano e 11,0% ao ano.

6. Contas a receber

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Moeda nacional			
Administradoras de cartões de crédito	90.612	341.784	95.097
Agências de viagens	149.393	123.884	116.270
Vendas parceladas	48.564	57.491	92.913
Agências de cargas	20.582	14.220	15.505
Companhias aéreas parceiras	16.608	9.287	12.479
Outros	27.491	13.874	36.244
	353.250	560.540	368.508
Moeda estrangeira			
Administradoras de cartões de crédito	5.855	4.273	5.749
Agências de viagens	3.935	6.349	13.940
Agências de cargas	141	545	1.428
	9.931	11.167	21.117
	363.181	571.707	389.625
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(60.127)	(52.399)	(44.698)
	303.054	519.308	344.927

GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra maneira)

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa é como segue:

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Saldo no início do exercício	(52.399)	(44.698)	(36.369)
Adições	(27.689)	(41.366)	(15.864)
Montantes incobráveis	5.623	17.672	-
Recuperações	14.338	15.993	7.535
Saldo no final do exercício	(60.127)	(52.399)	(44.698)

A composição das contas a receber por idade de vencimento é como segue:

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09
A vencer	270.286	498.684	327.722
Vencidas até 30 dias	19.091	10.172	13.103
Vencidas de 31 a 60 dias	4.128	4.870	3.555
Vencidas de 61 a 90 dias	5.533	2.350	4.455
Vencidas de 91 a 180 dias	8.041	14.592	13.011
Vencidas de 181 a 360 dias	7.052	9.492	8.194
Vencidas acima de 360 dias	49.050	31.547	19.585
	363.181	571.707	389.625

O período médio de recebimento nas vendas parceladas é de sete meses e são cobrados juros mensais de 5,99% sobre o saldo a receber, que são contabilizados no resultado financeiro no momento do recebimento. O período médio de recebimento das demais contas a receber é de 45 dias.

Em 31 de dezembro de 2010, o montante a receber de agências de viagem no valor de R\$24.300 (R\$67.691 e R\$18.070 em 31 de dezembro de 2009 e 1º de janeiro de 2009, respectivamente) estão vinculadas a garantias de contratos de empréstimos.

7. Estoques

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Materiais de consumo	16.702	11.040	9.318
Peças e materiais de manutenção	117.740	98.744	108.408
Adiantamentos a fornecedores	43.725	25.086	65.230
Importações em andamento	1.885	5.749	5.378
Outros	7.942	5.942	4.105
Provisão para obsolescência	(17.004)	(8.602)	(4.275)
	170.990	137.959	188.164

A movimentação da provisão para obsolescência de estoque é conforme segue:

	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Saldos no início do exercício	(8.602)	(4.275)	(12.013)

GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra maneira)

Adições	(44.426)	(4.327)	(8.473)
Baixas	36.024	-	16.211
Saldos no final do exercício	(17.004)	(8.602)	(4.275)

8. Impostos diferidos e a recuperar

	Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Impostos a recuperar:						
Ativo circulante						
ICMS ⁽¹⁾	-	-	-	7.039	4.711	4.184
Antecipações de IRPJ e CSSL ⁽²⁾	32.187	30.446	26.433	35.186	37.644	45.106
IRRF ⁽³⁾	2.507	505	1.642	8.548	2.044	25.837
Retenção de impostos de órgãos públicos	-	-	-	17.334	18.047	17.193
Imposto de valor agregado recuperável – IVA ⁽⁴⁾	-	-	-	3.512	5.071	15.968
Imposto de renda sobre importações	177	-	-	15.805	18.119	-
Outros	30	205	25	719	489	2.479
Total dos impostos a recuperar	34.901	31.156	28.100	88.143	86.125	110.767
Impostos diferidos:						
Ativo não circulante						
Prejuízos fiscais	15.166	6.628	-	340.055	346.725	272.027
Base negativa de contribuição social	5.460	2.387	-	122.420	124.821	37.365
Diferenças temporárias:						
Programa de milhagem	-	-	-	70.603	109.300	119.907
Provisão para ativos de liquidação duvidosa	-	-	-	190.664	187.558	130.656
Provisão para processos judiciais	-	-	-	44.556	60.419	-
Devolução de aeronaves	-	-	-	11.318	12.455	34.889
Outros	93	93	93	37.929	24.858	8.227
Total do imposto diferido ativo não circulante	20.719	9.108	93	817.545	866.136	603.071
Passivo não circulante						
Marcas	-	-	-	21.457	21.457	21.457
Direitos de vôo	-	-	-	190.686	190.686	190.686
Depósitos de manutenção	-	-	-	155.266	151.820	133.276
Depreciação de motores e peças de manutenção de aeronaves	-	-	-	115.098	83.427	64.564
Estorno da amortização do ágio	-	-	-	51.064	25.532	-
Operações de leasing de aeronaves	-	-	-	94.950	69.893	-
Outros	-	26	1.505	13.664	19.488	11.984
Total do imposto diferido passivo não circulante	-	26	1.505	642.185	562.303	421.967

(1) ICMS: imposto sobre a circulação de mercadorias e serviços.

(2) IRPJ: imposto de renda brasileiro, federal, cobrado sobre o lucro líquido tributável.

CSSL: contribuição social sobre o lucro líquido tributável, criado para financiar programas e fundos sociais.

(3) IRRF: retenção do imposto de renda aplicável em determinadas operações domésticas, tais como pagamento de taxas para alguns prestadores de serviço, pagamento de salários e rendimentos financeiros resultantes de investimentos bancários.

(4) IVA: imposto sobre a circulação de mercadorias e serviços no exterior.

A Companhia e sua controlada têm prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social na apuração do lucro tributável, a compensar com 30% dos lucros tributários anuais, sem prazo para prescrição, nos seguintes montantes:

	Controladora (GLAI)		Controlada (VRG)	
	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09
Prejuízo fiscal	264.920	266.250	1.299.555	1.360.390
Base negativa de contribuição social	264.920	266.250	1.299.555	1.360.390

Em 31 de dezembro de 2010, os créditos fiscais decorrentes de prejuízos fiscais e base negativa de

GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra maneira)

contribuição social foram registrados com base na expectativa fundamentada de geração de lucros tributáveis futuros da controladora e de suas controladas, observadas as limitações legais.

As projeções de lucros tributáveis futuros sobre prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, tecnicamente elaboradas e suportadas nos planos de negócio e aprovadas pelos órgãos da Administração da Companhia, indicam a existência de lucros tributáveis suficientes para a realização dos créditos fiscais diferidos reconhecidos.

Adicionalmente, a controladora GLAI tem o montante total de créditos fiscais de R\$90.073, entretanto a Companhia reconheceu uma provisão para perda de R\$69.447 para os créditos que não tem perspectiva de realização em um futuro imediato.

A Administração considera que os ativos diferidos decorrentes de diferenças temporárias serão realizados na proporção da realização das provisões e da resolução final dos eventos futuros.

A conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social, calculada pela aplicação da alíquota fiscal estatutária combinada com os valores refletidos no resultado, está demonstrada a seguir:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	203.618	890.200	386.496	756.136
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal combinada	(69.230)	(302.668)	(131.409)	(257.086)
Ajustes para o cálculo da alíquota efetiva:				
Equivalência patrimonial	99.437	246.733	-	-
Resultado das subsidiárias integrais	(26.283)	(41.102)	(26.283)	3.796
Imposto de renda e contribuição social sobre prejuízo fiscal e base negativa não reconhecido de exercícios anteriores	11.611	9.014	11.611	270.158
Despesas indedutíveis (receitas não tributáveis) das controladas	-	-	(23.001)	22.970
Imposto de renda sobre diferenças permanentes	(9.828)	(16.279)	(8.089)	(10.076)
Variação cambial sobre investimentos no exterior	4.872	104.934	4.872	104.934
Despesa de imposto de renda e contribuição social	10.579	632	(172.299)	134.696
Imposto de renda e contribuição social corrente	(1.032)	-	(53.855)	(609)
Imposto de renda e contribuição social diferido	11.611	632	(118.444)	135.305
	10.579	632	(172.299)	134.696

9. Despesas antecipadas

	Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Perdas diferidas de transações de <i>sale-leaseback</i> de aeronaves (a)	-	72.947	66.603	63.574	72.947	66.603
Pagamentos de prêmios de <i>hedge</i>	7.330	21.997	-	30.154	23.190	-
Pré-pagamentos de arrendamentos	-	-	-	33.322	35.453	45.596
Pré-pagamentos de seguros	639	257	480	27.860	37.208	52.971
Pré-pagamentos de comissões	-	-	-	16.628	14.705	11.738
Outros	-	-	-	5.666	4.799	5.686

GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra maneira)

	<u>7.969</u>	<u>95.201</u>	<u>67.083</u>	<u>177.204</u>	<u>188.302</u>	<u>182.594</u>
Circulante	<u>7.969</u>	<u>31.627</u>	<u>8.289</u>	<u>123.003</u>	<u>124.728</u>	<u>123.801</u>
Não-circulante	<u>-</u>	<u>63.574</u>	<u>58.794</u>	<u>54.201</u>	<u>63.574</u>	<u>58.793</u>

- (a) Durante os exercícios de 2007, 2008 e 2009, a Companhia apurou perdas com transações de *sale-leaseback* realizadas por meio de sua subsidiária GAC Inc. de 9 aeronaves no montante de R\$89.337. Estas perdas estão sendo diferidas e amortizadas proporcionalmente aos pagamentos dos respectivos arrendamentos mercantis pelo prazo contratual de 120 meses. Maiores informações relacionadas às transações de *sale-leaseback* estão descritas na Nota nº 25.b.

10. Depósitos

Controladora (BRGAAP)

A Companhia e sua controlada VRG efetuaram depósitos para manutenção de aeronaves e motores que serão utilizados em eventos futuros, conforme estabelecido em alguns contratos de arrendamento mercantil.

A Companhia mantém acordos com alguns arrendadores para substituir os depósitos por cartas de crédito para assim permitir a utilização desses recursos financeiros em outros desembolsos relativos aos contratos de arrendamento da sua controlada VRG. Os saldos em 31 de dezembro de 2010 estão classificados no ativo não circulante no montante de R\$7.550 (R\$9.552 e R\$42.857 em 31 de dezembro de 2009 e R\$104.463 e R\$548 em 1º de janeiro de 2009 classificados no ativo circulante e não circulante, respectivamente).

Consolidado (IFRS e BRGAAP)

Depósitos de manutenção

A Companhia efetua depósitos para manutenção de aeronaves e motores que serão aplicados em eventos futuros, conforme estabelecido em alguns contratos de arrendamento mercantil. Os depósitos para manutenção não isentam a Companhia, como arrendatária, das obrigações contratuais relativas à manutenção ou ao risco associado às atividades. A Companhia detém o direito de escolher os fornecedores para realizar as manutenções ou realizá-las internamente.

Os depósitos são valorizados conforme determinado nos contratos de arrendamento com base em medidas de desempenho, como horas de voo ou ciclos e são utilizados para pagamento das manutenções efetuadas, podendo ser reembolsados à Companhia ao término dos contratos. Os custos de manutenção são reconhecidos no resultado quando efetivamente incorridos, de acordo com a política de contabilização dos gastos de manutenção. Alguns contratos estabelecem que os depósitos existentes, em excesso aos custos de manutenção não são reembolsáveis. Tais excessos ocorrem quando os valores anteriormente utilizados para manutenção forem menores que os valores depositados. Os excessos detidos pelo arrendador na data de expiração do contrato, os quais não são considerados significativos, são reconhecidos como despesa adicional de arrendamento.

Com base nas análises regulares de recuperação dos depósitos, a Administração acredita que os valores refletidos no balanço consolidado são recuperáveis, não havendo indicadores de deterioração dos depósitos de manutenção, cujo saldo em 31 de dezembro de 2010 classificado no ativo não

circulante é de R\$456.666 (R\$50.429 e R\$472.244, em 31 de dezembro de 2009 e R\$237.914 e R\$283.823 em 01 de janeiro de 2009 no ativo circulante e não circulante, respectivamente).

Adicionalmente, a Companhia mantém acordos com alguns arrendadores para substituir os depósitos por cartas de crédito para permitir a utilização dos depósitos para cobrir outros desembolsos relativos aos contratos de arrendamento. Muitos dos contratos de arrendamento de aeronaves não requerem depósitos de manutenção.

Depósitos de garantia de contratos de arrendamento

Conforme requerido pelos contratos de arrendamento mercantil, a Companhia realiza depósitos em garantia às empresas de arrendamento, cujo resgate ocorre integralmente por ocasião do vencimento dos contratos. Em 31 de dezembro de 2010, o saldo dos depósitos em garantia dos contratos de arrendamento, classificados no ativo não circulante é de R\$127.963 (R\$251.716 em 31 de dezembro de 2009 e R\$147.927 em 01 de janeiro de 2009).

Depósitos judiciais

Os depósitos judiciais representam garantias em processos judiciais relativos a processos tributários e trabalhistas mantidos em juízo até a solução dos litígios as que estão relacionados. Os saldos dos depósitos judiciais em 31 de dezembro de 2010, registrado no ativo não circulante totalizavam R\$130.748 (R\$81.180 em 31 de dezembro de 2009 e R\$61.710 em 01 de janeiro de 2009).

11. Transações com partes relacionadas

Contratos de mútuos - ativo não circulante - Controladora

A Companhia mantém mútuo com sua controlada VRG, sem previsão de encargos financeiros, avais e garantias, que totaliza R\$483.230 em 31 de dezembro de 2010 (R\$199.608 em 31 de dezembro de 2009 e R\$1.146.224 em 1º de janeiro de 2009).

Serviços gráficos, de transportes e de consultoria

A controlada VRG mantém contrato com a empresa ligada Breda Transportes e Serviços S.A. para prestação de serviços de transporte de passageiros e bagagens entre aeroportos e transporte de funcionários, com data de vencimento em 16 de novembro de 2010 podendo ser renovado a cada 12 meses por igual período mediante assinatura de instrumento aditivo firmado pelas partes com correção anual com base no IGP-M (Índice Geral de Preços de Mercado da Fundação Getúlio Vargas).

A Controlada VRG também mantém contratos com as empresas ligadas Expresso União Ltda., União Transporte de Encomendas e Comércio de Veículos Ltda., Serviços Gráficos Ltda. e HK Consultoria e Participações para prestação de serviços de transporte de passageiros e bagagens entre aeroportos, transporte de cargas expressas, transporte de funcionários, serviços gráficos e serviços de consultoria, respectivamente, com prazos de vigência de 12 meses sem a incidência de encargos financeiros.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 a VRG reconheceu uma despesa total referente a esses de serviços de R\$8.621 (R\$10.075 para o exercício findo em 31 de dezembro de 2009). As entidades mencionadas anteriormente pertencem ao mesmo grupo econômico.

Arrendamento mercantil operacional

A VRG é locatária do imóvel situado à Rua Tamoios, 246 em São Paulo – SP, pertencente a empresa Patrimony Administradora de Bens controlada pela Comporte Participações S.A., empresa que pertence ao mesmo acionista da Companhia, cujo contrato tem vencimento em 04 de abril de 2011 e sua cláusula de reajuste anual é com base no IGP-M. Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 a VRG reconheceu uma despesa total referente a esse arrendamento de R\$361 (R\$428 para o exercício findo em 31 de dezembro de 2009).

Acordo Comercial com Unidas Rent a Car

Em maio de 2009, a VRG assinou um acordo comercial com a Unidas Rent a Car, uma empresa brasileira de aluguel de carros que fornece a seus clientes um desconto de 50% no valor das diárias de aluguel, quando compram bilhetes de voos operados pela controlada VRG por meio de seu *website*. O presidente do Conselho de Administração da Companhia, Álvaro de Souza, é também membro do conselho da Unidas Rent a Car.

Contas a pagar – passivo circulante

Em 31 de dezembro de 2010, o saldo a pagar às empresas ligadas no valor de R\$230 (R\$688 e R\$281 para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e 01 de janeiro de 2009, respectivamente) está incluso no saldo de fornecedores e refere-se substancialmente ao pagamento à Breda Transportes e Serviços S.A. sobre os serviços de transporte de passageiros.

Remuneração do pessoal-chave da Administração

	<u>31/12/10</u>	<u>31/12/09</u>
Salários e benefícios	22.516	13.228
Encargos sociais	6.833	4.111
Remuneração baseada em ações	24.743	3.430
Total	<u>54.092</u>	<u>20.769</u>

Em 31 de dezembro de 2010 a Companhia não oferecia benefícios pós-emprego, e não há benefícios de rescisão de contrato de trabalho ou outros benefícios de longo prazo para a Administração ou demais colaboradores.

Remuneração baseada em ações

O Conselho de Administração, no âmbito de suas funções e em conformidade com o Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia, aprovou a outorga de opções de ações preferenciais para administradores e executivos da Companhia. Para as outorgas até 2009, as opções se tornam exercíveis à taxa de 20% ao ano e podem ser exercidas em até 10 anos após a data da concessão.

Em função de alterações promovidas no Plano de Opção de Compra de ações da Companhia, aprovada pela Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 30 de abril de 2010, para as outorgas de 2010, as opções se tornarão exercíveis 20% a partir do primeiro ano, 30% adicionais a partir do segundo e 50% remanescentes a partir do terceiro ano. As opções segundo este Plano de 2010 também poderão ser exercidas em até 10 anos após a data da concessão.

O valor justo das opções de compra de ações foi estimado na data de concessão das opções

GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra maneira)

utilizando o modelo de precificação de opções Black-Scholes.

As reuniões do Conselho de Administração e as premissas utilizadas no modelo de precificação de opções Black-Scholes estão relacionadas a seguir:

	Planos de opções de compra de ações					
	2005	2006	2007	2008	2009 (a)	2010 (b)
Data da reunião do Conselho de Administração	9 de dezembro de 2004	2 de janeiro de 2006	31 de dezembro de 2006	20 de dezembro de 2007	4 de fevereiro de 2009	2 de fevereiro de 2010
Total de opções concedidas	87.418	99.816	113.379	190.296	1.142.473	2.774.640
Preço de exercício da opção	33,06	47,30	65,85	45,46	10,52	20,65
Valor justo da opção na data da concessão	29,22	51,68	46,61	29,27	8,53	16,81
Volatilidade estimada do preço da ação	32,52%	39,87%	46,54%	40,95%	76,91%	77,95%
Dividendo esperado	0,84%	0,93%	0,98%	0,86%	-	2,73%
Taxa de retorno livre de risco	17,23%	18,00%	13,19%	11,18%	12,66%	8,65%
Duração da opção (em anos)	10	10	10	10	10	10

(a) em abril de 2010, foram outorgadas 216.673 em complemento ao plano de 2009.

(b) em abril de 2010 foi aprovada outorga complementar de 101.894, referente ao plano de 2010.

A movimentação das opções de ações existentes em 31 de dezembro de 2010 está apresentada a seguir:

	Opções de ações	Preço de exercício médio ponderado
Opções em circulação em 01 de janeiro de 2009	366.987	48,05
Concedidas	1.142.473	10,52
Exercidas	(22.650)	10,37
Canceladas	(420.783)	10,80
Opções em circulação em 31 de dezembro de 2009	1.066.027	26,59
Concedidas	2.991.313	19,92
Exercidas	(162.934)	11,14
Canceladas	(417.722)	26,71
Opções em circulação em 31 de dezembro de 2010	3.476.684	20,56
Quantidade de opções exercíveis em 01 de janeiro de 2009	151.436	46,23
Quantidade de opções exercíveis em 31 de dezembro de 2009	320.438	29,04
Quantidade de opções exercíveis em 31 de dezembro de 2010	955.975	22,88

O intervalo de preços de exercício e a maturidade média das opções em circulação, assim como os intervalos de preços de exercício para as opções exercíveis em 31 de dezembro de 2010 estão resumidas abaixo:

Opções em circulação				Opções exercíveis	
Intervalo de preços de exercício	Opções em circulação em Dez/2010	Maturidade remanescente média em anos	Preço de exercício médio	Opções exercíveis em Dez/2010	Preço de exercício médio
33,06	32.905	5	33,06	32.905	33,06
47,30	39.643	6	47,30	39.643	47,30
65,85	45.602	7	65,85	36.482	65,85
45,46	111.598	8	45,46	66.959	45,46
10,52	652.998	9	10,52	261.199	10,52

GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra maneira)

20,65	2.593.938	10	20,65	518.787	20,65
10,52-65,85	3.476.684	9,64	20,56	955.975	22,88

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010, a Companhia registrou no patrimônio líquido um resultado com remuneração baseada em ações no montante de R\$24.743 (R\$4.540 para o exercício findo em 31 de dezembro de 2009), sendo a contrapartida na demonstração de resultado como custo de pessoal.

12. Investimentos

a) As movimentações do investimento nos exercícios estão demonstradas a seguir:

	VRG
Saldos em 01 de janeiro de 2009	437.138
Resultado de equivalência patrimonial	725.684
Aumento de capital	813.852
Adiantamento para futuro aumento de capital	403.000
Resultados não-realizados de <i>hedge</i>	37.459
Saldos em 31 de dezembro de 2009	2.417.133
Resultado de equivalência patrimonial	292.463
Perdas diferidas, líquidas com <i>sale leaseback</i> (i)	32.494
Resultados não-realizados de <i>hedge</i>	8.633
Saldos em 31 de dezembro de 2010	2.750.723

(i) A Companhia através de sua controlada GAC possui saldo líquido de perdas diferidas com *sale-leaseback* no montante de R\$32.494. O diferimento dessa perda está condicionado ao pagamento das parcelas contratuais efetuadas pela sua controlada VRG. Dessa forma, o saldo mencionado acima é na essência parte do investimento líquido da controladora na VRG.

b) A controlada VRG não possui ações negociadas em bolsa. As informações relevantes sobre a VRG estão sumariadas a seguir:

	Quantidade total de ações	Participação %	Capital social	Patrimônio líquido	Lucro líquido da controlada
31/12/09	2.599.248.156	100%	1.891.191	2.417.133	725.684
31/12/10	3.002.248.156	100%	2.294.191	2.718.229	292.463

13. Lucro por ação

Embora existam diferenças entre as ações ordinárias e preferenciais quanto aos direitos de voto e preferências em caso de liquidação, as ações preferenciais da Companhia não dão direito ao recebimento de nenhum dividendo fixo. Em vez disso, os acionistas preferenciais têm o direito de receber dividendos por ação no mesmo valor dos dividendos por ação pagos aos detentores de ações ordinárias. Dessa forma, a Companhia entende que, substancialmente, não há diferença entre ações preferenciais e ordinárias e, portanto, a forma do cálculo do lucro ou prejuízo por ação, básico e diluído, deve ser a mesma para os dois tipos de ações.

Consequentemente, o lucro por ação básico é computado pela divisão do lucro líquido pela média ponderada de todas as classes de ação em circulação no período. O cálculo de lucro por ação diluído é computado incluindo-se as opções de compra de ações de executivos e funcionários chaves usando-se o método de ações em tesouraria quando o efeito é dilutivo. O efeito anti-dilutivo de todas

GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra maneira)

as potenciais ações são ignoradas no cálculo do lucro por ação dilutivo.

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09
<u>Numerador</u>				
Lucro líquido do exercício	214.197	890.832	214.197	890.832
<u>Denominador</u>				
Média ponderada de ações em circulação relativa ao lucro por ação básico (em milhares)	268.564	227.472	268.564	227.472
<u>Efeitos dos títulos dilutíveis</u>				
Plano executivo de opção de compra de ações (em milhares)	390	111	390	111
Média ponderada ajustada de ações em circulação e conversões presumidas relativa ao lucro por ação diluído (em milhares)	268.954	227.583	268.954	227.583
Lucro básico por ação	0,798	3,916	0,798	3,916
Lucro diluído por ação	0,796	3,914	0,796	3,914

Em 31 de dezembro de 2010, o lucro diluído por ação é calculado considerando os instrumentos que possam ter potencial efeito dilutivo no futuro. Em 31 de dezembro de 2010 os preços de exercício das opções de compra de ações “vested” dos planos de 2009 e de 2010 estão abaixo da cotação média de mercado do período (“in-the-money”). O plano de 2009 está “in-the-money” mesmo adicionando ao preço de exercício as despesas que serão incorridas das opções que ainda estão “vesting”.

Em 31 de dezembro de 2010, o total de 1.171.786 opções de compra de ações, possuem efeito dilutivo (364.204 opções em 31 de dezembro de 2009).

14. Imobilizado

Controladora (BR GAAP)

Os saldo corresponde aos adiantamentos para aquisição de aeronaves, referentes aos pré-pagamentos efetuados com base nos contratos com a Boeing Company para aquisição de 100 aeronaves 737-800 Next Generation (90 aeronaves em 31 de dezembro de 2009 e 94 aeronaves em 01 de janeiro de 2009), no valor de R\$308.494 (R\$506.475 em 31 de dezembro de 2009 e R\$754.016 em 01 de janeiro de 2009). O saldo também é composto pelo direito sobre o valor residual das aeronaves no valor de R\$357.757 (R\$298.156 em 31 de dezembro de 2009 e R\$203.543 em 01 de janeiro de 2009) ambos realizados pela controlada GAC.

GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra maneira)

Consolidado (IFRS e BR GAAP)

	Taxa anual de Depreciação ponderada	31/12/10			31/12/09	01/01/09
		Custo	Depreciação acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido	Valor Líquido
Equipamentos de voo						
Imobilizado sob arrendamento financeiro	6%	2.553.145	(342.712)	2.210.433	2.021.083	1.308.562
Peças de conjuntos de reposição e motores sobressalentes	4%	778.679	(128.921)	649.758	548.411	552.738
Reconfigurações de aeronaves	20%	153.892	(66.900)	86.992	39.927	34.054
Equipamentos de aeronaves e de segurança	20%	1.287	(686)	601	682	789
Ferramentas	10%	19.718	(5.253)	14.465	12.144	7.684
		3.506.721	(544.472)	2.962.249	2.622.247	1.903.827
Imobilizado de uso						
Veículos	20%	8.728	(5.419)	3.309	2.472	2.997
Máquinas e equipamentos	10%	23.350	(7.606)	15.744	14.231	14.684
Móveis e utensílios	10%	17.895	(7.199)	10.696	10.183	10.647
Computadores e periféricos	20%	37.542	(23.188)	14.354	13.686	15.811
Equipamentos de comunicação	10%	2.665	(1.148)	1.517	1.365	1.350
Instalações	10%	4.363	(2.171)	2.192	2.652	3.071
Centro de manutenção Confinos	7%	104.405	(11.245)	93.160	86.664	55.889
Benfeitorias em propriedades de terceiros	20%	31.568	(13.028)	18.540	23.265	2.687
Obras em andamento	-	15.546	-	15.546	10.050	30.588
		246.062	(71.004)	175.058	164.568	137.724
		3.752.783	(615.476)	3.137.307	2.786.815	2.041.551
Adiantamentos para aquisição de imobilizado	-	323.661	-	323.661	538.898	969.554
		4.076.444	(615.476)	3.460.968	3.325.713	3.011.105

A movimentação dos saldos de ativos imobilizados é conforme segue:

	Imobilizado sob arrendamento financeiro (a)	Outros equipamentos de voo	Adiantamentos para aquisição de imobilizado (b)	Outros	Total
Em 01 de janeiro de 2009	1.308.562	595.265	969.554	137.724	3.011.105
Adições	823.943	53.090	122.758	44.832	1.044.603
Baixas	(43.299)	(75)	(553.394)	(340)	(597.108)
Depreciação	(68.123)	(47.116)	-	(17.648)	(132.887)
Em 31 de dezembro de 2009	2.021.083	601.164	538.898	164.568	3.325.713
Adições	381.078	200.543	293.239	29.926	905.130
Baixas	-	(2.740)	(508.476)	(297)	(511.513)
Depreciação	(191.728)	(47.151)	-	(19.139)	(258.018)
Em 31 de dezembro de 2010	2.210.433	751.816	323.661	175.058	3.460.968

(a) Refere-se à imobilizados mantidos sob contratos de arrendamento financeiro no total líquido de depreciação de R\$2.210.433 em 31 de dezembro de 2010 (R\$2.021.083 em 31 de dezembro de 2009 e R\$1.308.562 em 01 de janeiro de 2009, respectivamente).

(b) As baixas de adiantamentos para aquisição de imobilizado correspondem aos montantes devolvidos pela Boeing Co. no momento em que a aeronave é entregue para a Companhia. Esses recursos são utilizados para o pagamento do financiamento da respectiva linha de crédito para adiantamento à aeronave conforme descrito na Nota nº16 sob as denominações de PDP.

GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra maneira)

15. Intangível

Controladora (BR GAAP)

Em 31 de dezembro de 2010, o saldo presente na controladora no valor de R\$177 refere-se a softwares (R\$266 em 31 de dezembro de 2009).

Consolidado (IFRS e BR GAAP)

	<u>Ágio (a)</u>	<u>Marcas</u>	<u>Direitos de operação em aeroportos</u>	<u>Software</u>	<u>Total</u>
Saldos em 01 de janeiro de 2009	542.302	63.109	560.842	44.067	1.210.320
Adições	-	-	-	37.916	37.916
Baixas	-	-	-	(6.485)	(6.485)
Amortizações	-	-	-	(9.966)	(9.966)
Saldos em 31 de dezembro de 2009	<u>542.302</u>	<u>63.109</u>	<u>560.842</u>	<u>65.532</u>	<u>1.231.785</u>
Adições	-	-	-	58.512	58.512
Amortizações	-	-	-	(23.120)	(23.120)
Saldos em 31 de dezembro de 2010	<u>542.302</u>	<u>63.109</u>	<u>560.842</u>	<u>100.924</u>	<u>1.267.177</u>

(a) O ágio é proveniente da aquisição da controlada VRG em 28/03/2007.

A Companhia atribuiu o ágio e ativos intangíveis com vida indefinida, adquiridos através de combinações de negócios, para efeitos de teste de redução ao valor recuperável para uma única unidade geradora de caixa, a controlada operacional VRG.

O montante recuperável da unidade geradora de caixa foi calculada com base no seu valor em uso, aplicando-se as projeções de fluxo de caixa descontado com base no plano de negócios da Companhia aprovado pelo Conselho de Administração, para um período de cinco anos à taxa de crescimento de 3%. A taxa de desconto antes dos impostos aplicada à projeção de fluxo de caixa é de 20,46%.

O cálculo do valor em uso para a unidade geradora de caixa é mais sensível às seguintes hipóteses:

- Uso do modelo de fluxo de caixa descontado para avaliação do valor em uso;
- Taxa de desconto derivada da taxa média ponderada de custo do capital da Companhia, ajustada para riscos específicos do mercado;
- Taxa de crescimento de longo prazo que reflete o consenso do mercado para o negócio da Companhia;
- Fluxo de *royalties* que pode ser obtida no licenciamento de um ativo intangível para um terceiro em uma transação entre partes não relacionadas.

Em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, o teste de redução ao valor recuperável do ágio e dos ativos intangíveis não resultou na necessidade de reconhecimento de perdas.

16. Empréstimos e financiamentos

GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra maneira)

	Vencimento	Taxa de juros média efetiva a.a.	Controladora (BR GAAP)				Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
			31/12/10	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Circulante:									
Moeda nacional:									
Capital de giro	Ago, 2010	2,68%	-	-	-	-	160.000	50.000	
Empréstimo BNDES	Jul, 2012	8,66%	-	-	-	14.352	14.352	14.181	
Empréstimo BNDES Repasse Safra	Mar, 2014	11,46%	-	-	-	27.550	-	-	
Empréstimo BDMG	Jan, 2014	8,05%	-	-	-	3.376	2.800	2.567	
Juros			-	-	-	19.721	3.309	1.686	
			-	-	-	64.999	180.461	68.434	
Moeda estrangeira (em dólares norte-americanos):									
Capital de giro	Ago, 2010	2,68%	-	-	-	83.803	-	-	
Empréstimo para adiantamento para aquisição de aeronaves (PDP I)	Fev, 2010	-	-	111.585	697.719	-	111.585	697.719	
Empréstimo para adiantamento para aquisição de aeronaves (PDP II)	Dez, 2010	2,74%	-	131.836	-	-	131.836	-	
Empréstimo IFC	Jul, 2013	4,15%	-	-	-	13.885	14.510	19.475	
FINIMP	Jun, 2011	2,69%	-	-	-	2.718	-	-	
Juros			34.229	16.570	21.401	33.969	16.624	23.876	
			34.229	259.991	719.120	134.375	274.555	741.070	
			34.229	259.991	719.120	199.374	455.016	809.504	
Arrendamento Financeiro	Dez, 2021		-	-	-	146.634	136.679	157.948	
Total circulante			34.229	259.991	719.120	346.008	591.695	967.452	
Não circulante:									
Moeda nacional:									
BNDES	Jul, 2012	8,66%	-	-	-	8.372	22.725	36.633	
BNDES – Repasse Safra	Mar, 2014	11,46%	-	-	-	70.934	-	-	
BDMG	Jan, 2014	8,05%	-	-	-	27.332	10.056	12.593	
Debêntures	Set, 2015	12,63%	-	-	-	593.870	374.045	-	
			-	-	-	700.508	406.826	49.226	
Moeda estrangeira (em dólares norte-americanos)									
Empréstimo IFC	Jul, 2013	4,15%	-	-	-	27.770	43.530	77.900	
Bônus sênior I	Abr, 2017	7,50%	372.494	387.111	516.685	347.501	360.993	481.630	
Bônus sênior II	Jul, 2020	9,25%	487.887	-	-	487.887	-	-	
Bônus perpétuos	-	8,75%	332.935	346.644	463.545	297.944	310.079	414.468	
			1.193.316	733.755	980.230	1.161.102	714.602	973.998	
			1.193.316	733.755	980.230	1.861.610	1.121.428	1.023.224	
Arrendamento Financeiro	Dez, 2021		-	-	-	1.533.470	1.420.739	1.429.213	
Total não circulante			1.193.316	733.755	980.230	3.395.080	2.542.167	2.452.437	
			1.227.545	993.746	1.699.350	3.741.088	3.133.862	3.419.889	

GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra maneira)

Os vencimentos dos empréstimos e financiamentos de longo prazo para os próximos exercícios são contados a partir de 1º de janeiro à 31 de dezembro do ano subsequente, são como segue:

	Controladora (BR GAAP)					Total
	2012	2013	2014	2015	Após 2015	
<u>Moeda estrangeira</u> (em dólares norte-americanos):						
Bônus senior I	-	-	-	-	372.494	372.494
Bônus senior II	-	-	-	-	487.887	487.887
Bônus perpétuos	-	-	-	-	332.935	332.935
Total	-	-	-	-	1.193.316	1.193.316

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)					Total
	2012	2013	2014	2015	Após 2015	
<u>Moeda nacional:</u>						
Empréstimo BNDES	8.372	-	-	-	-	8.372
Empréstimo -Safra	28.899	28.899	13.136	-	-	70.934
Empréstimo BDMG e BDMG II	3.273	6.381	4.394	4.119	9.165	27.332
Debêntures	-	-	-	593.870	-	593.870
	40.544	35.280	17.530	597.989	9.165	700.508
<u>Moeda estrangeira</u> (em dólares norte-americanos):						
IFC	13.885	13.885	-	-	-	27.770
Bônus senior I	-	-	-	-	347.501	347.501
Bônus senior II	-	-	-	-	487.887	487.887
Bônus perpétuos	-	-	-	-	297.944	297.944
	13.885	13.885	-	-	1.133.332	1.161.102
Total	54.429	49.165	17.530	597.989	1.142.497	1.861.610

Capital de giro

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia possuía USD50.000, equivalente a R\$83.803 (R\$160.000 em 31 de dezembro de 2009 e R\$50.000 em 01 de janeiro de 2009) em capital de giro com uma instituição financeira. Junto com o empréstimo, houve a contratação de uma operação de swap, alterando o custo efetivo do empréstimo para 118% do CDI-over, em moeda nacional (10,89% em 31 de dezembro de 2009 e 15% em 01 de janeiro de 2009).

Empréstimo BNDES (Direto)

Em 31 de julho de 2006, a Companhia contratou o financiamento do BNDES Direto com o principal objetivo de ampliação das instalações do Centro de Manutenção de Confinos, aquisição de equipamentos e materiais nacionais, a aquisição de softwares nacionais, a customização de softwares realizada no país e a capacitação técnica e gerencial de pessoal, visando o crescimento de sua participação no mercado de aviação civil. A taxa média ponderada para este empréstimo em moeda nacional em 31 de dezembro de 2010 foi de 8,66% (8,90% em 31 de dezembro de 2009 e

8,90% em 01 de janeiro de 2009). Em 31 de dezembro, o montante registrado no passivo circulante e no passivo não circulante era de R\$14.352 e R\$8.372 (R\$14.352 e R\$22.725 em 31 de dezembro de 2009 e R\$14.181 e R\$36.633 em 01 de janeiro de 2009). O financiamento exige como garantia títulos de certificado de depósito bancário no valor mínimo de R\$8.000 reconhecido como caixa restrito.

Empréstimo BNDES Repasse – Banco SAFRA

Em 31 de março de 2010, a VRG contratou com o Banco Safra uma linha de crédito no valor total de R\$44.436 com recursos oriundos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) através de seu programa indireto de repasse “Finame Moderniza BK”. Os recursos serão destinados à modernização de turbinas em oficinas nacionais especializadas. O empréstimo tem prazo de 48 meses com seis meses de carência e o principal será amortizado mensalmente. O pagamento mensal juros é calculado com base na TJLP acrescido de 5,50% a.a.. Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia não possuía valores em garantia referente a esta linha de crédito.

Em 26 de maio de 2010, foi liberada para a VRG junto ao Banco Safra R\$23.000 cujo valor é referente à segunda parte da linha de crédito com recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social através de seu programa indireto de repasse “Finame moderniza BK”. A captação tem prazo de 48 meses vencendo em maio de 2014, o contrato afirma 6 meses de carência e principal amortizado mensalmente. O pagamento mensal de juros é calculado com base na TJLP acrescido de 5,5% a.a..

Em 27 de setembro de 2010, foi liberada para a VRG junto ao Banco Safra R\$33.705 cujo valor é referente à terceira parte da linha de crédito com recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social através de seu programa indireto de repasse “Finame moderniza BK”. A captação tem prazo de 48 meses vencendo em setembro de 2014, o contrato afirma 6 meses de carência e principal amortizado mensalmente. O pagamento mensal de juros é calculado com base na TJLP acrescido de 5,5% a.a. Em 31 de dezembro de 2010 o montante registrado no passivo circulante e no passivo não circulante era de R\$27.550 e R\$70.934.

Empréstimo BDMG

Em 29 de fevereiro de 2010, a VRG, firmou nova captação junto ao BDMG (Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais) no valor de R\$ 20.000 que também será utilizado no financiamento da expansão do Centro de Manutenção de Aeronaves no Aeroporto Internacional de Confins em Minas Gerais e na construção da Oficina de Freios situado no aeroporto internacional Tancredo Neves em Lagoa Santa, Minas Gerais. O empréstimo tem um prazo total de oito anos com carência de 36 meses e juros calculados com base no IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) acrescido de 6% a.a. O empréstimo é amortizado mensalmente no período de 60 meses. O financiamento exige como garantia títulos de certificado de depósito bancário no valor mínimo de R\$26.500 reconhecido como caixa restrito. Em 31 de dezembro de 2010, o montante registrado no passivo circulante e no passivo não circulante era de R\$3.376 e R\$27.332 (R\$2.800 e R\$10.056 em 31 de dezembro de 2009 e R\$2.567 e R\$12.593 em 01 de janeiro de 2009).

Empréstimo FINIMP

Em 31 de dezembro de 2010, a VRG possuía o montante de R\$2.718 (US\$1.655) com recursos oriundos do Banco do Brasil. Os recursos serão destinados ao financiamento de importação de peças e componentes aeronáuticos. O empréstimo tem prazo de um ano e a amortização tanto do principal como dos juros ocorrerá na data do vencimento em 14 de junho 2011. A taxa incidente sobre esta

operação é de Libor mais 1,5%.

Empréstimo IFC

Em julho de 2006, a Companhia por meio de sua controlada VRG, firmou contrato de empréstimo com taxa variável garantida junto ao International Finance Corporation (IFC) no valor de R\$108.000 (US\$50.000). O financiamento está sendo utilizado para aquisição de peças de reposição e para capital de giro. O financiamento tem prazo de seis anos com juros calculados com base na Libor acrescida de 1,875% a.a. e tem garantia de penhor de peças e equipamentos semestrais de R\$7.256 (US\$4.167) no período de 6 meses. Em julho de 2009, a Companhia renegociou o contrato da dívida modificando a taxa de juros de Libor mais 1,875% a.a. para Libor mais 3,75% a.a.. Em 31 de dezembro de 2010, o montante registrado no passivo circulante e no passivo não circulante era de R\$13.885 e R\$27.770 (R\$14.510 e R\$43.530 em 31 de dezembro de 2009 e R\$19.475 e R\$77.900 em 01 de janeiro de 2009).

Debêntures

Em 30 de setembro de 2010, a Companhia aprovou a quarta emissão pública de 600 debêntures simples não conversíveis em ações, em série única emitida pela VRG com garantia da Companhia, e sem garantia real, no valor nominal unitário de R\$1.000, totalizando R\$600.000. Esta emissão tem a finalidade de pagar antecipadamente a terceira emissão ocorrida em maio de 2009 e suprir a necessidade de capital de giro da VRG. Os custos de emissão foram R\$6.453, que compõem o montante líquido captado de R\$593.547. O prazo de vencimento das debêntures é de cinco anos a contar da data de emissão e sua amortização será realizada integralmente em 30 de setembro de 2015. As debêntures são remuneradas a uma taxa de juros de 118% do CDI. Em 31 de dezembro de 2010, o montante registrado no passivo não circulante era de R\$593.870 (R\$374.045 em 31 de dezembro de 2009).

Esta emissão está sujeita ao resgate antecipado total ou parcial por parte de sua emissora a qualquer momento e a seu critério, com pagamento do prêmio de 1,1% calculado conforme determina sua escritura.

Bônus Sênior

Em 22 de março de 2007, a Companhia por meio de sua controlada Finance, emitiu bônus sênior no valor de R\$463.545 (US\$225 milhões) com garantia fidejussória da Companhia e da VRG. Os bônus sênior tem vencimento em 2017, com juros de 7,50% a.a. Os recursos captados estão sendo utilizados para financiar os pré-pagamentos para aquisição de aeronaves em complemento aos recursos próprios e aos financiamentos bancários obtidos com garantia de U.S Exim Bank. Em 31 de dezembro de 2010, o montante registrado no passivo não circulante era de R\$347.502 (bônus sênior I) (R\$360.993 em 31 de dezembro de 2009 e R\$481.630 em 01 de janeiro de 2009).

Em 13 de julho de 2010, a Companhia por meio de sua controlada Finance, captou recursos mediante emissão de bônus sênior denominados em dólares norte-americanos no montante de R\$525.510 (US\$ 300 milhões) na data da captação, com vencimento em 2020, juros de 8,50% a.a. e possuem garantia fidejussória da Companhia e da VRG. Os custos de emissão foram R\$12.635, que compõem o montante líquido captado de R\$512.875. Os recursos captados foram utilizados para o pagamento de dívidas com vencimento nos próximos três anos. Os bônus sênior poderão ser resgatados pelo valor de face após o decurso de cinco anos da data de emissão. Em 31 de dezembro de 2010, o montante registrado no passivo não circulante era de R\$487.887 (bônus sênior II).

GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra maneira)

Bônus Perpétuos

Em 05 de abril de 2006, a Companhia, por meio de sua controlada Finance, captou recursos mediante emissão de bônus perpétuos denominados em dólares norte-americanos no valor nominal de R\$426.880 (US\$200 milhões) na data da captação com garantia fidejussória da Companhia e da VRG. Os bônus perpétuos não tem vencimento determinado, podendo ser resgatados pelo valor de face após o decurso de cinco anos da emissão, com juros de 8,75% a.a.. Os recursos captados estão sendo utilizados para financiar a aquisição de aeronaves em complemento aos recursos próprios e aos financiamentos bancários com garantia do U.S. Exim Bank. Em 31 de dezembro de 2010, o montante registrado no passivo não circulante era de R\$297.944 (R\$310.079 em 31 de dezembro de 2009 e R\$414.468 em 01 de janeiro de 2009).

Os valores justos dos bônus sênior e perpétuos, em 31 de dezembro de 2010, refletindo o reajuste frequente das cotações de mercado desses instrumentos, com base na taxa de câmbio em vigor na data do encerramento do balanço são conforme segue:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	Contábil	Mercado	Contábil	Mercado
Bônus sênior (I e II)	860.381	896.280	835.389	896.280
Bônus perpétuos	332.935	323.943	297.944	323.943

Arrendamentos mercantis financeiros

Os pagamentos futuros de contraprestações dos contratos de arrendamento mercantil financeiro estão denominados em dólares norte-americanos e em 31 de dezembro de 2010 estão detalhados a seguir:

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09
2009	-	-	222.222
2010	-	207.877	221.904
2011	227.174	206.823	220.906
2012	227.174	204.907	219.188
2013	227.174	204.053	219.188
2014	227.174	204.053	215.348
2015	219.576	204.053	215.348
Após 2015	935.450	771.817	555.178
Total de pagamentos mínimos de arrendamento	2.063.722	2.003.583	2.089.282
Menos total de juros	(383.618)	(446.165)	(502.121)
Valor presente dos pagamentos mínimos de arrendamentos	1.680.104	1.557.418	1.587.161
Menos parcela de curto prazo	(146.634)	(136.679)	(157.948)
Parcela de longo prazo	1.533.470	1.420.739	1.429.213

A taxa de desconto utilizada para cálculo a valor presente dos pagamentos mínimos de arrendamento é de 6,23% em 31 de dezembro de 2010 (6,64% em 31 de dezembro de 2009 e 7,92% em 01 de janeiro de 2009). Não existem diferenças significativas entre o valor presente dos pagamentos mínimos de arrendamento e o valor de mercado destes passivos financeiros.

A Companhia estendeu o vencimento do financiamento de algumas de suas aeronaves arrendadas para 15 anos por meio da utilização da estrutura SOAR (mecanismo de alongamento, amortização e pagamento de financiamento) que permite a realização de saques calculados para serem liquidados mediante pagamento integral no final do contrato de arrendamento. Em 31 de dezembro de 2010 os

valores dos saques realizados para pagamento integral na data do encerramento do contrato de arrendamento foram de R\$37.407 (R\$24.617 em 31 de dezembro de 2009 e R\$13.556 em 01 de janeiro de 2009).

Condições contratuais restritivas

A Companhia possui cláusulas restritivas em seus contratos de financiamento com as seguintes instituições financeiras: IFC, BNDES, Banco do Brasil e Debêntures.

A Companhia e suas controladas atingiram os parâmetros mínimos estabelecidos junto a todas as instituições financeiras para os índices requeridos no exercício findo em 31 de dezembro de 2010.

17. Transportes a executar

Em 31 de dezembro de 2010, o saldo de transportes a executar classificados no passivo circulante de R\$517.006 (R\$561.347 e R\$572.573 em 31 de dezembro de 2009 e 01 de janeiro de 2009, respectivamente) é representado por 2.270.720 cupons de bilhetes vendidos e ainda não utilizados com prazo médio de utilização de 95 dias (96 e 80 dias em 31 de dezembro de 2009 e 01 de janeiro de 2009, respectivamente).

18. Programa de milhagem

Desde a aquisição da VRG, a Companhia opera um programa de milhagem denominado Smiles (“Programa Smiles”), que consiste no ganho de créditos de milhas pelos participantes para utilização em viagens. As obrigações assumidas decorrentes do Programa Smiles foram avaliadas na data de aquisição da VRG ao valor justo que representa o preço estimado que a Companhia pagaria a um terceiro para assumir a obrigação de milhas que se espera que sejam resgatadas no Programa Smiles.

Em 31 de dezembro de 2010, o saldo de receita diferida Smiles é de R\$26.200 e R\$181.456 classificado no passivo circulante e não circulante, respectivamente (R\$92.541 e R\$221.414 em 31 de dezembro de 2009 e R\$90.043 e R\$262.626 em 01 de janeiro de 2009).

19. Adiantamento de clientes

Em 30 de setembro de 2009, a Companhia por meio de sua subsidiária VRG concluiu uma parceria com o Banco Bradesco S.A. e o Banco do Brasil S.A. por meio de um Acordo Operacional para emissão e administração de cartões de crédito no formato “*co-branded*”, relativos à compra de milhas do programa de milhagem, direito de acesso e de utilização do cadastro de clientes do programa e mais um adicional pela remuneração variável condicionada ao direito de acesso e de utilização do cartão de seus clientes pelas instituições financeiras e participação no faturamento registrados nos cartões emitidos pelo prazo de 5 anos, totalizando aproximadamente R\$481 milhões.

Em 31 de dezembro de 2010, o saldo registrado na rubrica de adiantamento de clientes no passivo circulante referente a este acordo é correspondente a R\$16.484 e no passivo não circulante de R\$33.262.

Em 27 de julho de 2009 a Companhia por meio de sua subsidiária VRG, firmou um acordo comercial com a Operadora e Agência de Viagens CVC Tur Ltda. (“CVC”), pelo prazo de 6 meses no valor de R\$50.000, para habilitação de venda aos seus clientes de passagens aéreas de vôos

GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra maneira)

operados pela VRG, que se prolongou através de um aditivo. Este foi substituído pelo contrato firmado em 08 de junho de 2010 no valor de R\$50.000, para venda de fretamentos nacionais e internacionais. Em 31 de dezembro de 2010, o saldo registrado na rubrica de adiantamento de clientes no passivo circulante, referente a este acordo é correspondente a R\$8.097.

20. Obrigações Fiscais

	Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
PIS e COFINS	-	-	-	83.857	63.971	50.756
REFIS	10.257	10.257	-	38.166	38.166	-
IOF	125	13.307	-	125	13.415	-
IRRF sobre salários	5	-	-	20.895	8.855	4.166
CIDE	5	101	-	354	4.593	-
ICMS	-	-	-	3.581	2.121	8.421
Imposto sobre importação	-	-	-	3.712	2.455	2.383
Outros	10	66	2.241	7.222	12.343	14.934
	10.402	23.731	2.241	157.912	145.919	80.660
Circulante	719	14.048	2.241	58.197	57.277	39.605
Não-circulante	9.683	9.683	-	99.715	88.642	41.055

PIS e COFINS

Com o início da sistemática da não-cumulatividade na apuração do PIS (Lei nº 10.637/02) e da COFINS (Lei nº 10.833/03), a controlada VRG passou a aplicar as referidas regras, bem como questionar, junto ao Poder Judiciário, a aplicação da alíquota para cálculo destas contribuições. A provisão registrada no balanço em 31 de dezembro de 2010 no valor de R\$83.857 (R\$63.971 em 31 de dezembro de 2009) inclui a parcela não recolhida, atualizada monetariamente pela taxa SELIC. Existem depósitos judiciais no montante de R\$66.963 (R\$49.518 em 31 de dezembro de 2009) para assegurar a suspensão da exigibilidade do crédito tributário.

Adesão ao Programa de Parcelamento de Tributos Federais (REFIS)

Em 30 de novembro de 2009, a Companhia e sua controlada VRG protocolaram sua adesão ao Programa de Parcelamento de Tributos Federais (REFIS), conforme previsto na Lei nº 11.941 de 27 de maio de 2009, incluindo todos os seus débitos junto à Receita Federal do Brasil e a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional com vencimentos até 30 de novembro de 2008.

A Administração optou pelo pagamento dos débitos no montante de R\$11.610 para a GLAI e 35.012 para a VRG em 180 parcelas. Essa modalidade de pagamento oferece reduções de 60% (sessenta por cento) dos valores relativos a multa de ofício e de mora, 25% (vinte e cinco por cento) dos juros de mora e 20% (vinte por cento) de multas isoladas, reduzindo o valor do débito para R\$10.257 e R\$27.909 para a GLAI e VRG, respectivamente.

A consolidação dos débitos está prevista para o mês de junho de 2011, conforme Portaria Conjunta PGFN/RFB nº 2/2011, e quando de tal consolidação a Companhia e sua controlada VRG utilizarão parte de seus créditos fiscais relativos a prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social para liquidação dos valores relativos a juros e multas no montante de R\$1.645 e R\$9.032 para a GLAI e VRG, respectivamente.

GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra maneira)

21. Provisões

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)				
	Provisão para seguros	Devolução de aeronaves	Contratos onerosos	Processos judiciais	Total
Saldos em 01 de janeiro de 2009	139.409	102.615	8.250	72.323	322.597
Provisões adicionais reconhecidas	-	13.113	2.080	13.000	28.193
Provisões realizadas	(96.777)	(95.936)	-	(13.469)	(206.182)
Reversão por processos ganhos	-	-	-	(1.515)	(1.515)
Saldos em 31 de dezembro de 2009	42.632	19.792	10.330	70.339	143.093
Provisões adicionais reconhecidas	70.373	37.733	-	18.842	126.948
Provisões realizadas	(81.935)	(24.237)	(445)	(18.545)	(125.162)
Saldos em 31 de dezembro de 2010	31.070	33.288	9.885	70.636	144.878
Em 01 de janeiro de 2009					
Circulante	76.870	80.167	8.250	-	165.287
Não circulante	62.539	22.448	-	72.323	157.310
	139.409	102.615	8.250	72.323	322.597
Em 31 de dezembro de 2009					
Circulante	42.632	19.792	3.835	-	66.259
Não circulante	-	-	6.495	70.339	76.834
	42.632	19.792	10.330	70.339	143.093
Em 31 de dezembro de 2010					
Circulante	31.070	21.228	3.669	-	55.967
Não circulante	-	12.060	6.216	70.636	88.911
	31.070	33.288	9.885	70.636	144.878

Provisão para seguros

A Administração mantém cobertura de seguros de aeronaves por montantes que considera necessários para fazer face aos eventuais sinistros, em vista da natureza de seus bens e dos riscos inerentes à sua atividade, observando os limites fixados nos contratos de arrendamento, com base nos dispositivos exigidos da Lei nº. 10.744/03. Em 2009 o saldo também incluía provisões relacionadas ao acidente da aeronave da Gol do voo 1907 em 29 de setembro de 2006 e saldos a pagar de seguros de aeronaves.

Devolução de aeronaves

O custo de devoluções inclui provisões para os custos que atendem às condições contratuais de devolução de motores mantidos sob arrendamento operacional.

Contratos onerosos

Em 31 de dezembro de 2010 a Companhia mantém uma provisão de R\$9.885 sendo R\$3.670 classificada no passivo circulante e R\$6.216 no passivo não circulante (R\$10.330 em 31 de dezembro de 2009 e R\$8.250 em 01 de janeiro de 2009) referente às perdas com contratos de arrendamentos mercantis operacionais de duas aeronaves modelo Boeing 767-300 que se encontram fora de operação e estão mantidas sob arrendamento operacional. A provisão corresponde ao valor líquido entre o valor presente das parcelas dos respectivos arrendamentos e a receita esperada pela utilização dessas aeronaves na operação ou por meio de subarrendamentos, quando aplicável. As

GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra maneira)

premissas utilizadas são estimativas e a liquidação dessas transações poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados pela Companhia. Os prazos desses contratos de arrendamento variam entre 2 e 4 anos.

Processos judiciais

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia e suas controladas são partes em processos judiciais e procedimentos administrativos, na totalidade de 15.947 conforme a seguinte distribuição: 8.756 processos cíveis judiciais, 1.379 procedimentos cíveis administrativos e 5.747 processos judiciais trabalhistas, sendo 65 trabalhistas administrativos.

As ações de natureza cível são relacionadas principalmente à ações indenizatórias em geral relacionadas a atrasos de voos, cancelamentos de voos, extravios de bagagens e danos a bagagens. As ações de natureza trabalhista consistem, principalmente em discussões relacionadas a horas extras, adicional de periculosidade, adicional de insalubridade e diferenças salariais.

Os processos judiciais são classificados em Operação (aqueles que decorrem do curso normal das operações da Companhia) e Sucessão (aqueles que decorrem do pedido de reconhecimento de sucessão por obrigações da antiga Varig S.A.). Conforme essa classificação, a quantidade dos processos segue a seguinte distribuição:

	<u>Operação</u>	<u>Sucessão</u>	<u>Total</u>
Cíveis judiciais	8.087	669	8.756
Cíveis administrativos	1.347	32	1.379
Trabalhistas judiciais	1.391	4.356	5.747
Trabalhistas administrativos	63	2	65
Total	10.888	5.059	15.947

Os valores das provisões relativos aos processos cíveis e trabalhistas, com perda provável estão demonstrados a seguir:

	<u>31/12/10</u>	<u>31/12/09</u>	<u>01/01/09</u>
Cíveis	29.786	35.524	20.898
Trabalhistas	40.850	34.815	51.425
	70.636	70.339	72.323

As provisões são revisadas com base na evolução dos processos e no histórico de perdas através da melhor estimativa corrente para causas cíveis e trabalhistas.

Existem outros processos avaliados pela Administração e pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível, no montante estimado em 31 de dezembro de 2010, de R\$10.681 para as ações cíveis e R\$7.530 para as ações trabalhistas (R\$54.823 e R\$1.731 em 31 de dezembro de 2009, e R\$20.898 e R\$51.425 em 01 de janeiro de 2009, respectivamente) para os quais nenhuma provisão foi constituída.

A Companhia é parte em quatro ações trabalhistas na França decorrentes de dívidas da antiga Varig S.A. Durante o período findo em 31 de dezembro de 2010, a Companhia obteve sentença favorável (decisão de primeira instância) a não sucessão. O valor envolvido nas discussões, não provisionado, é de aproximadamente R\$4.676 (correspondendo a €2,1 milhões).

A Companhia está discutindo judicialmente a não incidência de ICMS nas importações das aeronaves e motores sob a modalidade de arrendamento sem opção de compra nas operações

realizadas com arrendadores sediados em país estrangeiro. No entendimento da Administração da Companhia essas operações consubstanciam-se em mera locação, sendo expressa a obrigação contratual quanto à devolução do bem objeto do contrato. A administração entende que a ausência da caracterização de circulação de mercadoria, não origina, portanto, o fato gerador do ICMS.

O valor estimado agregado das disputas judiciais em andamento referente a não incidência de ICMS nas importações mencionadas anteriormente, é de R\$193.173 em 31 de dezembro de 2010 (R\$210.164 em 31 de dezembro de 2009 e R\$201.760 em 01 de janeiro de 2009) atualizados monetariamente e não incluindo encargos moratórios. A Administração, com base na avaliação do tema pelos seus assessores legais e amparada em ações de mesma natureza julgadas favoravelmente aos contribuintes pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ) e Supremo Tribunal Federal (STF) no segundo trimestre de 2007, entende que as chances de perda são remotas e, portanto, não foi constituída provisão para os referidos valores.

Embora o resultado dessas ações e processos não possa ser previsto, na opinião da Administração amparada por consultas aos seus assessores jurídicos externos, o julgamento final dessas ações não terá um efeito adverso relevante sobre a posição financeira, os resultados operacionais e o fluxo de caixa da Companhia.

22. Patrimônio líquido

a) Capital social

Em 31 de dezembro de 2010, o capital social está representado por 270.336.668 ações, sendo 137.032.734 ações ordinárias e 133.303.934 ações preferenciais. O Fundo de Investimento em Participações Volluto (antigo Fundo de Investimento em Participações ASAS) é o acionista controlador da Companhia com participações igualitárias do Constantino de Oliveira Júnior, Henrique Constantino, Joaquim Constantino Neto e Ricardo Constantino.

A composição acionária é como segue:

	31/12/10			31/12/09		
	Ordinárias	Preferenciais	Total	Ordinárias	Preferenciais	Total
Fundo Volluto	100,00%	26,98%	63,99%	100,00%	26,96%	63,64%
Outros	-	1,42%	0,70%	-	1,57%	0,78%
Ações em tesouraria	-	0,34%	0,17%	-	0,34%	0,17%
Alliance Bernstein L.P.	-	6,38%	3,15%	-	-	-
Mercado	-	64,88%	31,99%	-	71,13%	35,41%
	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

O capital social autorizado em 31 de dezembro de 2010 é de R\$4 bilhões. Dentro do limite autorizado, a Companhia poderá mediante deliberação do Conselho de Administração, aumentar o capital social independentemente de reforma estatutária, mediante a emissão de ações, sem guardar proporção entre as diferentes espécies de ações. O Conselho de Administração fixará as condições da emissão, inclusive preço e prazo de integralização.

Por definição do Conselho de Administração poderá ser excluído o direito de preferência, ou ser reduzido o prazo para seu exercício, na emissão de ações preferenciais, cuja colocação seja feita mediante venda em bolsa de valores ou por subscrição pública, ou ainda mediante permuta por ações, em oferta pública de aquisição de controle, nos termos estabelecidos em lei. É vedada a emissão de partes beneficiárias nos termos do estatuto social da Companhia.

As ações preferenciais não têm direito a voto, exceto quanto à ocorrência de fatos específicos

GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra maneira)

estabelecidos em lei. Essas ações têm como preferência: prioridade no reembolso do capital, sem prêmio e direito de serem incluídas na oferta pública em decorrência de alienação de controle, ao mesmo preço pago por ação do bloco de controle, assegurado o dividendo pelo menos igual ao das ações ordinárias. Adicionalmente, as Práticas de Governança Corporativa Diferenciadas – Nível 2 da BM&FBOVESPA, providenciam a concessão de direitos de voto a detentores de ações preferenciais em matérias ligadas a reestruturações corporativas, fusões e transações com partes relacionadas.

Durante o exercício de 2010 foram integralizados os seguintes aumentos de capital:

Data	Total R\$	Natureza
02 de fevereiro (a)	306	Exercício de opção de ações
11 de março (b)	83	Exercício de opção de ações
05 de maio (c)	119.066	Emissão privada de ações
05 de maio (d)	82	Exercício de opção de ações
09 de agosto (e)	65	Exercício de opção de ações
02 de setembro (f)	7	Exercício de opção de ações
09 de novembro (g)	861	Exercício de opção de ações
20 de dezembro (h)	348	Exercício de opção de ações
29 de dezembro	43	Exercício de opção de ações em homologação
Total	120.861	

- (a) Em reunião do Conselho de Administração de 02 de fevereiro de 2010, foi deliberado o aumento de capital no valor de R\$540, mediante a emissão de 52.182 ações preferenciais decorrente do exercício de opção de compra de ações concedidas no âmbito do plano de opções, das quais o montante de R\$234 já havia sido aumentado no exercício findo em 31 de dezembro de 2009.
- (b) Em reunião do Conselho de Administração de 11 de março de 2010, foi deliberado o aumento de capital no valor de R\$83, mediante a emissão de 7.980 ações preferenciais decorrente do exercício de opção de compra de ações concedidas no âmbito do plano de opções.
- (c) Em reunião do Conselho de Administração de 5 de maio de 2010 foi aprovado o aumento de capital no valor de R\$119.066, tendo sido emitidas 4.883.756 ações, sendo 3.833.076 ações ordinárias e 1.050.680 ações preferenciais todas nominativas, escriturais, sem valor nominal. O preço de emissão das ações ordinárias e preferenciais foi fixado em R\$24,38 por ação ordinária e preferencial, fixado com base na cotação das ações de emissão da Companhia na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (“BM&FBovespa”), no dia 5 de maio de 2010.
- (d) Em reunião do Conselho de Administração de 05 de maio de 2010, foi deliberado o aumento de capital no valor de R\$82, mediante a emissão de 7.750 ações preferenciais decorrente do exercício de opção de compra de ações concedidas no âmbito do plano de opções.
- (e) Em reunião do Conselho de Administração de 09 de agosto de 2010, foi deliberado o aumento de capital no valor de R\$65, mediante a emissão de 6.011 ações preferenciais decorrente do exercício de opção de compra de ações concedidas no âmbito do plano de opções.
- (f) Em reunião do Conselho de Administração de 02 de setembro de 2010, foi deliberado o aumento de capital no valor de R\$7, mediante a emissão de 660 ações preferenciais

decorrente do exercício de opção de compra de ações concedidas no âmbito do plano de opções.

- (g) Em 09 de novembro de 2010, nosso Conselho de Administração aprovou um aumento de capital no valor de R\$ 861, mediante a emissão de 77.243 ações preferenciais, decorrente do exercício de opção de compra de ações concedidas no âmbito do Plano de Opções.
- (h) Em 20 de dezembro de 2010, nosso Conselho de Administração aprovou um aumento de capital no valor de R\$348, mediante a emissão de 21.548 ações preferenciais, decorrente do exercício de opção de compra de ações concedidas no âmbito do Plano de Opções.

Em consequência, em 31 de dezembro de 2010 o nosso capital social passou a ser de R\$2.315.655, representativos de 270.336.668 ações, sendo 137.032.734 ações ordinárias e 133.303.934 ações preferenciais.

No dia 9 de junho de 2010, foi anunciada a aquisição de 8.748.869 (oito milhões, setecentas e quarenta e oito mil, oitocentas e sessenta e nove) ações preferenciais de emissão da Companhia pelo acionista Alliance Bernstein L.P. e sua afiliada AXA Investment Managers, e que totalizam 6,57% do total das ações de tal classe. Tratou-se de um investimento minoritário que não alterou a composição do controle ou a estrutura administrativa da Companhia.

A cotação das ações da Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A., em 31 de dezembro de 2010, na Bolsa de Valores de São Paulo – BOVESPA, correspondeu a R\$25,10 e US\$15,38 na New York Stock Exchange – NYSE. O valor patrimonial por ação em 31 de dezembro de 2010 é de R\$10,83 (R\$10,71 e R\$6,45 em 31 de dezembro de 2009 e 2008, respectivamente).

b) Reserva de Lucros

De acordo com a legislação societária brasileira e o Estatuto Social da Companhia, é constituída mediante a apropriação de 5% do lucro líquido do exercício social após realização de prejuízos acumulados, em conformidade com o artigo 193 da Lei nº 11.638/07, limitada a 20% do capital social. Em 31 de dezembro de 2010, foi constituída reserva legal de R\$10.710 e o saldo nessa mesma data é de R\$49.833 (R\$39.123 em 31 de dezembro de 2009).

c) Dividendos

De acordo com o Estatuto Social da Companhia, é garantido aos acionistas dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício ajustado. A legislação brasileira permite o pagamento de dividendos em dinheiro somente de lucros retidos não apropriados e certas reservas registradas nos registros contábeis da Companhia.

Em 16 de abril de 2010, a Companhia pagou dividendos no montante de R\$185.839, conforme aprovado em reunião do Conselho de Administração datada de 11 de março de 2010, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010, as demonstrações financeiras estatutárias da Companhia preparadas de acordo com o BR GAAP apresentaram um lucro líquido de R\$214.197 (R\$890.832 em 31 de dezembro de 2009).

O lucro base para fins de determinação do dividendo por ação e os dividendos propostos foram calculados como segue:

GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra maneira)

	2010
Lucro líquido do exercício	214.197
(-) Constituição de reserva legal (5%)	(10.710)
Lucro base para determinação do dividendo mínimo obrigatório	203.487
Dividendos propostos (25%)	50.873
Dividendo por ação	0,19

d) Ações em tesouraria

Em 9 de dezembro de 2009, o Conselho de Administração aprovou o cancelamento de 1.119.775 ações preferenciais mantidas em tesouraria, pelo montante de R\$29.293 registrada contra a conta de reserva. Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia possui 454.425 ações em tesouraria, totalizando R\$11.887, com valor de mercado de R\$11.792 (R\$11.887 em ações com valor de mercado de R\$11.851 em 31 de dezembro de 2009).

e) Remuneração baseada em ações

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, a Companhia registrou uma despesa com remuneração baseada em ações no montante de R\$24.743 e R\$4.540 respectivamente, sendo a contrapartida na demonstração de resultado como custo com pessoal.

f) Outros resultados abrangentes

A marcação a valor justo das aplicações financeiras classificadas como disponíveis para venda e dos instrumentos financeiros designados como *hedge* de fluxo de caixa são reconhecidas na rubrica Ajustes de Avaliação Patrimonial, líquido dos efeitos tributários, até o vencimento dos contratos. O saldo em 31 de dezembro de 2010 corresponde a um ganho de R\$11.073 (ganho de R\$818 em 31 de dezembro de 2009).

23. Custos dos serviços prestados, despesas comerciais e administrativas

	Controladora (BR GAAP)				Consolidado (IFRS e BR GAAP)						
	31/12/10		31/12/09		31/12/10		31/12/09		31/12/09		
	Despesas administrativas	%	Despesas administrativas	%	Custos dos serviços prestados	Despesas comerciais	Despesas administrativas	Total	%	Total	%
Com pessoal	26.373	70,0	7.746	35,5	1.027.661	84.908	139.833	1.252.402	19,9	1.100.953	19,6
Combustíveis e lubrificantes	-	-	-	-	2.287.410	-	-	2.287.410	36,4	1.813.104	32,2
Arrendamento de aeronaves	-	-	-	-	555.645	-	-	555.645	8,8	650.683	11,6
Material de manutenção e reparo	-	-	-	-	422.950	-	-	422.950	6,7	417.212	7,4
Prestação de serviços	6.414	17,0	8.136	37,3	215.574	55.036	159.911	427.853	6,8	381.721	6,8
Comerciais e publicidade	246	0,7	200	0,9	-	367.757	-	367.757	5,9	364.551	6,5
Tarifas de pouso e decolagem	-	-	-	-	331.883	-	-	331.883	5,3	312.637	5,6
Depreciação e amortização	89	0,2	89	0,4	279.752	-	1.852	281.604	4,5	142.853	2,5
Outras despesas	4.566	12,1	5.660	25,9	256.009	92.418	-	353.826	5,7	441.014	7,8
	37.688	100,0	21.831	100,0	5.376.884	602.850	301.596	6.281.330	100,0	5.624.728	100,0

GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra maneira)

Em 31 de dezembro de 2010, os custos com combustíveis incluem ganhos de R\$215 (perdas de R\$8.045 em 31 de dezembro de 2009), decorrentes de resultados com instrumentos financeiros derivativos designados como *hedge* de combustíveis expirados e mensurados como efetivos para proteger os custos das flutuações do preço dos combustíveis, conforme descrito na nota nº 26.

24. Receita de vendas

a) A receita líquida de vendas para o período possui a seguinte composição:

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/10	31/12/09
Transporte de Passageiros	6.500.784	5.543.425
Transportes de cargas e outras	802.632	754.504
Receita bruta	7.303.416	6.297.929
Impostos incidentes	(323.969)	(272.547)
Receita líquida	6.979.447	6.025.382

As receitas são líquidas de certos impostos, incluindo impostos estaduais e outros impostos federais e estaduais que são recolhidos dos clientes e transferidos para as entidades governamentais apropriadas.

b) As receitas por segmento geográfico são como segue:

	31/12/10	%	31/12/09	%
Doméstico	6.548.069	93,8%	5.661.101	94,0%
Internacional	431.378	6,2%	364.281	6,0%
Receita líquida	6.979.447	100,0%	6.025.382	100,0%

25. Compromissos

A Companhia possui contrato com a Boeing para aquisição de aeronaves. Em 31 de dezembro de 2010 existem 100 pedidos firmes, 10 direitos de compra e 40 opções de compra concedidas em caráter não oneroso. O valor aproximado dos pedidos firmes, não considerando os descontos contratuais, é de R\$16.427.824 (correspondendo a US\$9.859.455). Os compromissos de compra de aeronaves incluem estimativas para aumentos contratuais dos preços durante a fase de construção.

Em até um ano, serão feitos adiantamentos para 19 aeronaves, que possuem previsão de entrega até dezembro de 2013. Em 31 de dezembro de 2010 esses adiantamentos representam compromissos no montante de R\$1.943.880.

A parcela financiada mediante empréstimos de longo prazo com garantia das aeronaves pelo Ex-Im Bank dos Estados Unidos (“Exim”) corresponde a aproximadamente 85% do custo total das aeronaves. Demais agentes financiam as aquisições com percentuais iguais ou acima deste chegando até 100%.

A Companhia vem efetuando os pagamentos relativos às aquisições de aeronaves utilizando recursos próprios, de empréstimos, do caixa gerado nas operações, linhas de créditos de curto e médio prazo e de financiamento do fornecedor.

Apresentamos a seguir um resumo dos pagamentos relativos aos compromissos com aquisições de

GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra maneira)

aeronaves para os próximos anos contados a partir de 1º de janeiro à 31 de dezembro de cada ano:

	2011	2012	2013	2014	2015	Após 2015	Total
Adiantamentos para aquisição de aeronaves	191.170	401.956	478.754	444.057	360.904	67.038	1.943.880
Compromissos de compra de aeronaves	882.928	386.033	2.107.445	3.380.662	2.944.649	6.726.108	16.427.824
Total	<u>1.074.098</u>	<u>787.989</u>	<u>2.586.199</u>	<u>3.824.719</u>	<u>3.305.553</u>	<u>6.793.146</u>	<u>18.371.704</u>

A Companhia arrenda toda sua frota de aeronaves por meio de uma combinação de arrendamentos mercantis operacionais e financeiros. Em 31 de dezembro de 2010, a frota total era composta de 125 aeronaves, dentre as quais 86 eram arrendamentos mercantis operacionais e 39 foram registrados como arrendamentos mercantis financeiros. A Companhia possui 33 aeronaves financeiras que possuem opção de compra. Durante o período de doze meses findo em 31 de dezembro de 2010, a Companhia recebeu 6 aeronaves com base em contratos de arrendamento mercantil financeiro, houve devolução de 5 aeronaves 737-800, 3 aeronaves 737-300 e existem 4 aeronaves 737-300 que estão em processo de devolução.

a) Arrendamentos mercantis operacionais

Os pagamentos futuros dos contratos de arrendamento mercantil operacional não canceláveis estão denominados em dólares norte-americanos e em 31 de dezembro de 2010 essas obrigações estão demonstradas como segue:

	31/12/10	31/12/09	01/01/09
2009	-	-	673.520
2010	-	515.936	592.014
2011	222.891	489.655	574.701
2012	224.343	466.315	532.256
2013	225.841	402.497	449.289
2014	226.791	245.792	247.954
2015	221.488	134.582	108.706
Após 2015	984.366	243.794	106.746
Total de pagamentos mínimos de arrendamento	<u>2.105.720</u>	<u>2.498.571</u>	<u>3.285.186</u>

b) Transações com *sale-leaseback*

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia possuía os montantes de R\$7.564 e R\$23.495, respectivamente, na rubrica de outras obrigações do passivo circulante e não circulante (R\$7.172 e R\$29.653 em 31 de dezembro de 2009), correspondente a ganhos com transações de *sale-leaseback* realizadas por meio de sua subsidiária GAC Inc., realizadas em 2006, de oito aeronaves 737-800 *Next Generation*. Esse ganho está sendo diferido proporcionalmente aos pagamentos mensais dos respectivos arrendamentos mercantis operacionais pelo prazo contratual de 124 meses.

Nesta mesma data, possuía na rubrica de despesa antecipada no ativo circulante e não circulante os montantes de R\$9.373 e R\$54.201, respectivamente (R\$9.373 e R\$63.574 em 31 de dezembro de 2009), correspondente a perdas com transações de *sale-leaseback* realizadas por meio de sua subsidiária GAC Inc. de nove aeronaves, durante os anos de 2007, 2008 e 2009, que estão sendo diferidas e amortizadas proporcionalmente aos pagamentos dos respectivos arrendamentos mercantis pelo prazo contratual de 120 meses.

Adicionalmente, no exercício findo em 31 de dezembro de 2010, a Companhia apurou o total de

R\$17.765 de ganhos e R\$3.155 de perdas, reconhecidos diretamente no resultado do exercício, pois de acordo os cálculos para apuração de ganhos e perdas com *sale-leaseback*, estes resultados não puderam ser diferidos, pois não se compensavam ao longo do contrato de arrendamento mercantil.

26. Instrumentos financeiros

A Companhia e suas controladas mantêm operações em instrumentos financeiros ativos e passivos, sendo que parte desses instrumentos financeiros são instrumentos financeiros derivativos.

Os instrumentos financeiros derivativos são utilizados com a finalidade de proteção (*hedge*) dos riscos inerentes à operação. A Companhia e suas controladas consideram como riscos mais relevantes o preço de combustível, a taxa de câmbio e a taxa de juros, bem como o risco de crédito associado as suas operações. Estes riscos são mitigados através da utilização de derivativos do tipo *swaps*, contratos futuros e opções, no mercado de petróleo, dólar e juros.

A gestão dos instrumentos financeiros feita pela administração tem uma diretriz formal, em consonância com a Política de Gestão de Riscos, determinada periodicamente pelo Comitê de Políticas Financeiras e de Riscos e submetida ao Conselho de Administração. O Comitê estabelece as diretrizes e limites, e acompanha os controles, incluindo os modelos matemáticos adotados para o monitoramento contínuo das exposições e possíveis impactos financeiros, além de coibir a exploração de operações de natureza especulativa com instrumentos financeiros.

Os resultados auferidos destas operações e a aplicação dos controles para o gerenciamento de riscos fazem parte do monitoramento feito pelo Comitê e têm sido satisfatórios aos objetivos propostos.

Os valores justos de ativos e passivos financeiros da Companhia e de suas controladas são determinados por meio de informações disponíveis no mercado e conforme metodologias de avaliação.

A maioria dos instrumentos financeiros derivativos contratados para fins de proteção contra os riscos de combustíveis e de taxa de câmbio possuem cenários com baixa probabilidade de ocorrência e, portanto, têm custos mais baixos em comparação com outros instrumentos cuja probabilidade de ocorrência é maior. Por consequência, apesar da alta correlação entre o objeto protegido e os instrumentos financeiros derivativos contratados, uma significativa parte das operações apresenta resultados inefetivos no momento de sua liquidação, as quais estão apresentadas nas tabelas ao decorrer desta nota.

As descrições dos saldos contábeis consolidados e as categorias dos instrumentos financeiros inclusos no balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 estão identificadas a seguir:

GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra maneira)

	Mensurados a valor justo por meio do resultado		Mensurados ao custo amortizado (a)		Mensurados a valor justo mas não por meio do resultado (Ativos disponíveis para venda)	
	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09
Ativos						
Caixa e equivalente de caixa	1.955.858	1.382.408	-	-	-	-
Aplicações financeiras	-	-	-	-	22.606	40.444
Caixa restrito	34.500	26.084	-	-	-	-
Perdas em operações com derivativos	3.600	24.113	-	-	-	-
Contas a receber	-	-	303.054	519.308	-	-
Outros créditos	-	-	50.425	60.287	-	-
Passivos						
Empréstimos e financiamentos	-	-	3.741.088	3.133.862	-	-
Fornecedores	-	-	215.792	362.382	-	-
Ganhos em operações com derivativos	1.646	-	-	-	-	-

(a) Em razão do curto prazo entre a data de emissão e o vencimento dos instrumentos financeiros mensurados ao custo amortizado, a Companhia entende que seus valores justos se aproximam dos valores contábeis.

Riscos

As atividades operacionais expõem a Companhia e suas controladas aos seguintes riscos financeiros: de mercado (incluindo risco de câmbio, risco de taxa de juros e risco do preço do combustível), de crédito e de liquidez. O programa de gestão de risco da Companhia visa mitigar potenciais efeitos adversos de operações que podem afetar seu desempenho financeiro.

As decisões da Companhia sobre a parcela de suas exposições a ser protegida contra risco financeiro, tanto para consumo de combustível quanto para exposição cambial e de juros, consideram os riscos bem como os custos de proteção. A Companhia geralmente não contrata instrumentos de proteção para a totalidade de sua exposição, estando portanto, sujeita a parcela dos riscos decorrentes das variações do mercado. A parcela da exposição a ser protegida é determinada e revista trimestralmente em consonância com as estratégias determinadas no Comitê de Políticas de Risco.

As informações relevantes relativas aos principais riscos que afetam as operações da Companhia estão detalhadas a seguir:

a) Risco do preço de combustível

Em 31 de dezembro de 2010 os gastos com combustível representaram 35,8% dos custos. O preço do combustível de aeronave varia, tanto no curto quanto no longo prazo, em linha com variações no preço do petróleo cru e de seus derivados.

Para mitigar o risco de preço de combustível, a Companhia contrata derivativos referenciados principalmente a petróleo cru e, eventualmente, aos seus derivados. Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia utilizava apenas contratos de opções.

As operações que envolvem *hedge de* combustível são contratadas através de bancos

GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra maneira)

classificados com baixo risco (*ratings* S&P e Fitch em média A+) ou realizados na bolsa *NYMEX*, e são registradas na CETIP conforme determina a resolução 3.833/2010 do Conselho Monetário Nacional.

b) Risco de taxa de câmbio

O risco de taxa de câmbio decorre da possibilidade de variação desfavorável das moedas estrangeiras às quais o passivo ou o fluxo de caixa da Companhia estão expostos. A exposição dos itens patrimoniais da Companhia ao risco de moeda estrangeira decorre principalmente de arrendamentos e financiamentos em moeda estrangeira conforme detalhado na tabela abaixo.

As receitas da Companhia são predominantemente geradas em Reais, exceto uma pequena parte em Dólares, Pesos argentinos, Florim de Aruba, Bolivianos da Bolívia, Pesos do Chile, Peso da Colômbia, Guaranis do Paraguai, Pesos uruguaios, Bolívares da Venezuela entre outros.

Para mitigar o risco de taxa de câmbio a Companhia contrata os seguintes instrumentos financeiros derivativos de moeda: futuros e opções de dólar norte americano executados na bolsa BM&F-BOVESPA. Essas operações podem ser realizadas através de fundos de investimento exclusivos, conforme descrito na Política de Gestão de Riscos da Companhia.

A partir de julho de 2010, a Companhia realizou novas contratações de instrumentos derivativos com vencimentos de 90 dias, estes instrumentos foram realizados como proteção de contratos de arrendamentos financeiros em dólar, registrados no passivo. Para esta proteção a Companhia designou os contratos de derivativos como “*hedge* de valor justo”.

A exposição cambial da Companhia em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 está demonstrada a seguir:

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/10	31/12/09
Ativo		
Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras	218.909	139.287
Depósitos de garantia de contratos de arrendamento	127.963	251.716
Despesas antecipadas de arrendamentos	33.322	35.453
Outros	14.679	66.823
Total do ativo	394.873	493.279
Passivo		
Fornecedores estrangeiros	27.831	30.077
Empréstimos e financiamentos	1.371.323	989.157
Arrendamentos financeiros a pagar	1.639.981	1.557.418
Outros arrendamentos mercantis a pagar	37.407	38.708
Outras obrigações em dólar	46.435	38.150
Total do passivo	3.122.977	2.653.510
Exposição cambial em R\$	2.728.104	2.160.231
Compromissos não registrados no balanço		
Obrigações futuras decorrentes de contratos de arrendamento operacional	1.943.880	2.498.571
Obrigações futuras decorrentes de pedidos firmes para compra de aeronaves	16.427.824	12.565.036
Total	18.371.704	15.063.607
Total da exposição cambial R\$	21.099.808	17.223.838
Total da exposição cambial US\$	12.663.431	9.891.935

c) Risco de crédito

O risco de crédito é inerente das atividades operacionais e financeiras da Companhia, principalmente representados nas rubricas de: contas a receber, caixa e equivalentes de caixa, incluindo os depósitos bancários.

O risco de crédito do “contas a receber” é composto por valores a vencer das maiores operadoras de cartões de crédito, as quais possuem risco de crédito melhor ou igual ao da companhia, e também por contas a receber das agências de viagens, vendas parceladas e governamentais, ficando uma pequena parte exposta a risco de pessoas físicas ou demais entidades.

Conforme definido na Política de Gestão de Riscos, a Companhia tem como obrigação avaliar os riscos das contrapartes em instrumentos financeiros e diversificar a exposição. Os instrumentos financeiros são realizados com contrapartes que possuem *rating* mínimo A. na avaliação feita pelas agências S&P e Fitch, ou, na sua grande maioria, são contratados em bolsa de valores de mercadoria e futuros (BM&FBOVESPA e NYMEX), o que mitiga substancialmente o risco de crédito. A Política de Gestão de Riscos da Companhia estabelece um limite máximo de 20% por contraparte para as aplicações financeiras.

d) Risco de taxa de juros

O resultado da Companhia está exposto às flutuações nas taxas de juros domésticas e internacionais, substancialmente ao CDI e *Libor*, respectivamente. A maior exposição está nas despesas de arrendamento mercantil, indexadas pela *Libor*, e nas dívidas locais.

No trimestre findo em 31 de dezembro de 2010, a Companhia não detinha operação com instrumentos financeiros derivativos para hedge de taxas de juros.

e) Risco de liquidez

Risco de liquidez assume duas formas distintas: risco de liquidez de mercado e risco de liquidez de fluxo de caixa. O primeiro está relacionado aos preços vigentes de mercado e varia de acordo com os tipos de ativos, mercados em que são negociados. Já o risco de liquidez de fluxo de caixa está relacionado com o surgimento de dificuldades para cumprir com as obrigações operacionais contratadas nas datas previstas.

Como forma de gestão do risco de liquidez, a Companhia aplica seus recursos em ativos líquidos (títulos públicos, CDBs e fundos com liquidez diária) e a Política de Gestão de Caixa da Companhia estabelece que o prazo médio ponderado da dívida não deve exceder o prazo médio ponderado do portfolio de investimento. Em 31 de dezembro de 2010, o prazo médio ponderado dos ativos financeiros da Companhia era de 71 dias e do passivo financeiro era de 6 anos.

A Companhia utiliza para proteção dos compromissos futuros, divulgados na nota 25, instrumentos financeiros derivativos com bancos de primeira linha para fins de administração de caixa.

f) Gerenciamento de capital

A tabela abaixo demonstra a taxa de alavancagem financeira em 31 de dezembro de 2010 e de 2009:

GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra maneira)

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Patrimônio total	2.929.169	2.609.986	1.071.608
Caixa e equivalentes de caixa	(1.955.858)	(1.382.408)	(169.330)
Caixa restrito	(34.500)	(26.084)	(183.286)
Aplicações financeiras	(22.606)	(40.444)	(245.585)
Empréstimos e financiamentos	3.740.725	3.133.862	3.419.889
Dívida líquida (a)	1.728.124	1.684.926	2.821.688
Capital Total (b)	4.657.293	4.294.912	3.893.296
Taxa de alavancagem (a) / (b)	37%	39%	72%

Em 31 de dezembro de 2010 a Companhia permanece comprometida a manter o valor de caixa e equivalentes de caixa próximo de 25% da receita líquida dos últimos doze meses, tendo atingido, nesta data, o percentual de 28%. A taxa de alavancagem financeira variou 2% em relação ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia adota o *Hedge Accounting* e classifica os derivativos contratados para a cobertura dos riscos de variação cambial e risco de preço do combustível como “*hedge* de fluxo de caixa” (Cash Flow Hedge) ou como “*hedge* de valor justo” (Fair Value Hedge), segundo os parâmetros descritos na norma contábil brasileira CPC 38 e na norma internacional IAS39. Os instrumentos financeiros derivativos contratados são formalmente identificados, classificados e designados por meio de documentação e controle no momento da aquisição.

Os instrumentos financeiros derivativos foram registrados nas seguintes rubricas do balanço patrimonial:

Descrição	Conta no balanço	2010	2009
Valor justo dos derivativos (ativo)	Outros créditos e valores	3.600	24.113
Valor justo dos derivativos (passivo)	Outras obrigações	1.646	12.118
Prêmios de opções (ativo)	Despesas antecipadas	30.154	23.190

Hedge de Fluxo de Caixa

No hedge de fluxo de caixa, a Companhia protege a variação de receita ou despesa futura proveniente das variações de taxa de câmbio ou do preço do combustível, e contabiliza as variações efetivas do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos no patrimônio líquido até o reconhecimento da receita ou despesa objeto do hedge.

A Companhia estima a efetividade com base em métodos estatísticos de correlação e pela proporção entre os ganhos e perdas nos instrumentos derivativos utilizados como *hedge* e a variação dos custos e despesas protegidos.

Os instrumentos são considerados efetivos quando a variação no valor dos derivativos compensa entre 80% e 125% do impacto da variação do preço no custo ou despesa protegidos.

Os saldos de variações efetivas de valor justo de derivativos designados como hedge de fluxo de caixa são reclassificados do patrimônio líquido para resultado no período em que o custo ou despesa objeto do hedge impacta resultado. Os resultados do *hedge* de fluxo de caixa efetivos na compensação da variação das despesas protegidas são registrados em contas redutoras das despesas

protegidas, reduzindo ou aumentando o custo operacional, e os resultados não efetivos são reconhecidos como receita ou despesa financeira do exercício.

Hedge de Valor Justo

No hedge de valor justo, a Companhia protege o resultado da mudança no valor justo de um passivo reconhecido, ou parte dele, que seja atribuído ao risco cambial. As variações do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos designados como *hedge* de valor justo são reconhecidas diretamente na demonstração do resultado, juntamente com as respectivas variações de valor justo do passivo objeto de hedge.

A Companhia estima a efetividade com base na proporção entre a variação do valor justo dos instrumentos derivativos utilizados como *hedge* e a variação do valor justo dos passivos protegidos.

Os instrumentos são considerados efetivos quando a variação no valor dos derivativos compensa entre 80% e 125% da variação no valor justo dos passivos protegidos.

No caso do hedge cambial de valor justo de um passivo financeiro, a variação do valor justo do derivativo é registrada em receita ou despesa financeira no mesmo período em que ocorrem. Se o hedge é considerado efetivo até o fim do período, o saldo contábil do objeto de hedge é ajustado para refletir a variação do seu valor justo causada pelo risco coberto, com contrapartida em receita ou despesa financeira.

Instrumentos financeiros derivativos não designados como *hedge*

A Companhia contrata instrumentos financeiros derivativos que formalmente não são designados para a contabilidade de proteção. Estas situações ocorrem quando as operações contratadas são de curto prazo, não compensando a complexidade do controle e divulgação.

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia possui apenas um contrato não designado do tipo *swap cambial*, utilizado para proteger uma linha de crédito (capital de giro) contra oscilações do dólar americano. Para esses instrumentos derivativos a variação do valor justo é reconhecida diretamente no resultado do exercício, como receita ou despesa financeira.

a) *Hedge* de combustível

Em virtude da baixa liquidez dos derivativos de combustível de aviação (*Jet Fuel*) negociado em bolsas de mercadorias, a Companhia contrata derivativos de petróleo cru (*WTI – West Texas Intermediate*) para se proteger contra a oscilação do preço de combustível de aeronave. Historicamente, os preços do petróleo têm alta correlação com os preços de combustível de aviação.

Os contratos de derivativos para *hedge* de combustível são realizados na *Nymex* e em mercados de balcão (OTC), com as seguintes contrapartes: Barclays, British Petroleum, Citibank, Deutsche Bank, Goldman Sachs, Natixis, JP Morgan, MF Global e Morgan Stanley.

Em 31 de dezembro de 2010, não há ativos financeiros vinculados a margem de garantia na contratação de instrumentos derivativos de *hedge* de combustível.

Os contratos de instrumentos financeiros derivativos de petróleo designados como *hedge* de combustível da Companhia estão sumariados a seguir (em milhares, exceto quando indicado):

GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra maneira)

Saldo final em:	31/12/10	31/12/09
Valor justo ao final do período (R\$)	33.205	18.588
Prazo médio (meses)	4	5
Volume protegido para períodos futuros (mil barris)	2.109	1.878
Ganhos com efetividade do <i>hedge</i> reconhecidos no patrimônio líquido, líquido de impostos (R\$)	10.586	-
Exercício encerrado em 31 de dezembro de:	2010	2009
Ganhos com efetividade do <i>hedge</i> reconhecidos em custos operacionais (R\$)	215	8.045
Perdas com inefetividade do <i>hedge</i> reconhecidas em despesas financeiras (R\$)	(7.666)	(122.737)
Perdas com inefetividade do <i>hedge</i> reconhecidas em despesas financeiras para competências futuras (R\$)	(43.762)	(7.602)
Total de perdas com inefetividade do <i>hedge</i> reconhecidas como despesas financeiras (R\$)	(51.428)	(130.339)
Percentual da exposição protegida durante o período	45%	27%

A tabela a seguir demonstra o valor nominal dos derivativos designados para *hedge* contratados pela Companhia para proteger as despesas futuras de combustível, a taxa média contratada dos derivativos e percentual da exposição protegida de combustível por período de competência em 31 de dezembro de 2010:

Fator de risco de mercado: Preço do combustível
Mercado de balcão

	1T11	2T11	3T11	4T11	Total
Percentual da exposição de combustível protegido	41%	27%	13%	8%	21%
Volume nominal em barris (mil)	1.501	1.008	533	332	3.374
Volume nominal em litros (mil)	238.629	160.252	84.736	52.781	536.399
Taxa contratada a futuro por barril (US\$) *	90,01	95,13	93,19	92,13	92,25
Total em Reais **	225.112	159.781	82.765	50.963	518.607

* Média ponderada dos strikes de calls.

** A taxa de câmbio em 31/12/10 era de R\$1,6662/ US\$1,00.

b) *Hedge* de câmbio

A Companhia utiliza contratos de instrumentos financeiros derivativos para *hedge* de dólar norte-americano realizados junto à BM&FBOVESPA tendo um fundo de investimento exclusivo como veículo para a contratação.

Em 31 de dezembro de 2010, não há ativos financeiros vinculados a depósitos de margem. A margem é garantida através de fiança bancária com vencimento em 30 de setembro de 2011.

A posição dos contratos derivativos de câmbio designados e não designados como *cash flow hedge* de dólar americano da Companhia (em milhares, exceto quando indicado), está apresentada a seguir:

GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra maneira)

<u>Saldo final em:</u>	31/12/10	31/12/09
Valor justo ao final do período (R\$)	109	982
Prazo remanescente mais longo (meses)	4	3
Volume protegido para períodos futuros (US\$)	65.000	95.000
Perdas com efetividade do <i>hedge</i> reconhecidas no patrimônio líquido, líquido de impostos (R\$)	-	(294)
<u>Exercício encerrado em 31 de dezembro de:</u>	2010	2009
Perdas com efetividade do <i>hedge</i> reconhecidos em custos e despesas operacionais (R\$)	-	(11.833)
Ganhos (perdas) com efetividade do <i>hedge</i> reconhecidos em (despesas) receitas financeiras (R\$)	(22.464)	39.207
Perdas com inefetividade do <i>hedge</i> reconhecidas em despesas financeiras para competências futuras (R\$)	(28.269)	(1.171)
Total de ganhos (perdas) com inefetividade do <i>hedge</i> reconhecidos como (despesas) receitas financeiras (R\$)	(50.733)	38.036
Percentual atual da exposição protegida durante o período	21%	18%
<u>Instrumentos derivativos não designados como hedge:</u>		
Perdas reconhecidas em despesas financeiras	(7.709)	-

A tabela a seguir demonstra o valor nominal dos derivativos designados para *cash flow hedge* contratados pela Companhia para proteger as despesas futuras denominadas em dólares norte-americanos e a taxa média contratada do derivativo por período de competência em 31 de dezembro de 2010:

Fator de risco de mercado: Taxa de câmbio de dólares americanos

Mercado de bolsa

	1T11	2T11	Total
Percentual da exposição de fluxo de caixa protegida	10%	2%	6%
Valor nominal em dólar americano	56.000	9.000	65.000
Taxa contratada a futuro	1,9487	2,0250	1,9592
Total em Reais	109.127	18.225	127.348

A posição dos contratos derivativos de câmbio designados como fair value hedge de dólar americano da Companhia (em milhares, exceto quando indicado), está apresentada a seguir:

<u>Saldo final em:</u>	31/12/2010	31/12/2009
Valor justo ao final do período (R\$)	(6.645)	-
Leasing Financeiro (US\$)	984.264	-
Volume protegido (US\$)	388.750	-
Percentual atual da exposição protegida	39%	-
<u>Exercício encerrado em 31 de dezembro de:</u>	2010	2009
Perda com efetividade do <i>hedge</i> reconhecido em despesas financeiras (R\$)	(15.819)	-
Percentual da exposição protegida durante o exercício	32%	-

GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra maneira)

Em dezembro de 2010, a Companhia contratou swap cambial (USD x CDI) firmado para proteger uma linha de crédito (capital de giro) contra oscilações do dólar americano. Este derivativo não foi designado para *hedge accounting* por determinação da Administração em virtude de seu vencimento ser de curto prazo.

c) *Hedge* de taxa de juros

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia não tinha instrumentos financeiros derivativos de juros para se proteger das oscilações destas taxas de juros e não há ativos financeiros vinculados a depósitos de margem para as operações de *hedge*.

A posição dos contratos derivativos de juros designados como *hedge* de juros Libor (em milhares, exceto quando indicado), está apresentada a seguir:

<u>Saldo final em:</u>	<u>31/12/10</u>	<u>31/12/09</u>
Valor justo ao final do período (R\$)	-	(2.182)
Valor nominal ao final do período (US\$)	-	60.575
Valor nominal ao final do período (R\$)	-	105.474
Perdas com efetividade do <i>hedge</i> reconhecidas no patrimônio líquido, líquido de impostos (R\$)	-	(1.023)
<u>Exercício encerrado em 31 de dezembro:</u>	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Perdas com efetividade do <i>hedge</i> reconhecidos em despesas financeiras (R\$)	(1.398)	(2.486)

A posição dos contratos derivativos de juros não designados como *hedge* (em milhares, exceto quando indicado), está apresentada a seguir:

<u>Saldo final em:</u>	<u>31/12/10</u>	<u>31/12/09</u>
Valor justo ao final do período (R\$)	-	(4.411)
Valor nominal ao final do período (US\$)	-	29.500
Valor nominal ao final do período (R\$)	-	51.365
<u>Exercício encerrado em 31 de dezembro:</u>	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Ganhos (perdas) reconhecidos em receitas (despesas) financeiras (R\$)	(5.754)	14.457

Adicionalmente, os resultados da Companhia são afetados por flutuações nas taxas de juros vigentes no Brasil, incidentes sobre as aplicações financeiras, os investimentos de curto prazo, as obrigações em reais, ativos e obrigações indexadas ao dólar. Essas flutuações afetam o valor de mercado dos instrumentos financeiros, o valor de mercado de títulos pré-fixados em reais, e na remuneração do saldo de caixa e das aplicações financeiras.

Em 31 de dezembro de 2010, o fundo exclusivo da Companhia possui contratos futuros de Depósito Interfinanceiro negociados na BMF&BOVESPA com valor nominal de R\$83.000, com prazo máximo de 18 meses e ganhos no valor justo de R\$179.

Análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros

A análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros à flutuação do principal fator de risco de cada um considerou os seguintes elementos:

GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra maneira)

- O cenário provável é definido como o cenário esperado pela Administração da Companhia, em linha com o mercado e com o qual foi calculado o valor justo dos instrumentos.
- O cenário adverso possível considera uma deterioração de 25% na principal variável determinante do valor justo do instrumento financeiro.
- O cenário adverso remoto considera uma deterioração de 50% na principal variável determinante do valor justo do instrumento financeiro.

O quadro, a seguir, demonstra a análise de sensibilidade para os riscos de mercado e instrumentos financeiros, considerados relevantes pela Administração da Companhia, posição em aberto em 31 de dezembro de 2010 e com base nos cenários acima descritos.

I) Operações com instrumentos derivativos de combustível

Consolidado (IFRS e BR GAAP)

Operação	Risco	Cenário Provável	Cenário Adverso Possível	Cenário Adverso Remoto
Derivativo de Combustível	Queda na curva do preço do WTI (NYMEX)	US\$ 91,38/bbl	US\$ 68,54/bbl	US\$ 45,69/bbl
		R\$ 0	-R\$ 29.048	-R\$ 31.069

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia detém contratos de opções de compra (Call) de petróleo tipo West Texas Intermediate (“WTI”) que representam valores nominais de 3.457 mil barris. Esses contratos apresentam vencimentos entre Janeiro e Dezembro de 2011.

O cenário considerado provável pela Administração é de que o preço do petróleo tipo WTI atinja uma média de US\$91,38 por barril, o que resultaria em um valor justo de R\$32.889 para as opções, caso ocorresse a liquidação dos contratos.

Esses instrumentos são registrados em contas redutoras dos custos de combustível, se forem mensurados como efetivos, ou registrados como resultado financeiro, caso sejam mensurados como inefetivos.

No cenário adverso possível para este instrumento, ou seja, redução do preço do petróleo tipo WTI para US\$68,54 por barril, e no cenário adverso remoto, em que o preço possa atingir US\$45,69 por barril, haveria impactos negativos no valor justo de R\$29.048 e R\$31.069, respectivamente.

Controladora (BR GAAP)

Operação	Risco	Cenário Provável	Cenário Adverso Possível	Cenário Adverso Remoto
Derivativo de Combustível	Queda na curva do preço do WTI (NYMEX)	US\$ 91,38/bbl	US\$ 68,54/bbl	US\$ 45,69/bbl
		R\$ 0	(R\$ 6.733)	(R\$ 7.654)

Em 31 de dezembro de 2010, a Controladora detém contratos de opções de compra (Call) de petróleo tipo West Texas Intermediate (“WTI”) que representam valores nominais de 516 mil barris. Esses contratos apresentam vencimentos entre Janeiro e Dezembro de 2011.

GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra maneira)

No cenário considerado provável pela Administração, o preço do petróleo tipo WTI atinja uma média de US\$91,38 por barril, o valor justo das opções é R\$ 7.665, caso ocorresse a liquidação dos contratos. No cenário adverso possível para este instrumento e no cenário adverso remoto, haveria impactos negativos no valor justo de R\$6.733 e R\$7.654, respectivamente.

II) Operações com instrumentos derivativos de câmbio

Consolidado (IFRS e BR GAAP)

Operação	Risco	Cenário Provável	Cenário Adverso Possível	Cenário Adverso Remoto
Derivativo de Dólar	Desvalorização do Dólar	R\$ 1,6662/US\$	R\$ 1,2497/US\$	R\$ 0,8331/US\$
		R\$ 0	-R\$ 185.997	-R\$ 371.979

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia detém contratos de opções de compra (Call) de dólar no valor nominal de US\$65.000 e com vencimentos entre fevereiro e maio de 2011.

A Administração estima um cenário provável para a taxa de câmbio de R\$1,6662/US\$ e, portanto, os cenários adversos, possível e remoto, são taxas de R\$1,2497 e R\$0,8331, respectivamente. As perdas nos valores justos estimados para estes cenários são de R\$185.997 e R\$371.979, respectivamente.

III) Outros instrumentos financeiros

Consolidado (IFRS e BR GAAP)

Operação	Risco	Cenário Provável	Cenário Adverso Possível	Cenário Adverso Remoto
Aplicações Financeiras em Dólar	Desvalorização do Dólar	R\$ 1,6662/US\$	R\$ 1,2497/US\$	R\$ 0,8331/US\$
		R\$ 0	-R\$ 98.537	-R\$ 197.075
Empréstimos e Financiamentos em Dólar	Valorização do Dólar	R\$ 1,6662/US\$	R\$ 2,0828/US\$	R\$ 2,4993/US\$
		R\$ 0	-R\$ 794.010	-R\$ 1.588.019
Ativos e Passivos em Dólar	Valorização do Dólar	R\$ 1,6662/US\$	R\$ 2,0828/US\$	R\$ 2,4993/US\$
		R\$ 0	-R\$ 695.472	-R\$ 1.390.945
Hedge: Derivativo de Dólar		R\$ 0	R\$ 186.078	R\$ 372.061
Exposição líquida		R\$ 0	-R\$ 509.394	-R\$ 1.018.884

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia detém ativos e passivos indexados ao dólar, totalizando US\$1.637.320 em exposição cambial, equivalente a R\$2.728.104.

No cenário adverso possível, alta do dólar para R\$ R\$2,0828, haveria um aumento de R\$695.472 na exposição. No cenário remoto de risco, alta do dólar para R\$ R\$2,4993, o aumento seria de R\$1.390.945 na exposição.

Parte da dívida está protegida com derivativos; considerando os mesmos cenários, possível e remoto, haveriam ganhos no valor justo dos derivativos de R\$186.078 e R\$372.061 respectivamente.

GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra maneira)

Em relação aos passivos em moeda nacional, 82% estão indexados a variações da taxa diária do CDI-Cetip e o restante, a TJLP e ao IPCA. Uma vez que o Caixa da Companhia está indexado também ao CDI-Cetip e possui valor superior ao da dívida, a Companhia considera que a análise de sensibilidade deste risco não agrega informação relevante.

Quanto à taxa de juros dos passivos financeiros indexados ao dólar, 86% possui taxa fixa e o restante refere-se a Libor de 3 meses. Nos patamares atuais de Libor, menos de 0,5% a.a., Companhia considera que a análise de sensibilidade deste risco não agrega informação relevante.

IFRS

Além da análise de sensibilidade de acordo com os padrões acima descritos, é realizada também a análise do impacto da variação das cotações dos instrumentos financeiros sobre o resultado da Companhia e sobre o seu patrimônio líquido considerando:

- Aumento e queda de 10 pontos percentuais no preço do combustível, mantendo-se constante todas as demais variáveis;
- Aumento e queda de 10 pontos percentuais na taxa de câmbio do dólar, mantendo-se constante todas as demais variáveis;
- Aumento e queda de 10 pontos percentuais na taxa de juros Libor, mantendo-se constante todas as demais variáveis;

A análise de sensibilidade inclui somente itens monetários relevantes aos riscos acima citados e em aberto. Um número positivo indica um aumento no resultado e no patrimônio quando o risco é valorizado em 10%.

A tabela abaixo demonstra a análise de sensibilidade da Companhia em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, com base nos cenários acima descritos:

Combustível:

Aumento / (redução) no preço de combustível (porcentagem)	Posição em 31 de Dezembro de 2010		Posição em 31 de Dezembro de 2009	
	Efeito no Lucro antes do IR (R\$ milhões)	Efeito no patrimônio líquido (R\$ milhões)	Efeito no Lucro antes do IR (R\$ milhões)	Efeito no patrimônio líquido (R\$ milhões)
10	(225,8)	(121,8)	(193,5)	(117,0)
(10)	225,8	139,4	193,5	127,7

Câmbio - Dólar:

Valorização / (desvalorização) em dólar US/R\$ (taxa porcentagem)	Posição em 31 de Dezembro de 2010		Posição em 31 de Dezembro de 2009	
	Efeito no Lucro antes do IR (R\$ milhões)	Efeito no patrimônio líquido (R\$ milhões)	Efeito no Lucro antes do IR (R\$ milhões)	Efeito no patrimônio líquido (R\$ milhões)
10	(237,0)	(156,4)	(296,1)	(190,5)

GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra maneira)

(10)	237,0	156,4	296,1	191,7
Taxa de Juros - Libor:				
	Posição em 31 de Dezembro de 2010		Posição em 31 de Dezembro de 2009	
Aumento / (redução) na Taxa Libor (taxa percentagem)	Efeito no Lucro antes do IR (R\$ milhões)	Efeito no patrimônio líquido (R\$ milhões)	Efeito no Lucro antes do IR (R\$ milhões)	Efeito no patrimônio líquido (R\$ milhões)
10	(0,05)	(0,0)	(0,3)	(0,2)
(10)	0,05	0,0	0,3	0,2

A sensibilidade da Companhia ao preço do combustível aumentou durante o período corrente em relação ao período anterior, devido ao aumento das atividades operacionais, que impactou a despesa de combustível.

A sensibilidade ao dólar diminuiu com relação ao efeito no lucro e aumentou com relação ao efeito no patrimônio líquido, principalmente devido ao hedge financeiro de parte das dívidas efetuado durante o 2º semestre de 2010.

Em relação à taxa Libor, a sensibilidade diminuiu devido à diminuição da dívida indexada a esta taxa.

Mensuração do valor justo dos instrumentos financeiros

Visando atender as exigências de divulgação dos instrumentos financeiros mensurados a valor justo, a Companhia deve fazer o agrupamento desses instrumentos nos níveis 1 a 3 com base no grau observável do valor justo:

- a) *Nível 1:* Mensurações de valor justo são obtidas de preços cotados (não ajustados) em mercados ativos ou passivos idênticos;
- b) *Nível 2:* Mensurações de valor justo são obtidas por meio de outras variáveis além dos preços cotados incluídos no nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (derivados dos preços); e
- c) *Nível 3:* Mensurações de valor justo são obtidas por meio de técnicas de avaliação que incluem para ativo ou passivo, mas que não tem como base os dados observáveis de mercado (dados não observáveis).

A tabela abaixo demonstra um resumo dos instrumentos financeiros da Companhia mensurados a valor justo com suas respectivas classificações dos métodos de valoração:

Instrumento Financeiro	Valor	Cotações em	Outros Fatores
-------------------------------	--------------	--------------------	-----------------------

GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra maneira)

	Contábil	Mercados Ativos para Ativos Idênticos (Nível 1)	Observáveis Significativos (Nível 2)
Equivalentes de Caixa	1.761.365	-	1.761.365
Aplicações Financeiras	22.606	-	22.606
Caixa Restrito	34.500	-	34.500
Derivativos:			
Petróleo	32.087	-	32.087
Dólar americano	(6.536)	(6.536)	-
	25.551	(6.536)	32.087

Instrumento Financeiro	Valor Contábil	Cotações em Mercados Ativos para Ativos Idênticos (Nível 1)	Outros Fatores Observáveis Significativos (Nível 2)
Equivalentes de Caixa	1.298.146		1.298.146
Aplicações Financeiras	40.444	17.156	23.288
Caixa Restrito	26.084		26.084
Derivativos:			
Petróleo	18.588	-	18.588
Dólar americano	982	-	982
Juros Libor	(2.182)	-	(2.182)
	17.388	-	17.388

27. Transações que não afetaram o caixa

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2010, a Companhia efetuou adiantamentos para aquisição de aeronaves financiados diretamente por empréstimos, que não afetou o saldo de caixa, no montante de R\$292.892 e baixas de R\$508.476, incluídas como imobilizado.

28. Cobertura de seguros

Em 31 de dezembro de 2010 a cobertura de seguros, por natureza, considerando-se a frota de aeronaves e em relação aos valores máximos indenizáveis denominados em dólares norte-americanos, é como segue:

Modalidade Aeronáutico	Em reais	Em dólar
Garantia – Casco/Guerra	7.438.230	4.464.188
Responsabilidade Civil por ocorrência/aeronave	2.915.850	1.750.000
Estoques (base e trânsito)	208.275	125.000

Por meio da Lei nº 10.744, de 09 de outubro de 2003, o governo brasileiro assumiu compromisso de complementar eventuais despesas de responsabilidades civis perante terceiros, provocadas por atos de guerra ou atentados terroristas, ocorridos no Brasil ou no exterior, pelos quais a VRG possa vir a ser exigida, para os montantes que excederem o limite da apólice de seguros vigente em 10 de setembro de 2001, limitadas ao equivalente em reais a um bilhão de dólares norte-americanos.

29. Eventos Subsequentes

Em 3 de fevereiro de 2011 a BlackRock, Inc. (“BlackRock”) alienou ações preferenciais da Companhia e suas participações alcançaram, de forma agregada, 5.188.573 ações preferenciais e 1.191.243 *American Depositary Receipts* equivalentes a ações preferenciais (“ADRs”), representando aproximadamente 4,79% das ações preferenciais totais emitidas pela Companhia.

O objetivo das participações societárias é estritamente de investimento, não objetivando alteração do controle acionário ou da estrutura administrativa da Companhia.



GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A.
CNPJ n.º 06.164.253/0001-87
N.I.R.E. 35.300.314.441

PROPOSTA DE ORÇAMENTO DE CAPITAL PARA 2011

De acordo com o previsto no artigo 196 da Lei 6404/76, conforme alterada, a Diretoria da Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A. ("Companhia") vem apresentar o Plano de Investimentos para 2011, no valor de R\$ 152.615 mil, sendo previstos os seguintes investimentos:

Aeronaves e Adiantamentos	105.312
Motores	35.516
Informática	<u>11.787</u>
Total	<u>152.615</u>

Aeronaves e Adiantamentos: Aquisição de aeronaves junto a Boeing e pagamentos antecipados para aquisições de novas aeronaves.

Motores: Motores para aeronaves.

Informática:

Softwares: Licenças de software (Microsoft, ERP), implementação e desenvolvimento de sistemas de banco de dados, segurança da informação e integração de sistemas fiscais;

Desenvolvimento e Implementação de Softwares: Consultoria e customizações na implementação de sistemas adotados pela Companhia e custos relacionados aos serviços de colaboradores alocados em projetos de desenvolvimento de softwares diversos;

Computadores Periféricos: Aquisição de microcomputadores, notebooks, impressoras e outros periféricos de informática.

A origem dos recursos para sustentar estes investimentos são:

- 2.1) Recursos próprios gerados com a atividade operacional da Companhia durante o exercício;
- 2.2) Recursos captados junto aos acionistas e terceiros; e
- 2.3) Recursos obtidos com operações de venda e arrendamento junto ao próprio fornecedor (*sale and leaseback*).

Esta é a Proposta que temos a apresentar.

São Paulo, 25 de março de 2011.

A DIRETORIA

DECLARAÇÃO

PARA FINS DO ARTIGO 25, §1º, inciso V, DA INSTRUÇÃO CVM 480/09

Declaramos, na qualidade de diretores da Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A., sociedade por ações com sede na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, inscrita no CNPJ/MF sob nº 06.164.253/0001-87 (a “Companhia”), nos termos do inciso V do parágrafo 1º do artigo 25 da Instrução CVM nº 480 de 7 de dezembro de 2009, que revimos, discutimos e concordamos com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes relativo às demonstrações financeiras da Companhia para o exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010.

São Paulo, 25 de março de 2011.

Constantino de Oliveira Junior

Diretor Presidente

Adalberto Cambauva Bogsan

Diretor Vice-Presidente

Leonardo Porciúncula Gomes Pereira

Diretor Vice-Presidente

Claudia Jordão Ribeiro Pagnano

Diretora Vice-Presidente

Ricardo Khauaja

Diretor Vice-Presidente

DECLARAÇÃO

PARA FINS DO ARTIGO 25, §1º, inciso VI, DA INSTRUÇÃO CVM 480/09

Declaramos, na qualidade de diretores da Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A., sociedade por ações com sede na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, inscrita no CNPJ/MF sob nº 06.164.253/0001-87 (a “Companhia”), nos termos do inciso VI do parágrafo 1º do artigo 25 da Instrução CVM nº 480 de 7 de dezembro de 2009, que revimos, discutimos e concordamos com as demonstrações financeiras da Companhia para o exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010.

São Paulo, 25 de março de 2011.

Constantino de Oliveira Junior

Diretor Presidente

Adalberto Cambauva Bogsan

Diretor Vice-Presidente

Leonardo Porciúncula Gomes Pereira

Diretor Vice-Presidente

Claudia Jordão Ribeiro Pagnano

Diretora Vice-Presidente

Ricardo Khauaja

Diretor Vice-Presidente